



**Tatiana Mafalda  
Estevão Leonor**

**Despertar para o violoncelo: o *workshop* enquanto  
ferramenta pedagógica**



**Tatiana Mafalda  
Estevão Leonor**

**Despertar para o violoncelo: o *workshop* enquanto  
ferramenta pedagógica**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Música para o Ensino Vocacional, realizada sob a orientação científica da Prof.<sup>a</sup> Doutora Helena Santana do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.  
Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em tudo da esperança;  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem, se algum houver, as saudades.  
O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E em mim converte em choro e doce canto.  
E, afora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de mor espanto:  
Que não se muda já como soía.  
(Luís de Camões, século XVI)*

## **Para ti, Ed**

Pela originalidade, motivação e segurança que me incutiste na ideia deste  
Projecto, o meu muito obrigada!

## **o júri**

presidente

**Professora Doutora Maria do Rosário Correia Pereira Pestana**  
Professor auxiliar convidado da Universidade de Aveiro

**Professora Doutora Helena Maria da Silva Santana**  
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientadora)

**Professora Doutora Maria do Rosário da Silva Santana**  
Professor Coordenador da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
(Arguente)

## **agradecimentos**

Agradeço à minha mãe pelo exemplo que sempre me demonstrou e da possibilidade de aliar uma excelência no ensino a uma dedicação e carinho pelas crianças.

À Marta Moinhos pelo carinho e por ter possibilitado a cooperação com o Colégio Horizonte e Colégio dos Cedros.

A toda a comunidade escolar dos Colégios pelo carinho e receptividade demonstrados desde a proposta da actividade.

À Joana pela sua crítica e paciência.

Ao Tiago Afonso pela sua constante disposição e carinho em ajudar.

Ao Christopher Sá pelas suas experientes palavras de apoio e suas críticas.

Ao Emanuel Vieira pela cedência dos violoncelos.

À Professora Dr. Helena Santana pela sua paciência e partilha de experiência.

A todos os envolvidos na obtenção dos resultados e validação dos mesmos, o meu muito obrigada!!!

**palavras-chave**

Violoncelo, Workshop, Ferramenta Pedagógica

**resumo**

Partindo de uma reflexão sobre uma relação saudável e vinculativa entre as crianças e um instrumento musical, revelou ser importante o conhecimento, por parte destas e dos seus Encarregados de Educação, de uma maior diversidade de instrumentos antes da escolha do mesmo. Este Projecto Educativo tem por objectivo estudar o impacto de um Workshop de iniciação ao violoncelo direccionado a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade que nunca tinham tido contacto com este instrumento. A ferramenta foi testada com um total de 32 crianças, divididas em dois grupos (Grupo A, nível Pré-Primário e Grupo B, nível Primário) num total de 8 sessões de aulas em grupo. Foram feitos questionários que fundamentaram e validaram os resultados obtidos. Estes demonstraram um rácio positivo ao nível do impacto do Workshop com o violoncelo como instrumento principal.

**keywords**

Cello, Workshop, Teaching Tool

**abstract**

Starting with a reflection about the healthy and long term relationship between children and a musical instrument shown to be an important knowledge on their part and their carers of a greater variety of instruments before choosing it. This investigation propose a study about the impact of a starter cello Workshop aimed at children aged 3 to 10 years old who had never had contact with this instrument. This tool was tested with a total of 32 children, divided in two groups (Group A, level Pre-Primary and Group B, the primary level) for a total of 8 sessions of group lessons. Questionnaires were made that supported and validated the results. This showed a positive impact at the Workshop with the cello as the main instrument.

## Índice

<b>Introdução</b>	<b>11</b>
<b>Parte A: Enquadramento e Fundamentação teórica</b>	
I. Revisão Bibliográfica	14
II. Questões de Investigação	22
<b>Parte B: Preparação do Workshop</b>	
I. Justificação do uso da ferramenta	24
II. Metodologia	28
III. Materiais	30
3.1 Procedimentos	32
<b>Parte C: Realização do Workshop</b>	
I. Descrição	35
1.1 Conteúdo programático abordado em algumas sessões seleccionadas	38
II. Procedimentos de recolha de dados	44
III. Apresentação e análise dos dados recolhidos	49
IV. Discussão	69
<b>Conclusão</b>	<b>72</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>75</b>
<b>Anexos</b>	
<b>A:</b> Carta aos Directores dos Colégios com a proposta do <i>Workshop</i>	<b>81</b>
<b>B:</b> Questionário: <i>O papel de um Masterclass de Instrumento</i>	<b>83</b>
<b>C:</b> Questionário a professores de diferentes áreas	<b>85</b>
<b>D:</b> Diapositivos em Power Point (2003) para as Apresentações de Publicidade ao Violoncelo	<b>87</b>
<b>E:</b> Fotografias das Apresentações de Publicidade ao Violoncelo realizadas em escolas do ensino pré-primário e primário em diferentes cidades	<b>89</b>
<b>F:</b> Fotografias das Apresentações de Publicidade ao Violoncelo	



realizadas nos Colégios onde decorreu a actividade	90
<b>G:</b> Tabelas com resultados referentes às respostas dos questionários feitos aos participantes das Apresentações do Violoncelo	91
<b>H:</b> Cartaz de publicidade do Workshop	93
<b>I:</b> Prospecto de publicidade para futuras inscrições no <i>Workshop</i>	94
<b>J:</b> Inscrição/ Primeiro Questionário/ Autorização para o <i>Workshop</i>	97
<b>K:</b> Dados do primeiro Questionário aos Encarregados de Educação	99
<b>L:</b> Lista de distribuição de alunos por turma	112
<b>M:</b> Sebenta de apoio às sessões do <i>Workshop</i>	114
<b>N:</b> Tabelas das respostas dadas nas entrevistas orais aos participantes	116
<b>O:</b> Certificado de participação no <i>Workshop</i>	127
<b>P:</b> Fotografias das sessões do Workshop	128
<b>Q:</b> Fotografias das Apresentações do Workshop	129
<b>R:</b> Segundo questionário aos pais	130
<b>S:</b> Dados do segundo Questionário aos Encarregados de Educação	132
<b>T:</b> Questionário ao Júri do Workshop	146
<b>U:</b> Dados recolhidos no Questionário ao Júri	156
<b>V:</b> Anexos em Formato Digital	166
Anexo Digital V.1 – Partes Constituintes do violoncelo e do arco	
Anexo Digital V.2 – Alguns exemplos do desenho lúdico do violoncelo pintados	
Anexo Digital V.3 – Inscrições preenchidas e respostas ao 1º Questionário aos Encarregados de Educação	
Anexo Digital V. 4 – Vídeos das 1ª, 3ª e 5ª Sessões de cada Grupo e Turma e todas as Apresentações Finais realizadas	
Anexo Digital V. 5 – Respostas dos Questionários aos professores de violoncelo	
Anexo Digital V.6 – Respostas ao Questionário dos Professores de diferentes áreas	
Anexo Digital V.7 – Respostas do 2º Questionário aos Encarregados de Educação	
Anexo Digital V. 8 – Respostas por turma e sessão às Entrevistas orais feitas aos participantes	
Anexo Digital V. 9 – Respostas dos Questionários ao júri	

## **Índice de tabelas**

<b>Tabela 1:</b> Grupos de trabalho	<b>18</b>
<b>Tabela 2:</b> Duração e Local das sessões do <i>Workshop</i>	<b>20</b>
<b>Tabela 3:</b> Dias, horários e número de alunos por turma do Grupo A	<b>26</b>
<b>Tabela 4:</b> Dias, horários e número de alunos por turma do Grupo B	<b>26</b>
<b>Tabela 5:</b> Correspondências da avaliação quantitativa	<b>37</b>
<b>Tabela 6:</b> Avaliação dos Encarregados de Educação do nível de incentivo dos educandos durante as sessões (Grupo A)	<b>47</b>
<b>Tabela 7:</b> Avaliação dos Encarregados de Educação da iniciativa da actividade (Grupo A)	<b>48</b>
<b>Tabela 8:</b> Avaliação dos Encarregados de Educação do nível de incentivo dos educandos durante as sessões (Grupo B)	<b>49</b>
<b>Tabela 9:</b> Avaliação dos Encarregados de Educação da iniciativa da actividade (Grupo B)	<b>50</b>
<b>Tabela 10:</b> Nível de incentivo dos alunos segundo o júri	<b>57</b>
<b>Tabela 11:</b> Importância do tipo de iniciativa segundo o júri	<b>58</b>

## **Índice de figuras**

<b>Fig. 1:</b> Fotografia de uma Apresentação realizada no Colégio do Grupo A	<b>16</b>
<b>Fig. 2:</b> Questionário entregue aos participantes das Apresentações	<b>21</b>
<b>Fig. 3:</b> Fotografia de uma Apresentação realizada numa sala de ensino pré-primário	<b>22</b>
<b>Fig. 4 e 5:</b> Exemplos de dois diapositivos contidos na Apresentação	<b>22</b>
<b>Fig. 6 e 7:</b> Exemplos de dois diapositivos contidos na sebenta	<b>23</b>
<b>Fig. 8:</b> Fotografia de uma sessão do Grupo A	<b>26</b>
<b>Fig. 9:</b> Fotografia de uma Apresentação do Grupo A, Turma A e B	<b>27</b>
<b>Fig. 10:</b> Fotografia da Apresentação do Grupo B, Turma A e B	<b>28</b>

## Introdução

Este documento, pretende explorar e reflectir sobre a criação de uma ferramenta pedagógica aliada ao ensino de um instrumento musical, servindo de base ao Projecto Educativo proposto. Trata portanto da apresentação de um método pedagógico original, que justifica o desenvolvimento da ferramenta *Workshop* na iniciação da aprendizagem a um instrumento, neste caso o violoncelo, destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 e 10 anos. A temática deste trabalho insere-se na área de Intervenção na Educação e partiu de uma preocupação anterior sobre uma experiência pioneira no ensino do violoncelo a crianças até aos seis anos de idade.

Na sequência das várias teorias, defendidas por pedagogos como Gordon e Suzuki ou investigadores como Hallam e Tafuri, que abordam a aquisição de competências musicais nesta faixa etária, é possível realçar a importância da relação entre a criança e o instrumento. Esta relação deve ser natural e positiva para que os melhores resultados sejam conseguidos, e, neste sentido, a escolha de um instrumento e todas as suas envolventes, compreendem a etapa mais importante e muitas vezes limitativa do sucesso na aprendizagem. A escolha de um instrumento musical pode ser influenciada por vários factores, nomeadamente o gosto ou as representações anteriores dos pais e crianças, e por estas razões, a escolha recai tendencialmente nos instrumentos mais conhecidos (violino, guitarra e piano). No entanto, para que as crianças conheçam um maior leque de instrumentos e a escolha seja mais diversificada é necessário que as instituições promovam esse conhecimento. Na presente perspectiva, uma das acções possíveis para a divulgação dos vários instrumentos musicais é o *Workshop*, que pode ainda ser implementado com o objectivo de induzir e despertar o interesse dos alunos para, neste caso, a classe de violoncelo. É de salientar que a escolha do instrumento violoncelo tem unicamente como justificação o facto de ser o instrumento que a investigadora lecciona, podendo este método ser transportado para qualquer outro instrumento, tendo apenas que alterar o conteúdo específico deste instrumento.

Este Projecto teve uma duração total de 19 meses, divididos em três etapas. Na primeira foi feita toda a pesquisa para a preparação de uma revisão bibliográfica e, por consequência, a elaboração do conjunto de questões de partida<sup>1</sup>, de material e actividades de utilidade para a concretização do *Workshop*. Foi ainda altura para o contacto com as escolas que futuramente iriam cooperar com o Projecto. A segunda etapa teve como objectivo realizar toda a parte prática do *Workshop*. Por fim, durante a última etapa foi feita a análise e reflexão de todos os dados obtidos ao longo do processo.

O método pedagógico seguiu as orientações do formato de um *Workshop* baseado na filosofia do método de Suzuki. Este demonstrou ser o mais adequado dado à natureza da investigação, ao tempo disponível, ao objecto em estudo e às características dos participantes. Complementarmente a esta ferramenta foram também enfatizados os processos do método de *Aprendizagem Cooperativa*, considerando o tipo de aulas a implementar e as respectivas características e condicionantes.

Note-se que o estudo foi aplicado a crianças a frequentar o ensino Pré-Primário e Primário. Tratando-se de uma investigação de cariz científico, a credibilidade e autenticidade do estudo partem também do rácio positivo na adesão ao *Workshop*.

A escolha do método questionário foi feita tendo em conta a procura de um instrumento de investigação que fornecesse dados relevantes à preparação da actividade ou à validação dos resultados obtidos e neste sentido foram aplicados em vários momentos de avaliação.

Este Projecto Educativo tem como objectivos investigar se a possibilidade das crianças terem oportunidade de contacto com um maior conjunto de instrumentos influencia a escolha do mesmo e, por conseguinte, o sucesso na sua aprendizagem. Pretende também abordar se há uma idade certa e um tipo de aulas mais apropriado para a iniciação ao estudo de um instrumento de uma forma saudável e originadora de motivação intrínseca e, por consequência, sucesso na aprendizagem. Por último, pretende-se verificar o impacto que o

---

<sup>1</sup> Apresentadas na Parte A deste documento

estudo de um instrumento poderá ter quando em paralelo com o próprio desenvolvimento das mais variadas faculdades inerentes à criança.

Foi seleccionada a análise interpretativa para a apresentação dos dados recolhidos seguida de um capítulo de Discussão, no qual se pretende responder fundamentando às questões de investigação, que serviram de ponto de partida deste Projecto Educativo.

## Parte A: Enquadramento e Fundamentação Teórica

### I. Revisão Bibliográfica<sup>2</sup>

A capacidade de manipulação física de instrumentos musicais surge a partir dos 4 anos de idade, segundo Tafuri (Tafuri, 2007), nomeadamente com a percepção de pulsação, o acompanhamento dessa pulsação com o instrumento, a sustentação do instrumento, a coordenação e a regularidade. Não é possível precisar a idade cronológica infantil para a aquisição destas capacidades, na medida em que este tópico ainda gera muita divergência entre a comunidade docente, no entanto o presente projecto pretende sobretudo dar um conhecimento do instrumento e não uma imposição do mesmo.

Hallam, em 2006, refere ser fundamental o contacto físico com o instrumento para o sucesso na escolha e aprendizagem do mesmo, considerando que a partir dos 4 anos de idade já é possível detectar pequenas diferenças de tempo e de sincronização de movimentos. A mesma autora refere que a partir dos 5 anos, as crianças já têm capacidade de estruturação rítmica sofisticada chegando mesmo a conseguir reproduzir ritmos constantes e variando subdivisões binárias. Hallam defende ainda que entre os 5 e os 7 anos, as crianças têm capacidade de reproduzir ritmos complexos, simplificando-os e tocando melhor os ritmos regulares do que os irregulares.

Swanwick e Tillman (1986) referem que as duas primeiras fases de desenvolvimento musical ocorrem até aos nove anos de idade. Na primeira, dos 0

---

<sup>2</sup> O presente capítulo tem por objectivo expor a fundamentação teórica que serviu de base à actividade *Workshop* e à avaliação dos seus resultados. Inicialmente foi realizada uma extensa e minuciosa pesquisa em várias bases de dados, crucial para a referida fundamentação, dos quais foram possíveis explorar temas relacionados directamente com o assunto proposto neste Projecto Educativo, desde o relacionamento entre adultos e crianças no âmbito do ensino musical, o género e a complexidade do processo de aprendizagem das crianças no que concerne à aquisição de competências musicais na faixa etária pretendida, possibilidades de actividades interactivas, e ainda, qual o conceito de *Workshop* na sua generalidade. Assim sendo, segue, por conseguinte, uma reflexão dos assuntos considerados.

aos 4 anos, a criança explora prazeres causados pela experimentação de sonoridades inferidas de vocalizações espontâneas e outros instrumentos ou objectos (modo sensorial, uma experimentação focada essencialmente sobre o volume e o timbre), adquirindo capacidades para a manipulação de instrumentos musicais e técnicas específicas para a prática de um instrumento (modo manipulativo). Na segunda fase, dos 5 aos 9 anos, a criança já é capaz de expressar emoções e contar histórias através da música que cria espontaneamente, particularmente através do canto (modo expressivo pessoal), demonstrando interesse em estabelecer convenções musicais e sendo a sua música marcada pela presença de padrões rítmicos, melódicos, e frases com tamanho *standard* (modo vernacular).

Edwin Gorgon é outro pedagogo que defende que a aprendizagem musical deve iniciar-se o mais cedo possível, chegando mesmo a afirmar que “enquanto as crianças pequenas não receberem uma aculturação em música do mesmo tipo da que lhes é dada em linguagem pelos pais e educadores durante os cerca de 5 anos (sendo os primeiros 18 meses os mais importantes) anteriores à sua entrada na escola, parece haver pouca esperança de melhorar a situação em que hoje se encontra a educação musical” (Gordon, 2008, pág.1). Esta opinião teve como base as investigações feitas por um grande número de neurologistas, pediatras, biólogos e psicólogos associados a universidades e institutos de investigação, os quais chegaram à conclusão de que os períodos críticos associados ao estabelecimento de conexões neurológicas e sinapses ocorrem antes do nascimento e durante a primeira infância. Tendo em conta estes resultados científicos, Gordon refere ainda, que se houve desperdício de oportunidades durante o período em que os alicerces da aprendizagem se estão a estabelecer, então só será possível oferecer uma educação compensatória. O autor afirma que “a educação musical remediativa não é possível” (Gordon, 2008, pág.6).

O papel que a música desempenha no desenvolvimento das crianças encontra-se bem claro e documentado. Os autores do estudo *Music and Early Childhood Education* salientam a importância do estudo do desenvolvimento das crianças, apresentando três linhas de preocupação, que compreendem, por conseguinte, a visão da criança como agente activo de socialização, a mudança

dos comportamentos psicológicos de crescimento pelas componentes cognitivas, e ainda, as novas técnicas de metodologia no ensino. Estes investigadores, Jordan-DeCarbo e Nelson, são unânimes em dizer que nenhuma actividade se equipara à aprendizagem de música pela sua complexidade e benefícios que potencia no desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e emocionais desde a mais tenra idade.

O estudo *Effects of a Music Programme on Kindergartners Phonological Awareness Skills* (Bolduc, 2009) nomeia algumas competências individuais que podem influenciar positivamente a aprendizagem musical, como as capacidades comunicativas, a auto-confiança, as relações interpessoais, o desenvolvimento cognitivo, as capacidades espaço-temporais, o desenvolvimento do QI, a promoção da aprendizagem e da realização, competências de matemática, facilidade na aquisição de uma segunda língua, e ainda, a facilidade na escrita desde a pré-primária.

A verdade é que por razões neurobiológicas e antropológicas, o ser humano presta bastante atenção à música porque é uma experiência auditiva de um som ritmicamente organizado e uma ferramenta expressiva para a comunicação. Segundo o artigo *Children Need Music* (Gruhn, 2005) todos nascemos com um certo potencial musical, mas se este não for estimulado tem tendência a desaparecer. O *Workshop* sugerido neste projecto é destinado a crianças em idade infantil (até ao quarto ano de escolaridade), porque, conforme referido anteriormente, é nesta fase que há um maior desenvolvimento neurológico, emocional e comportamental.

Susan Hallam (1998) diz-nos que as crianças quando aprendem um instrumento este não é mais que uma via de desenvolvimento de uma competência. Este desenvolvimento pode ser realizado através da forma visual (pelo movimento), auditiva (conhecer o som) e cinestésica (conhecer a sensação do movimento). Existem alunos que aprendem por um modo visual (observando os outros), outros, por um modo auditivo (indicações verbais ou exemplos dados pelo professor, por outros alunos ou gravações), e finalmente, há ainda aqueles que aprendem mais facilmente por um modo cinestésico (aprendem sentindo,



pela participação e estando directamente envolvidos na música de uma forma física).

As actividades musicais em idades entre os 3 e os 10 anos são feitas maioritariamente nos estabelecimentos de ensino frequentados pelas crianças. No caso do ensino pré-primário, o professor tem um pouco mais de liberdade a nível programático que um professor do Ensino Básico (ensino do 1º ciclo) e pode ser um agente importante na promoção de actividades que introduzam a música e os instrumentos musicais. Segundo o artigo *Understanding the Learning Style of Pre-School Children Learning the Violin* (Calissendorff, 2006), é o professor do jardim-de-infância em conjunto com os pais quem deve estimular o interesse musical das crianças, e neste sentido, Gruhn (2005) refere também que o sucesso na aprendizagem da música só acontece se esta fizer parte do meio envolvente da criança.

Em geral, no *curriculum* dos jardins-de-infância, a música é tratada como mais uma forma de arte juntamente com a pintura, a dança e as artes audiovisuais. No entanto, defende Denac, autor do artigo *Place and role of music education in the planned Curriculum for Kindergartens* (Denac, 2009), os professores sentem-se pouco habilitados para desenvolver a filosofia base da aprendizagem instrumental, defende ainda que o ensino deve continuar a assumir um carácter aberto e flexível, mas reconhece que há dificuldades na organização das actividades, na planificação dos objectivos musicais e nas estratégias de ensino. Ainda, a mesma autora, conclui que o processo de educação no domínio da arte deve ser estudado turma a turma e com base no desenvolvimento da expressão emocional, criatividade, socialização e avaliação da criança.

Calissendorff defende que a explicação exhaustiva por palavras faz com que as crianças percam a atenção e que cabe ao professor saber qual a melhor forma para cativar o aluno. Nesta idade há uma necessidade de vivência pelo tocar e sentir aliada com a sua forma de estar no mundo e de interagir com o meio (Calissendorff, 2006). O *Workshop* mostra-se então uma ferramenta muito importante para ajudar a estimular a motivação, a concentração das crianças e na sua aprendizagem.

O estudo *Teacher and Student Behavior in Suzuki String Lessons: Results from the International Research Symposium on Talent Education* (Duke, 1999), refere que o ambiente das salas de aula com a filosofia *Suzuki* é fundamental para o sucesso na aprendizagem. Este estudo utiliza a metodologia de avaliação dos comportamentos analisando vários segmentos (cerca de cinco segundos) das gravações de cada aluno num total de 8 a 12 minutos e o resultado da análise teve em consideração três aspectos. O primeiro relacionava-se com as características do estudante, o segundo percentagens de tempo dedicados a cada categoria em todos os excertos das aulas e, por fim, a relação entre dados obtidos na observação e as características do estudante. Este estudo verificou que os professores que participaram nesta investigação enfatizam muito os aspectos positivos do trabalho do aluno, dando assim um estímulo bastante positivo. O contacto físico com o instrumento foi observado quantitativamente e é maior nos alunos mais pequenos, sendo os mais velhos aqueles que apresentam maior tendência para colocar questões, ao contrário dos mais novos que comunicam sobretudo de uma forma não verbal. Os pais das crianças mais pequenas apresentaram uma maior envolvimento no ensino dos filhos e os professores corresponderam activamente com mais explicações verbais. A avaliação do impacto desta actividade foi realizada por entrevistas com o objectivo de analisar o ambiente criado, os comportamentos obtidos e a sequência de eventos. Do ponto de vista das crianças, com cinco e seis anos, as aulas de instrumento têm de ser divertidas para que estas as considerem como “boas aulas”, deve-se portanto aliar um contexto lúdico com o pedagógico. Cantar e jogar são actividades cativantes mas, mesmo estas, têm de ter algumas variações para que não se tornem repetitivas. Por fim, conclui-se que o sucesso no processo de aprendizagem depende da importância que as crianças dão à música. O método da gravação de aulas, com o objectivo de avaliar os comportamentos dos alunos, professor e pais bem como as suas eventuais participações, demonstra ser uma forma eficaz em termos de avaliação para o presente Projecto Educativo.

No artigo intitulado *Can Music Help to Improve Parent-Child Communication?: Learning Music with Parents- an Argentine Experience* (Gratzer,

1999), a investigadora coloca questões bastante interessantes no que diz respeito à oportunidade que os pais têm em participar activamente nas actividades musicais dos seus filhos e de que forma estas oportunidades podem facilitar a comunicação entre pais e filhos. Gratzner dá o exemplo de uma escola na cidade de Buenos Aires em que se formaram turmas de 8 ou 9 alunos e nas quais os pais desempenhavam o papel em casa de ajudar os filhos a relembrar as aulas de música (no fundo, tal como adopta a filosofia *Suzuki*). O tempo de adaptação das crianças foi importante, a integração num meio estranho à grande maioria dos pais também, e a capacidade de participação de ambos foi proporcional ao desenvolvimento gradual delas. No questionário de avaliação ao *Workshop* verificou-se que 71% dos pais responderam que a participação nestas sessões melhorou a comunicação com os seus filhos. No entanto, pouco é conhecido acerca das motivações e percepções dos pais que apoiam os seus filhos, diz-nos Andrea Creech, autora do artigo *Interaction in Instrumental Learning: The Influence of Interpersonal Dynamics on Parents* (Creech & Hallam, 2009). Esta investigadora destaca que os pais devem oferecer às crianças os meios e o suporte comportamental, cognitivo e emocional. Em geral, os pais que duvidam da sua eficácia na ajuda que podem prestar, têm tendência a deixar esse papel inteiramente ao professor.

Ainda sobre o envolvimento dos intervenientes nas actividades, a falta de estudo por causa dos pais é uma constante justificação dada pelas crianças. Segundo Gordon, “os pais não têm, [...] que ser músicos amadores ou profissionais para orientar e instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical, da mesma forma que não necessitam de ser escritores, oradores ou matemáticos de profissão para ensinar os filhos a comunicar ou a usar números de forma adequada. A música não é uma aptidão especial concedida a um pequeno número de eleitos; todo o ser humano tem algum potencial em entender a música” (Gordon, 2008, pág.8).

O artigo *Normal Musical Development* (Kahn, 1997) refere que os professores de música têm de estar alerta para diagnosticar eventuais problemas médicos. Por exemplo, o desenvolvimento da fala/discurso tem muito a ver com o desenvolvimento musical, este autor chega mesmo a afirmar que os dois

processos estão sincronizados. O professor pode ajudar a resolver o referido problema chamando a atenção dos pais e, sempre que possível, corrigindo durante a aula. Outros exemplos concernem aos problemas de coordenação motora ou timidez, mais facilmente solucionados ou mitigados pela comunicação entre o encarregado de educação e o docente.

A autora do artigo *It's about time* (Jellison, 2004) apresenta de forma sucinta o que os investigadores esperam dos novos professores de música, começando por afirmar o que está na ordem do dia, promover uma melhor educação para as crianças desde tenra idade, e referindo que existe uma ligação entre o bom ensino elementar e o sucesso no ensino secundário ou até na vida futura. Apesar desta afirmação, Jellison reconhece que se exige muito dos professores sem lhes dar recursos e tempo suficientes para o efeito, originando pouco desenvolvimento e profundidade das capacidades dos alunos. A autora indica alguns aspectos que os professores deverão ter em consideração e que compreendem aplicar bons princípios de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento fluente das competências das crianças, demonstrar atitudes e competências para a auto-avaliação das performances das crianças, pensar o repertório e as actividades antes da sua aplicação e por fim, aplicar as conclusões provenientes das investigações após prévio estudo.

Sobre metodologia de ensino, há cada vez mais projectos que se desenvolvem a partir do que se vai descobrindo acerca das reacções emocionais das crianças à música. De acordo com Stephanie Crease estas reacções vão permitir-lhes experimentar uma forte motivação para aprender um instrumento e para tocar com grande expressão.

“ Dois dos programas para crianças em idade pré-escolar - e até bebés - são o *Kindermusik* e o *Music Together*.[...] O objectivo de cada programa é desenvolver a consciência e sensibilidade musicais através de actividades musicais e motoras divertidas que encorajam o canto, a audição, um sentido rítmico, e que são reforçadas em casa pelos pais. O *Kindermusik* foi desenvolvido na Alemanha Ocidental nos anos 60, derivou da tradição da música clássica da Europa Ocidental e foi adaptado nos Estados Unidos e noutros países. O *Music Together*, mais orientado para a música popular, foi

desenvolvido por Kenneth Guilmarin, um professor do método Dalcroze que fundou o *Center for Music and Yong Children* de Princeton, em Nova Jérсия, em meados da década de 80. Parte do seu objectivo consistia em conceber um programa que abrangesse os pais ou a pessoa que ficava encarregue das crianças.” (Crease, 2008, pág. 34)

A mesma autora apresenta-nos o Sistema de Educação Musical *Yamaha*, em que se desenvolve um programa sequencial popular e reconhecido pelas crianças entre os 4 e 9 anos. Ela diz-nos que “o trabalho em grupo é adequado ao nível etário e as crianças vivem a experiência divertida e estimulante de fazerem música em conjunto.” (Crease, 2008, pág. 36). Outro método de ensino musical, talvez até o mais popular, é o método de *Suzuki* (Mackenzie, 2008). Este método, no ensino do violino, rege-se pelos mesmos factores que influenciam o ensino da língua materna. É um tipo de ensino com alguns anos como está documentado em *The Music start Project: An Evaluation of the Impact of a Training Programme to Enhance the Role of Music and Singing in Educational Settings for Children Aged Three to Five Years* (Mackenzie, 2008). Neste artigo os autores dizem que a música, tal como a linguagem, desenvolve-se a partir de dois componentes principais, o som e o movimento, e utilizando a audição, a assimilação de sons, a repetição constante, o teste de novos conceitos e a improvisação. Suzuki foi capaz de acrescentar ainda alguns conceitos como a audição, a motivação, a repetição, avançar lentamente, a memorização, o vocabulário, o envolvimento dos pais e o amor. A filosofia de Suzuki baseia-se no desenvolvimento do carácter das crianças através da música, mais propriamente do ensino do violino. O objectivo não era formar músicos profissionais mas sim formar pessoas de “ [...] alma nobre, alto senso de valores e habilidades esplêndidas [...]” (Suzuki, 2008, pág. 28).

Apesar de, no início da pesquisa, se ter revelado uma tarefa difícil o acesso a documentação directamente ligada com o presente Projecto Educativo, a quantidade de informação que se foi encontrando revelou ser um objecto de pesquisa de extrema importância. Dada a duração destinada à referida procura de material de fundamentação não ser completamente livre foi dada como

terminada a pesquisa assim que foram encontrados os principais pontos pelos quais o trabalho se iria desenvolver. No final da análise aos documentos, elaborou-se o ponto seguinte, este contém as questões de investigação.

## **II. Questões de Investigação**

Na sequência da revisão bibliográfica anteriormente apresentada foram, após uma reflexão, elaboradas as seguintes questões de investigação:

§ Que influência tem o conhecimento prévio de um maior conjunto de instrumentos musicais pelos pais e crianças na escolha do instrumento e no sucesso da aprendizagem?

§ Qual a importância de uma criança começar cedo a estudar um instrumento musical?

§ De que forma as aulas em grupo poderão ser uma solução para a falta de vontade inicial em estudar e para o vínculo com o instrumento?

§ Qual o impacto da aprendizagem de um instrumento musical na aquisição de competências motoras, auditivas, extra-musicais e performativas?

A pertinência destas questões prende-se com a justificação da elaboração do presente Projecto Educativo. Neste sentido, considerando que a tendência natural da escolha do estudo de um instrumento musical parte, muitas vezes, da cultura musical do Encarregado de Educação, pretende-se investigar se a possibilidade das crianças terem oportunidade de contactar com um maior conjunto de instrumentos influencia a escolha do mesmo e, por conseguinte, o sucesso na sua aprendizagem. Um outro aspecto relevante diz respeito à faixa etária com que o aluno começa a estudar um instrumento. O tipo de aprendizagem e a metodologia de ensino em crianças mais jovens é diferente, no entanto essa diferença poderá ser uma condicionante positiva ou negativa de acordo com as características de cada aluno. Também de acordo com essas características poder-se-á explorar ainda qual o tipo de aulas mais adequado para

promoção dos níveis motivacionais no que diz respeito ao estudo do instrumento, tendo em conta que o sucesso na aprendizagem pode revelar-se proporcional ao compromisso extrínseco e intrínseco com o instrumento. Uma última reflexão parte do impacto que o estudo de um instrumento poderá ter quando em paralelo com o próprio desenvolvimento das mais variadas faculdades que a criança vai tendo ao longo do seu percurso de crescimento (aprender a falar, a escrever, a memorizar, ...). É relevante ponderar sobre a possibilidade das actividades musicais e extra-musicais cooperarem para um mesmo desenvolvimento.

## **Parte B: Preparação do *Workshop***

### **I. Justificação do uso da ferramenta *Workshop***

A partir da reflexão objecto de estudo, duração disponível e resultados pretendidos foi definida a ferramenta *Workshop*. Higgins, autor do artigo *The Creative Music Workshop: Event, Facilitation, Gift* defende que o organizador do *Workshop* deve estar o mais familiarmente possível relacionado com o tema, chegando mesmo a afirmar que este tipo de actividade serve para haver uma transmissão de ideias acerca de um aspecto em que somos proficientes. No presente projecto a orientadora da actividade, pela sua experiência profissional, reuniu as condições supramencionadas e prosseguiu-se para a actividade começando por identificar a população alvo. Após esta escolha foram tomadas as providências para que houvesse uma igualdade de oportunidades a todos os participantes. Higgins defende que o *Workshop* é a criação de um momento espaço-temporal em que os participantes têm a oportunidade para a experimentação, criatividade, expressividade, espontaneidade, cooperação e trabalho de grupo. No início do evento há que fazer os possíveis para se criar um bom ambiente, daí ser muito importante umas boas vindas, para que as conexões possíveis professor/ participante, participante/participante e participante/professor venham a ter o maior sucesso. No conteúdo a ser apresentado devem ser introduzidos aspectos que os intervenientes conheçam e se sintam mais seguros ou familiarizados.

A estrutura do *Workshop* não deve ser estática, apesar de ter limites de tempo, recursos e competências. Há uma necessidade de ter ideias, conceitos e todo o processo proposto deve ser profundamente pensado. No livro, *O Professor Aprendiz*, o *Workshop* deve conter uma série de estratégias, cujos elementos se poderão agrupar segundo tema, duração, número de participantes e tipo de desenvolvimento, assim como ter diversas fases de preparação, como por exemplo a “*Preparação* (decisão sobre o programa, indicações sobre o local, duração e respectivo horário, equipamentos e materiais necessários); a *Criação e apresentação do Workshop* (definição da sequência do trabalho); a *Crítica*



(alterações que podem melhorar os resultados); a *Imaginativa* (a fase crítica passa agora para positiva - soluções - desejos/sonhos/opiniões/ideais); a *Concretização* (baseada nas fases crítica e imaginativa, com propostas de soluções concretas e realistas); *Implementação* (baseada em acordos concretos, procede-se à formação dos grupos e à determinação dos tempos e locais de trabalho).” (O Professor Aprendiz, 1995, pág. 61/63).

Para além da actividade *Workshop*, foi tido como referência o método *Aprendizagem Cooperativa*. Este método pode resumir-se numa frase introdutória ao livro *A aprendizagem cooperativa na sala de aula*, “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai mais longe” (Lopes, 2009, pág. IX). Esta forma de ensino consiste em valorizar a aprendizagem de competências sociais, a partir de actividades de colaboração entre os alunos e na resolução de problemas de uma forma colaborativa. Nas últimas décadas, numerosos trabalhos têm mostrado a eficácia da aprendizagem cooperativa com aquisição de competências e objectivos alcançados. “Qualquer tarefa, de qualquer matéria e de qualquer programa de estudos, pode organizar-se de forma cooperativa e, a mesma forma, qualquer conteúdo do curso pode ser reformulado para se adequar à aprendizagem cooperativa formal.” (Lopes, 2009, pág. 21). Os princípios de solidariedade, conjugação de esforços, responsabilidade individual e de interdependência positiva são fundamentais a este sucesso. A verdade é que este tipo de abordagem educacional já era utilizada pelo “ [...] filósofo grego Sócrates (470 a.C.–390 a.C.), que ensinava os seus discípulos em pequenos grupos, envolvendo-os nos diálogos da sua famosa “arte do discurso” [...] ” (Lopes, 2009, pág. 7). A ideia era abordar esta competência de ensinar as práticas do trabalho em equipa com seriedade e precisão.

No entanto, esta cooperação não é infalível, pois nem todas as tentativas de aprender cooperativamente são bem-sucedidas. Algumas das causas do insucesso são a falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos, descrédito interdependência negativa (ou competição). Saber esperar pela sua vez, elogiar os outros, partilhar os materiais, pedir ajuda, falar num tom de voz baixo,

encorajar os colegas e até mesmo ser paciente a esperar são competências difíceis de apreender. Segundo Coronel Francis Parker “as crianças são colaboradores naturais e a sua maior diversão, depois da descoberta da verdade, é partilhá-la com os colegas.” (citado por Lopes, 2009, pág.9). Durante a actividade, o professor deve ter em atenção aspectos como o de especificar os objectivos da lição (pensados previamente), a fixação de objectivos realistas e uma atitude positiva.

Na actividade *Workshop* as principais linhas do método a ser utilizado reflectiram também algumas perspectivas da filosofia do método de Suzuki, tal como referenciado na Revisão Bibliográfica:

### 1) Começar cedo

“Aquilo que não praticamos, durante o nosso crescimento, exige muito esforço e dor mais tarde” (Suzuki, 2008, pág 56). Deve-se aproveitar os primeiros anos de vida para o desenvolvimento de processos mentais e coordenação motora. As crianças começam o estudo do instrumento com uma idade compreendida entre os 2 e os 5 anos. Nas primeiras aulas fornecem-se uma sequência de jogos didácticos para que o factor estimulação seja sempre positivo. Estes jogos, na perspectiva de Slone, devem ter como objectivo os seguintes conceitos:

- Familiaridade com o instrumento;
- Confiança na capacidade de lidar com o instrumento;
- Direcções;
- Técnicas de relaxamento (Slone , 1988, pág. 76)

### 2) Aprender da memória

“ [...] dou bastante importância ao treinamento de memória [...]” (Suzuki, 2008, pág. 46). O facto de não haver partituras faz com que os alunos tenham de tocar todas as peças através de lengalengas. Quanto mais as crianças praticam a memória, mais rápido esta se forma.

### 3) Repetir

“Se alguém aprendeu algo, deve conseguir mestria repetindo-o muitas vezes” (Suzuki, 2008, pág. 53) Em termos psicopedagógicos esta prática é denominada de educação por extensão. Tal como as palavras aprendidas são constantemente repetidas, o mesmo se passa com as peças estudadas, pois estas ao serem repetidas são cada vez melhor interpretadas (as chamadas revisões).

### 4) Aceitar todas as crianças

“ [...] Capacidade gera capacidade [...] ” (Suzuki, 2008, pág.14) Segundo *Suzuki*, o talento ou habilidade é algo que tem de ser criado e trabalhado, o que implica uma quota-parte de esforço e uma boa de orientação. O potencial de cada criança não tem limites, a única habilidade superior que este pedagogo assume, é a de uma criança se adaptar com rapidez e sensibilidade. Para *Suzuki* os testes de aptidão para o ingresso em escolas de música não fazem qualquer sentido, uma vez que estes não conseguem mostrar algo que ainda não foi desenvolvido.

### 5) Criar um bom ambiente

“A personalidade de cada pessoa, isto é, suas capacidades, sua maneira de pensar e sentir, é polida e lapidada pelo treinamento e pelo ambiente” (Suzuki, 2008, pág 17). Aos professores cabe-lhes a tarefa muito importante de encorajar e acarinhar com a máxima paciência e cortesia, tornando a sala de aula num ambiente agradável. Em paralelo vão conseguindo alcançar os primeiros passos na aprendizagem.

### 6) Dar aulas de grupo

Nas aulas de grupo os alunos motivam-se entre si, criando uma sensação de família, um sentido de integração, uma interacção verbal e musical. É importante que o aluno aprenda a apreciar a sua *performance* e o trabalho da equipa que está a ser desenvolvido.

## II. Metodologia

Neste ponto pretende-se especificar e fundamentar as metodologias de investigação utilizadas bem como descrever como se recolheu e analisou a informação obtida.

Dada a natureza das questões de Investigação<sup>3</sup>, adoptou-se uma abordagem científica indutiva na análise de casos particulares para a obtenção de se ter uma conclusão mais abrangente. Utilizou-se, como referência, o método correlacional porque este relaciona variáveis, aprecia a interacção entre as mesmas e faz uma diferenciação de dois grupos distintos de faixas etárias.

O tipo de estudo foi ecológico com variáveis qualitativas dicotomizadas, criaram-se três turmas em cada um dos Grupos de trabalho, conforme se pode verificar na tabela 1<sup>4</sup>, sendo a primeira de nível Pré-Primário e a segunda de nível Primário.

Tabela 1: Grupos de trabalho

<b>Grupo</b>	<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>Escola</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Número de turmas</b>
A	Ensino Pré-Primário	Colégio do Horizonte	16	3
B	Ensino Primário	Colégio dos Cedros	16	3

Uma vez que se pretendia participantes na actividade de uma faixa etária específica, implicou a existência de dois Colégios que, apesar de fazerem parte do mesmo grupo (Colégios Fomento) têm directores independentes.

No primeiro contacto houve um cuidado para uma clara apresentação da investigadora, bem como do propósito do estudo, referindo a sua finalidade e os procedimentos a efectuar. O primeiro contacto foi feito via telefone directamente com os directores das escolas referidas anteriormente, em que foi feita uma

---

<sup>3</sup> Contidas na Parte A deste Documento ao Projecto Educativo

<sup>4</sup> Ver tabela 1: Grupos de Trabalho

pequena apresentação do estudo e da actividade a desenvolver. A receptividade foi total, embora tenha ficado estipulado o envio de uma proposta por escrito via correio electrónico<sup>5</sup>, o que posteriormente levaria a uma marcação de uma reunião presencial com cada um dos directores.

Após este primeiro encontro, na qual se apresentou pessoalmente a actividade a desenvolver, discutiram-se datas para a realização do *Workshop*, tendo em conta as planificações anuais da escola. Nessa reunião foram discutidas as formas de publicitar o evento e a actividade foi intitulada de *Descobrir a música através do violoncelo*.

Uma vez que se trata de uma investigação de cariz científico, quanto maior fosse o número de inscrições maior seria a credibilidade e autenticidade do estudo, passando assim a ser um aspecto fundamental.

O recrutamento e inscrição de potenciais interessados nas escolas foram feitos em duas etapas. Em primeiro lugar utilizou-se uma apresentação publicitária ao Violoncelo no ano lectivo 2009/2010<sup>6</sup> e só no ano lectivo 2010/2011, foram entregues prospectos<sup>7</sup> nos quais constava uma pequena apresentação do *Workshop* e cartazes alusivos à actividade.<sup>8</sup>



Fig. 1: Fotografia de uma Apresentação realizada no Colégio do Grupo A

---

<sup>5</sup> Anexo A: Carta aos Directores dos Colégios com a proposta do *Workshop*

<sup>6</sup> Anexo F: Fotografias das Apresentações de Publicidade ao Violoncelo realizadas nos Colégios onde decorreu a actividade

<sup>7</sup> Anexo I: Prospecto de publicidade para futuras inscrições no *Workshop*

<sup>8</sup> Anexo H: Cartaz de publicidade do *Workshop*

As sessões do *Workshop* foram dadas pela coordenadora nas instalações dos Colégios Horizonte e Cedros e tiveram a duração apresentada na Tabela 2.<sup>9</sup> Este tempo foi determinado com base na experiência da investigadora na leccionação a alunos desta faixa etária e em aulas deste contexto.

Tabela 2: Duração e Local das sessões do *Workshop*

<b>Grupos</b>	<b>Duração</b>	<b>Local</b>
A	30 min.	Colégio dos Cedros
B	45 min.	Colégio Horizonte

Trata-se, portanto, de um estudo longitudinal, pois mediou alterações dos intervenientes e teve uma duração total de oito semanas e meia. Quanto à manipulação trata-se de um estudo quase-experimental pois não teve um grupo de controlo. A relação entre as variáveis baseou-se no grau académico, faixa etária e inexistência de conhecimento da prática de tocar violoncelo.

### III. Materiais

De forma a tornar a investigação proposta melhor fundamentada recorreram-se a alguns materiais que se apresentam de seguida.

Para que fossem avaliadas o tipo de actividades que as crianças mais gostariam de desenvolver durante a actividade *Workshop*, foram feitas Apresentações de Publicidade ao Violoncelo, intituladas de *Descobrir a Música através do Violoncelo*, no fim das mesmas era pedido a resposta a um questionário individual, apresentado na Figura 2.

---

<sup>9</sup> Ver tabela 2: Duração e Local das sessões do *Workshop*

### A nossa apresentação



Já conhecias o violoncelo?	Sim	Não
Qual é a tua carinha sobre esta aula?		
De que parte gostaste mais?	Cantar Experimentar tocar Ouvir	Dançar
Gostavas de aprender a tocar violoncelo?	Sim	Não
Menino      Menina	Idade:	

Fig. 2: Questionário entregue aos participantes das Apresentações

Note-se que as referidas apresentações (que ocorreram antes da divulgação nos Colégios onde o *Workshop* teria lugar) foram realizadas em escolas do ensino pré-primário e primário em diferentes cidades: Covilhã, Porto, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia. A razão explicativa sobre a realização das apresentações em diferentes localizações geográficas prende-se com o facto de possibilitar o contacto com um maior número de variedade sociocultural e sócio-económica. O facto é que o acesso aos resultados dos questionários<sup>10</sup> feitos no final das apresentações, tornou o processo de elaboração do esboço da actividade mais facilitado. Estas demonstraram claramente que o contacto físico com o instrumento é considerado um elemento positivo e empolgante pelas crianças. Segundo Françoise Dolto “Qualquer um que se empenhe em ouvir a resposta das crianças é uma mente revolucionária” (Dolto, 1999, pág.XVI), daí a pertinência desta primeira fase.

<sup>10</sup> Anexo G: Tabelas com resultados referentes às respostas dos questionários feitos aos participantes das Apresentações do Violoncelo



Fig. 3: Fotografia de uma Apresentação realizada numa sala de ensino pré-primário <sup>11</sup>

### 3.1 Procedimentos e materiais da primeira fase

Para a apresentação, foi elaborada uma Apresentação em PowerPoint com diferentes abordagens ao instrumento<sup>12</sup>, que foi entregue a cada aluno em formato de prospecto em papel. Neste, os alunos podiam preencher as imagens com a informação que lhes era dada sobre o violoncelo e no final receberiam um certificado de participação na apresentação. A escolha do material lúdico e colorido teve como objectivo cativar as crianças para a apresentação de uma forma mais eficaz.

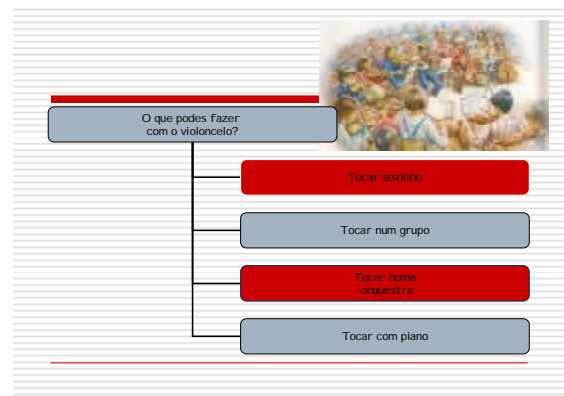


Fig. 4 e 5: Exemplos de dois diapositivos contidos na Apresentação

<sup>11</sup> Anexo E: Fotografias das Apresentações de Publicidade ao Violoncelo realizadas em escolas do ensino pré-primário e primário em diferentes cidades

<sup>12</sup> Anexo D: Diapositivos em Power Point (2003) para as Apresentações de Publicidade ao Violoncelo



As diferentes abordagens compreenderam desde a apresentação física do instrumento, ilustrações alusivas a diferentes ambientes musicais nos quais o violoncelo pudesse estar inserido, a tocar uma melodia no violoncelo conhecida pelas crianças (foi escolhida a canção *O Balão do João*) até que, por fim, todos os alunos experienciaram tocar o instrumento em questão.

Ao longo da preparação do *Workshop* foi elaborada uma sebenta de apoio à actividade<sup>13</sup> com alguns dos conteúdos a abordar nas sessões. Esta sebenta, apresentada nas sessões sempre que oportuno, continha informações sobre qual a postura correcta para se tocar violoncelo, sobre como fazer uma vénia, ilustrações do violoncelo e do arco, bem como as pautas das músicas a serem aprendidas. Embora alguns dos participantes na actividade não soubessem ler, o objectivo era criar uma formalidade simultaneamente entusiástica, atenta no desenvolvimento de uma ligação ou identificação da criança com a tarefa e daí as imagens alusivas ao instrumento (com ilustrações ou fotografias de crianças).

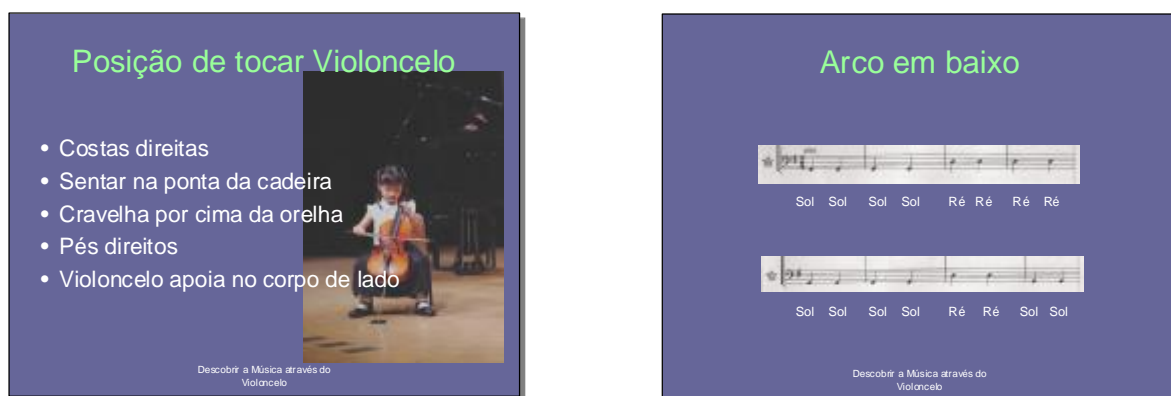


Fig. 6 e 7: Exemplos de dois diapositivos contidos na sebenta

Foram entregues desenhos para dar a conhecer a constituição do violoncelo e do arco aos participantes<sup>14</sup> do Ensino Primário e a todos foi entregue um desenho lúdico<sup>15</sup> com o violoncelo, que deveria ser colorido por eles, com o intuito final de apresentá-los na sua performance posterior. A estrutura da

<sup>13</sup> Anexo M: Sebenta de apoio às sessões do *Workshop*

<sup>14</sup> Anexo Digital V.1: Partes Constituintes do violoncelo e do arco

<sup>15</sup> Anexo Digital V.2: Alguns exemplos do desenho lúdico do violoncelo pintados

ferramenta permitiu ainda à orientadora do Workshop uma linha de orientação para a actividade, contendo uma sugestão da ordem pela qual os conteúdos poderiam ser abordados.

## Parte C: Realização do Workshop

### I. Descrição

Prevvia-se que as fontes de erro fossem de mortalidade experimental, tendo em conta a possível desistência de algum aluno, no entanto, tal não foi verificado. É de referir que três participantes faltaram a uma sessão, respectivamente, e um, por motivo de doença, não pôde participar na apresentação final. O período entre as sessões foi curto e, por isso, não houve uma considerável mutação dos sujeitos que pudesse influenciar o estudo em questão. Com o intuito de homogeneizar a amostra, todas as sessões decorreram durante o mesmo período do dia.

Todos os participantes eram oriundos da mesma região demográfica e partilham o mesmo patamar sócio-económico (classe média-alta).

Todas as inscrições<sup>16</sup> foram aceites, conseguindo um total de trinta e duas inscrições. A distribuição por turmas dos alunos no Colégio dos Cedros foi feita pela Directora tendo em conta a faixa etária dos alunos. No caso do Colégio Horizonte a distribuição foi feita pela orientadora do *Workshop* seguindo o mesmo critério mencionado anteriormente, no entanto, dada a discrepância de idades e níveis de escolaridade, é de notar alguma heterogeneidade entre as idades dos participantes em algumas turmas.<sup>17</sup>

Cada turma teve entre uma a três sessões por semana, num total de oito sessões, sendo que a última foi para apresentação final do trabalho. A primeira turma iniciou dia 12 de Janeiro de 2011 e a última terminou dia 25 de Fevereiro do mesmo ano.<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> Anexo Digital V.3: Inscrições preenchidas pelos Encarregados de Educação

<sup>17</sup> Anexo L: Lista de distribuição de alunos por turma

<sup>18</sup> Ver tabelas 3 e 4: Dias, horários e número de alunos por turma do Grupo A e B.

Tabela 3: Dias, horários e número de alunos por turma do Grupo A

	Turma	Dias	Horas	Número de alunos
Grupo A	A	12, 13, 19, 20, 26, 27 de Janeiro, 2 e 3 de Fevereiro	13.00h às 13h30	5
	B	12, 13, 19, 20, 26, 27 de Janeiro, 2 e 3 de Fevereiro	13h30 às 14.00h	5
	C	9, 10, 16, 17, 21, 23, 24 e 25 de Fevereiro	13.30h às 14h00	6

Tabela 4: Dias, horários e número de alunos por turma do Grupo B

	Turma	Dias	Horas	Número de alunos
Grupo B	A	14, 18, 21, 25, 28 de Janeiro, 1,4 e 8 de Fevereiro	12.15h às 13h00	5
	B	14, 18, 21, 25, 28 de Janeiro, 1,4 e 8 de Fevereiro	13h00 às 13.45h	5
	C	17, 24, 31 de Janeiro, 7, 11,14, 18 e 21 de Fevereiro	13h00 às 13h45	6

O local das sessões, com excepção das duas apresentações finais no Colégio Horizonte, tiveram lugar sempre no mesmo espaço, uma sala de aula que se encontrava livre no horário de almoço, e no caso do Colégio dos Cedros tiveram lugar numa sala destinada a actividades extra-curriculares.



Fig. 8: Fotografia de uma sessão do Grupo A<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Anexo P: Fotografias das Sessões do *Workshop*

A orientadora do Workshop foi ministrando os conteúdos das sessões consoante o feedback e avaliação da evolução dos alunos ao longo das sessões, uma vez que dificilmente se poderia prever com exactidão o desenvolvimento dos níveis de aprendizagem das diferentes turmas.

Após uma reflexão prévia às apresentações finais, decidiu juntar-se as turmas A e B de cada nível. Na verdade, o ideal seria agrupar todos os participantes de forma a que o impacto final fosse mais facilmente notório a nível comparativo dos participantes, no entanto, por razões logísticas referentes às datas das sessões, esta pretensão foi impossível, visto que a turma C de cada nível não acompanhava o igual número de sessões das primeiras duas. No entanto, não se considerou um aspecto que influenciasse a obtenção de dados de forma significativa quando analisados os resultados das diferentes turmas.

A apresentação final foi seguida da entrega de *Certificados de Apresentação* a todos os participantes do *Workshop*<sup>20</sup>, esta foi feita como forma de remate final da actividade, bem como de recompensa do trabalho e dedicação demonstrados pelas crianças. Ao levarem consigo para casa um documento que os recorde da actividade, esta estende-se para além do local onde tiveram lugar, podendo assim despoletar um factor motivacional a médio-prazo e de estímulo para a continuação de uma actividade musical, seja ela em que moldes for frequentada.



Fig. 9: Fotografia de uma Apresentação do Grupo A, Turma A e B<sup>21</sup>

<sup>20</sup>

Anexo O: Certificado de participação no *Workshop*

<sup>21</sup>

Anexo Q: Fotografias das Apresentações do Workshop



Fig. 10: Fotografia da Apresentação do Grupo B, Turma A e B

### 1.1 Conteúdo programático abordado em algumas sessões seleccionadas

Neste ponto pretende-se fazer um resumo dos conteúdos gerais abordados na 1ª, 3ª, 5ª Sessões e nas Apresentações Finais<sup>22</sup> de ambos os Grupos. Note-se que os conteúdos apresentados não foram introduzidos pela mesma ordem em todas as turmas dentro do mesmo Grupo. Há ainda que referir que para cada turma foram escolhidos processos de aprendizagem diferentes e estes eram adaptados consoante o *feedback* que a orientadora ia tendo dos sujeitos. Neste sentido foi adaptado o conceito de *Pedagogia diferenciada*, esta defende que “Os alunos são diferentes pela sua origem, aquisições anteriores, projectos, características, interesses e qualidades pessoais mutáveis e por isso se diz que cada aluno ou grupo tem um ritmo próprio de aprendizagem. A aprendizagem emerge dos processos de construção interna nos quais o sujeito atribui um significado especial ao conteúdo de aprendizagem, relacionando a nova informação com conceitos/esquemas relevantes pré-existent na sua estrutura cognitiva.” (O Professor Aprendiz, 1995, pág.44). Houve uma preocupação por parte da orientadora de acompanhar o desenvolvimento de cada aluno sem que

---

<sup>22</sup> Note-se que a escolha das Sessões colocadas em Anexo Digital foi feita de forma a poder haver uma visualização geral da actividade. A alguns vídeos foram cortadas algumas partes, como por exemplo interrupções feitas por sujeitos não pertencentes à actividade ou afinação dos instrumentos.

este fosse encarado com uma conotação negativa, quer por parte dos alunos quer dos colegas.

Relatório das actividades das sessões seleccionadas:

Grupo A

1ª Sessão
-----------

- Apresentação de todos os intervenientes;
- Como fazer uma vénia;
- Apresentação das partes do violoncelo (de uma forma metafórica);
- Regras: não falar ao mesmo tempo, como pegar no violoncelo;
- Posição de tocar violoncelo;
- É dado o violoncelo a cada participante e cada um é ajudado a coloca-lo em posição.
- Contagem do número de cordas do violoncelo;
- Explicação das duas formas de tocar: em *pizzicato* e com arco;
- Nome das cordas (para uma melhor compreensão é dada a referência da densidade da corda, mais fina ou mais grossa);
- Experimentaram tocar em *pizzicato*: corda lá e ré;
- Jogo das vezes: a orientadora pede aos participantes quantas vezes quer ouvir cada uma das cordas (a actividade é primeiramente feita em grupo e depois individualmente);
- Revisão Final da Sessão.

3ª Sessão
-----------

- Jogo do Soldado (desenvoltura da sensação de pulsação);
- Jogo das Cópias (seguir um líder, coordenação motora, espírito de equipa);
- Revisão da posição de tocar violoncelo e das duas formas de tocar (*pizzicato* e arco);
- Regra: Silêncio;

- Peça: “Arco em baixo”, revisão das notas em conjunto seguida de um jogo, neste dividimos cada grupo de notas iguais por aluno (para ajudar a memorização da Peça);
- Tocam a peça em *pizzicato*, é lembrado a importância de estar preparado antes de começar a tocar;
- Jogo das varinhas, relembro a posição da varinha e dos Jogos “Cancela, Porta e Limpa Pára-Brisas” (para o desenvolvimento da posição do arco). Os mesmos jogos são feitos com arco (para o desenvolvimento da familiarização com o mesmo);
- Peça com arco, a orientadora ajuda cada criança individualmente.

#### 5ª Sessão

- Revisão das partes do violoncelo (com recurso ao desenho no computador, consta na sebenta), são ensinadas as partes do arco;
- Audição da Peça: “Arco em baixo” (sensação da pulsação, cantar com nome das notas);
- Peça: “Arco em baixo”: os participantes tocam em *pizzicato* (a orientadora ajuda sempre cantando para ajudar), de seguida com arco (individualmente com a ajuda da orientadora, depois em conjunto);
- Vénia.

#### Apresentação

- Vénia;
- “Arco em baixo” em *pizzicato* e depois com arco;
- Apresentação das partes do violoncelo;
- Número de cordas do violoncelo e o nome de cada uma;
- Posição de tocar *pizzicato* e arco;
- Dançar a “Canção do Lá- Ré”;
- “Canção do Lá-Ré” em *pizzicato*.

Grupo B



1ª Sessão
-----------

- Apresentação de todos os intervenientes;
- Apresentação das partes do violoncelo (referência à família dos instrumentos de corda);
- Posição de tocar violoncelo;
- É dado o violoncelo a cada participante e cada um é ajudado a coloca-lo em posição (com referência a alguns pontos de contacto do instrumento com o corpo);
- Como fazer uma vénia;
- Explicação das duas formas de tocar: em *pizzicato* e com arco;
- Experimentam o *pizzicato* (é-lhes dada a referência do dedo indicador que puxa a corda e que o local onde têm de colocar o polegar)
- Nome das cordas (para uma melhor compreensão é dada a referência da densidade da corda, mais fina ou mais grossa);
- Tocar em *pizzicato*: sol, ré e lá;
- Audição da peça: “ Arco em baixo” (é explicado aos participantes a diferença entre melodia e acompanhamento e a importância de tocar em conjunto)
- É ensinada a sequência das notas a tocar em *pizzicato* da Peça anteriormente referida (é mostrada a partitura da música que apenas contém as notas sol e ré), os participantes tocam com a ajuda da orientadora enquanto esta solfeja o nome das notas (que se encontra legendado por baixo de cada nota das pautas contidas na sebenta);
- Tocam a Peça com o acompanhamento do CD;
- Observam a partitura da Peça seguinte “Jim and Josie” seguida da audição da mesma (cordas sol, ré e lá), experimentam tocar ainda sem o acompanhamento do CD;
- Tocam a Peça com o acompanhamento do CD, no entanto há um problema de sensação da pulsação.
- Explicação de como pousar o violoncelo no chão correctamente;

- Jogo do Soldado: enquanto ouvem uma peça batem a pulsação com os pés e mãos;
- Jogo das Cópias: os participantes copiam os movimentos que a orientadora faz (desenvolvimento do jogo anterior);
- Relembrem o nome das notas da peça enquanto fazem movimentos da pulsação;
- Tocam a Peça “Jim and Josie” com o acompanhamento do CD.

3ª Sessão
-----------

- Recordam a forma como tocam *pizzicato*;
- Recordam o nome de todas as cordas;
- Recordam mentalmente as notas da Peça: “Arco em baixo” enquanto ouvem a gravação do CD;
- Tocam em *pizzicato* a Peça: “Arco em baixo”;
- Recordam mentalmente as notas da Peça: “Jim and Josie” enquanto ouvem a gravação do CD (a orientadora explica aos participantes que a Peça se repete 2 vezes);
- Tocam em *pizzicato* a Peça: “Jim and Josie”;
- Recordam a posição do arco (a orientadora dá algumas referências de movimentos que os participantes podem usar para facilitar a posição do arco);
- A orientadora ajuda individualmente cada participante a tocar uma corda solta tomando em consideração o ponto anterior;
- Posição do 1º dedo da mão esquerda (referencia ao local onde é colocado o polegar e a parte do 1º dedo que entra em contacto com a corda);
- A orientadora ajuda individualmente cada participante a colocar o dedo correctamente na corda (corda solta ré seguida do 1º dedo na mesma corda);
- “Canção do Lá-Ré”: é tocada pela orientadora enquanto canta o nome das notas;
- “Canção do Lá-Ré”: primeiro apenas cantam a música, de seguida tocam em *pizzicato* com indicações da orientadora, tocam individualmente a Peça ainda com ajuda, por fim tocam a Peça em conjunto;

- Relembrem a vénia.

#### 5ª Sessão

- Recordam as partes do violoncelo (a orientadora mostra o seu violoncelo fazendo a comparação dos tamanhos);
- Explicação do funcionamento do arco;
- Peça: “Arco em baixo”, a orientadora toca a parte de acompanhamento em *pizzicato* com os participantes, de seguida toca a voz principal e os alunos acompanham. Por fim, a mesma Peça com arco (relembra a quantidade de arco a utilizar e o sítio onde têm de colocar o arco para começar). Ajuda individualmente uma participante.
- Vénia;
- Exercício de preparação do 1º dedo em *pizzicato*;
- Peça: “Canção do Lá-Ré”: relembrem a peça cantando, tocam em *pizzicato* e, por fim, com arco;
- Preparação de alguns momentos da apresentação final.

#### Apresentação

- Posição de Tocar violoncelo;
- Peça: “ Arco em Baixo” em *pizzicato* e com arco;
- Vénia (no final da Peça);
- Apresentação das partes do violoncelo;
- Canção do Lá-Ré: dançar, em *pizzicato* e com arco;
- Turma A: “Tap Dancer” em *pizzicato*.

Por fim há que referir que a proposta de duração inicial por sessão para cada Grupo (Grupo A- 30 minutos, Grupo B – 45 minutos) demonstrou ser impossível de cumprir, dando como exemplo a logística das salas, interrupções por pessoas alheias à actividade, afinação dos instrumentos e atraso dos participantes nas horas de almoço.

## II. Procedimentos da recolha de dados

Recorreu-se à gravação em vídeo das sessões e apresentações, e aos métodos entrevista e questionário para a recolha dos dados necessários em ordem à fundamentação do processo de elaboração do presente projecto.

No que concerne à gravação das sessões, tendo em conta a faixa etária dos intervenientes, foi requerida uma autorização aos Encarregados de Educação aquando da inscrição no *Workshop*. As gravações de todas as sessões em vídeo (através de máquina de filmar *Samsung*, modelo *Digital Concorder*)<sup>23</sup> foram realizadas por dois motivos. O primeiro relaciona-se com a possibilidade dada à orientadora de uma reflexão após a visualização dos vídeos entre as sessões, podendo esta desta forma seleccionar mais conscienciosamente novas formas de abordagem dos conteúdos na seguinte sessão em cada turma, reflectindo também sobre os aspectos em falha de cada sessão. O segundo motivo teve a ver com a possibilidade de uma observação posterior de todo trabalho prático desenvolvido o que, mais tarde, seria analisado e avaliado por parte dos elementos do júri (avaliação mencionada no Capítulo da Apresentação e Análise dos Dados Recolhidos).

A escolha do método questionário foi feita tendo em conta a procura de um instrumento de investigação cujos resultados são fornecidos através das respostas de cada sujeito. Segundo Fonseca, o questionário “ É um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas com o objectivo de levantar dados para uma pesquisa [...]” (Fonseca, 2002, pág.58). Nesta investigação foi escolhido o modelo de questionário com questões semi-estruturadas, na medida em que foi considerado o mais adequado aos objectivos pretendidos no caso dos questionários aos Professores de violoncelo, aos de diferentes áreas e aos elementos constituintes do júri. Este tipo de recolha de dados visa indagar o inquirido com questões mais abrangentes, às quais este pode responder de uma forma livre, justificando ou conduzindo as suas ideias da forma que o desejar.

---

<sup>23</sup> Anexo V. 4: Vídeos das 1ª, 3ª e 5ª Sessões de cada Grupo e Turma e todas as Apresentações Finais realizadas

Foi feita uma pequena reflexão acerca de qual seria a actividade pedagógica mais comum na qual os professores de instrumento tenham um curto contacto com alunos em termos temporais, e com objectivo de avaliar os pontos comuns entre as duas actividades realizou-se um questionário para professores de violoncelo que já tivessem orientado um *Masterclass*. As questões colocadas pretendiam retirar conceitos assim como avaliar os conceitos que orientam um *Masterclass* e adaptá-los ao *Workshop*. Considerando que um *Masterclass* é sempre uma actividade na qual o professor, mesmo quando muito experiente, dificilmente pode prever com exactidão o tipo de alunos que possam interessar-se por participar, requerendo uma análise do aluno em tempo real. Assim sendo, no caso do questionário aos professores de instrumento foram colocadas questões relacionadas com os objectivos de um *Masterclass*. Como exemplo, qual o papel do professor encarregado da actividade, a pertinência da participação de todas as crianças, independentemente da faixa etária em que se inserem, os elementos musicais, visuais e auditivos que devem ser utilizados para captação da atenção, a perspectiva que o participante deve ter da actividade, entre outros.<sup>24</sup>

Foi também utilizado este método de questionário a professores de diferentes áreas<sup>25</sup>, com o objectivo de uma validação da realidade em que as crianças portuguesas estão inseridas e da forma como estas se adaptam ao mundo que as rodeia. Nesse sentido, as perguntas foram formuladas pretendendo obter respostas sobre alguns pontos de interesse a um maior conhecimento da leitura feita pelos professores. Nomeadamente sobre as crianças e as suas actividades extra-curriculares, especialmente as musicais, sobre o impacto que projectos desta natureza têm nas mesmas e qual o papel que deve desempenhar um encarregado desse projecto e os principais aspectos e valores a ter em consideração na sua elaboração. O requisito para a escolha dos professores foi a diversidade do contacto, uma vez que este tinha de ser feito

---

<sup>24</sup>

Anexo B: Questionário *O papel de um Masterclass de Instrumento*

<sup>25</sup>

Anexo C: Questionário a professores de diferentes áreas

em diferentes contextos e a frequência diária do mesmo com crianças da faixa etária em que o *Workshop* se insere.

A necessidade do *método de avaliação* neste estudo teve como objectivo haver um controlo externo ao resultado ou produto final das actividades. Foi permitido aos agentes que avaliaram a actividade uma expressão liberal, a qual permitiu uma recolha de dados de forma imparcial que veio completar os resultados finais.

Para a recolha de dados sobre o impacto que o *Workshop* estava a ter nas crianças, foi seleccionada a entrevista oral estruturada, que seguiu um guião previamente estabelecido, com uma série de perguntas pré-definidas, de resposta curta e objectiva. Dada a faixa etária dos intervenientes, a entrevista foi feita a cada duas sessões para minorizar o risco de esquecimento das actividades das sessões. Foram tidos em consideração um discurso simples e uma linguagem pensada para o público-alvo. Enquanto as perguntas eram colocadas a orientadora ia tomando notas. As perguntas foram semelhantes em todas as turmas, mantendo-se sempre duas questões a cada entrevista. A primeira, referente à escolha, por parte dos alunos, de uma simbologia que pretendia demonstrar o seu estado de espírito no fim de cada duas sessões, este símbolo tinha dois níveis (ilustração figurativa de um *smile*: 1- feliz 2-muito feliz).

<sup>26</sup> A segunda questão que era apresentada em todas as entrevistas era referente ao que o participante tinha gostado mais de fazer ao longo das duas sessões. <sup>27</sup> As restantes perguntas colocadas aos participantes foram sofrendo alterações da entrevista piloto realizada na preparação da mesma, adaptando-se, por exemplo, a ordem de colocação durante as sessões. A escolha das perguntas pretendia recolher toda a informação possível sobre o impacto do Workshop mas também sobre a pertinência das actividades realizadas, sobre a preferência do tipo de aulas (individuais ou em grupo) e o interesse na participação noutros *Workshop* que abordassem diferentes instrumentos. Foram colocadas três questões apenas ao Grupo B (por compreender uma faixa etária mais avançada e, por

---

<sup>26</sup> A sugestão da inexistência de uma carinha triste foi dada pela directora do Colégio dos Cedros, uma vez que não faz parte do quotidiano do mesmo a ligação de uma conotação negativa a qualquer actividade.

<sup>27</sup> Anexo N: Tabelas das respostas dadas nas entrevistas orais aos participantes

consequente, a obtenção de uma maior consciencialização nas respostas), pretendendo avaliar se a actividade vinha ao encontro esperado aquando a realização da inscrição, qual o conteúdo programático abordado considerado de maior dificuldade e, por último, através da utilização de uma escala de avaliação numérica de cinco níveis<sup>28</sup> para avaliar o contexto geral da actividade.

Tabela 5: Correspondências da avaliação quantitativa

1	Não gostei nada
2	Não gostei
3	Gostei
4	Gostei muito
5	Adorei

A escolha da avaliação quantitativa de 1 a 5 teve como propósito a facilitação para os participantes tendo em conta a familiarização pré-existente desta escala como ferramenta de avaliação.

Foram ainda realizados dois questionários estruturados aos pais, sendo que o primeiro tinha também como objectivo a inscrição na actividade, estruturado em três partes. A primeira era referente aos dados biográficos do Encarregado de Educação, a segunda pretendia fazer uma recolha de antecedentes musicais vividos por parte dos educando<sup>29</sup> e por último a autorização da participação na actividade. O segundo questionário, de cariz anónimo, pretendia estudar o impacto do Workshop, tanto por parte dos educandos como dos Encarregados de Educação que tiveram oportunidade de

---

<sup>28</sup> Ver tabela 5: Correspondências da avaliação quantitativa

<sup>29</sup> No início da realização do presente Projecto Educativo pretendia estudar-se os factores que hipoteticamente se tornariam determinantes no sucesso da aprendizagem musical em cada aluno e de que forma estes aspectos potenciariam, ou não, uma maior capacidade de obtenção e desenvolvimento de competências não só musicais mas também cognitivas, emocionais e comportamentais. No entanto, com o decorrer da actividade, tal ideia revelou ser impossível por limitações de tempo.

assistir a alguma sessão ou à apresentação final da actividade.<sup>30</sup> Note-se que todas as sessões eram passíveis de serem assistidas por quem o desejasse, partindo do princípio que a sua presença não influenciaria o estudo.

Este questionário foi elaborado de forma a obter respostas concisas, ou seja, de resposta directa, no entanto era sempre dada a possibilidade de justificar a resposta escolhida levando o inquirido a fundamentar a sua escolha se assim o entendesse. Para o segundo questionário foi seguido um guião estrutural e através deste, alguns aspectos como a apresentação de uma pequena introdução na qual se pedia ao inquirido que respondesse da forma mais completa possível, a adequação da forma das perguntas e a forma de apresentação estrutural das mesmas com o objectivo de melhorar consideravelmente o tipo de resposta obtida, visto no primeiro questionário ter sido observado esta lacuna. Foi também usada uma escala numérica de 1 a 5, (quanto maior a pontuação melhor a avaliação do aspecto inquirido) de forma a facilitar a análise. Tal como já foi referido na entrevista oral aos participantes, o uso desta escala permite “A pesquisa quantitativa centrada na objectividade”. (Fonseca, 2002, pág. 21) No entanto, Fonseca diz-nos ainda que “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.” (Fonseca, 2002, pág.20). Com base na afirmação anterior pediu-se aos Encarregados de Educação que justificassem, sempre que possível, a avaliação numérica dada.

Para a validação dos resultados ao impacto do sucesso ou insucesso do *Workshop* foram convidados três professores de música com experiência de ensino em diferentes contextos, a crianças na faixa etária em estudo, um professor de violoncelo, outro da área de cordas e um professor de música num contexto generalista, que avaliaram todo o contexto do *Workshop* através da visualização dos vídeos das sessões e dos resultados dos questionários aos pais e participantes. O seu parecer foi possível através de um questionário que indagava sobre o conteúdo da actividade, a orientadora, os alunos e o contexto

---

<sup>30</sup> Anexo R: Segundo questionário aos pais



geral da actividade.<sup>31</sup> Na introdução foi-lhes pedido que as suas respostas fossem o mais críticas e completas possível. Este questionário foi dividido em três partes, sendo que na primeira eram colocadas questões relacionadas com as sessões do Grupo A (Pré-Primária), na segunda sobre o Grupo B (Primária) e, por fim, sobre a actividade no seu todo. O questionário continha perguntas que podiam ser respondidas de forma directa (Sim/Não, Inadequadas/ Pouco Adequadas/ Adequadas, escalas numéricas de 1 a 5), no entanto era sempre pedida/dada a possibilidade de justificação das opções escolhidas.

### **III. Apresentação e análise dos dados recolhidos**

Após a recepção dos dados recolhidos nas entrevistas e questionários procedeu-se à organização sucinta dos resultados provenientes de uma análise criteriosa. Foi escolhido o tipo de análise interpretativa dos dados descritivos envolvendo, a formulação de afirmações, principalmente através de indução, a revisão do corpo e dados para testar e tornar a testar a veracidade das afirmações em face da evidência e a reformulação das afirmações sempre que isso se tornar necessário. (Fonseca, 2002, pág. 71)

#### **Questionário a Professores de violoncelo**

No questionário aos Professores de violoncelo que tenham orientado um *Masterclass*, fez-se uma pequena introdução ao *Workshop* seguido de questões colocadas de forma a obter informações que poderiam ser adaptadas para a actividade. Fizeram-se dois questionários<sup>32</sup>.

Quanto à primeira questão, um dos inquiridos, focou o termo *motivação* como agente principal a ter em conta pelo professor orientador, devido à faixa etária dos alunos. Diz-nos ainda que a novidade é também uma forma de os cativar para a actividade. Outro, defende que é preciso limitar o tempo da aula à capacidade de concentração dos alunos, bem como estimular o sentido crítico, analítico e de observação.

---

<sup>31</sup> Anexo T: Questionário ao Júri do Workshop

<sup>32</sup> Anexo Digital V. 5: Respostas dos questionários aos professores de violoncelo

A segunda questão é respondida de forma muito sucinta pelos dois inquiridos, sendo que um defende que o papel do professor é principalmente o de ajudar e nunca de complicar (referindo que os problemas devem ser sempre colocados seguidos de uma solução) e o outro, que “O próprio *Masterclass* deve ser um espectáculo onde os alunos e professor estão a actuar, onde há momentos de tensão, relaxamento, reflexão, extroversão, etc. Idealmente, o professor é ao mesmo tempo formador, actor e encenador.”.

Na terceira questão, um dos professores diz-nos que a pedagogia a ser utilizada deverá ser ajustada a cada aluno, tendo o professor que se adaptar ao aluno nem que para que isso tenha de haver uma alteração do discurso escolhido.

Na quarta questão, uma das respostas é alusiva à igualdade de oportunidades que é dada aos alunos quando estes tocam em conjunto, chegando mesmo a afirmar que é a oportunidade “ [...] de se verem na pele dos outros, num contexto de aula.” A segunda resposta é referente às diferenças de idades mentais das crianças que podem não corresponder à sua idade real.

Na resposta à seguinte questão foi focada a importância do trabalho em grupo que pode ser desenvolvido neste tipo de actividade, colocando questões aos alunos que estão a assistir a partir do que os colegas fazem, levando-os assim a reagir perante o que observam. A interacção entre os alunos pode ainda ajudá-los na resolução das suas próprias dificuldades, o que facilita o processo de aprendizagem.

Em resposta à sexta questão um dos inquiridos defende que o tipo de matérias a ser utilizadas deve ser escolhido de acordo com quantidade de informação que as crianças desta faixa etária são capazes de reter. Complementam esta ideia, respondendo à questão seguinte, quando ambos defendem que o discurso lúdico é o mais apropriado. “Ter sempre o instrumento nas mãos e ser divertido é importante.”, defende um dos professores, que o outro completa afirmando que este tipo de ambiente é conseguido através da criação de “momentos de relaxamento, de maior ou menor tensão, utilizando brincadeiras.”.

Em resposta à penúltima questão, ambos os professores defendem que é muito importante perceber a perspectiva que o aluno tem do *Masterclass*, pois esse conhecimento pode “ [...] determinar em grande parte o discurso e materiais a utilizar”, escreve um dos professores. Por último, é referido que no final do *Masterclass* os alunos levam muitas ideias, conhecimentos, e inspiração, enquanto o outro professor defende que “É importante que no fim se faça uma audição com todos os alunos, para que se veja o resultado final.”.

Tendo em conta que a experiência profissional dos inquiridos possibilita uma transmissão e reflexão madura de conhecimentos, considera-se positivo o facto de as suas respostas virem ao encontro do tipo de conteúdos e da forma como estes foram apresentados e desenvolvidos ao longo do *Workshop*.

### **Questionário a Professores de diferentes áreas**

Uma vez que os questionários foram feitos de forma identificada<sup>33</sup> serão, durante a análise, referidos os nomes das respectivas autoras.<sup>34</sup>

A primeira questão é referente à forma como as inquiridas encaram as actividades extra-curriculares, que, por unanimidade defendem o impacto positivo das referidas na rotina das crianças. No entanto, a Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico completa dizendo que devem ser praticadas com peso e medida, procurando ter em “ [...] atenção a idade, o gosto pessoal dos mais novos, os seus desejos, interesses e características da personalidade das crianças.” Este tipo de actividades é intitulada de ocupação saudável e criativa dos tempos livres pela Prof.<sup>a</sup> Helena Roque, que completa dizendo que estas podem ainda ser um contributo “ [...] para o despiste e descoberta de áreas de interesse e de competências

---

<sup>33</sup> Anexo Digital V.6 - Respostas ao Questionário dos Professores de diferentes áreas

<sup>34</sup> A Prof.<sup>a</sup> Helena Roque é licenciada em História e Ciências Pedagógicas, exerce o cargo de directora do Colégio Efanor, que contempla crianças a frequentar o ensino pré-primário e primário, a Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico é professora licenciada com 30 anos de serviço no ensino primário, a Prof.<sup>a</sup> Eugénia Batista é professora doutorada com 28 anos de serviço no ensino pré-primário e a Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães é professora licenciada em Canto e Musicoterapia com 20 anos de experiência em Expressão Musical e trabalha diariamente com crianças desde o seu nascimento até à adolescência.

específicas pelo que podem desempenhar um importante papel na orientação escolar e vocacional.”. A Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães defende que a frequência semanal neste tipo de actividades desenvolve a criança, não só do ponto de vista cognitivo, mas também social. A Prof.<sup>a</sup> Eugénia Batista afirma ainda que “As actividades extra – curriculares podem potenciar o Projecto Curricular de Turma, na medida em que podem ser catalisadores de energias, após as actividades curriculares.”.

Quanto à segunda questão, relacionada com o papel dos Encarregados de Educação na escolha das actividades a ser frequentadas pelos seus educandos, as quatro professoras estão de acordo quanto à quota-parte que estes têm de ter no processo de escolha. Embora, na perspectiva da Dr.<sup>a</sup> Helena Roque, “ [...] é importante proporcionar a oferta de actividades (4/5) de espectro alargado – desportivas, artísticas (visuais, performativas), científicas, tecnológicas, línguas, outras)” e essa escolha deva partir de um “ leque diversificado mas não excessivamente alargado de escolhas [...] leva à dispersão e à desorientação.”. A Prof.<sup>a</sup> Eugénia Batista afirma que o número de actividades não deve exigir demasiado das crianças. Já a Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico foca outro aspecto que se prende com o facto de que “ [...] com toda a panóplia de actividades que os nossos alunos têm que cumprir diariamente, resta-lhes muito pouco tempo para brincar, ou, pura e simplesmente, não fazer nada.”, opinião partilhada pela Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães.

À questão seguinte, a Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico diz-nos que a inserção de actividades musicais no *currículum* escolar é fundamental “ [...] por ser um elemento que auxilia no bem-estar das pessoas, nas emoções e no equilíbrio.”. Esta é uma opinião partilhada com a Dr. Helena Roque que nos diz que trabalhar “ [...] de forma intencionalizada as emoções através da música permite descobrir-se a si próprio e aos outros, ajuda a desenvolver competências de escuta, de respeito pelo outro e pelo diferente, ao mesmo tempo que desenvolve a auto-disciplina, o auto-controlo, a auto-regulação, a postura e a concentração.”. Já a Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães foca a influência que o contacto com a música “ [...] exerce nas outras áreas, nomeadamente na matemática (capacidade de raciocínio desenvolvido com o simbolismo e grafismo musical), línguas (no que se

refere à métrica das canções), educação física (coordenação motora e noção de tempo/espço), entre outras, mas também pela activação de estímulos sensoriais-cognitivos.”. A Prof.<sup>a</sup> Eugénia Batista partilha também da opinião polivalente das faculdades que a música potencia, nomeando a concentração, atenção e desinibição corporal, no entanto, foca outro aspecto importante, a criação de “ouvintes críticos”.

Na seguinte pergunta, é questionada a importância da oferta de tipos de projectos como o *Workshop* e a opinião é unânime, mostrando que iniciativas como estas têm o poder de formar seres humanos mais felizes e por consequência uma sociedade mais saudável, activa e com mais valores morais. A Prof.<sup>a</sup> Eugénia Batista afirma que este tipo de actividade “ [...] faz emergir competências que a sociedade solicita aos cidadãos do “Mundo”. A Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães defende que “As crianças crescerão num ambiente que promove a sensibilidade, a partilha, as regras, o respeito, a criatividade, a auto-confiança, o desafio, e o querer sempre saber mais [...]”.

Quanto à forma como deve ser captada a atenção de um público de tenra idade para um instrumento em particular, partindo dos aspectos a ter em conta para a obtenção dos resultados pretendidos, a Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães foca a idade da criança e a sua etapa de desenvolvimento cognitivo. Completa ainda a sua posição dizendo que “ [...] o uso de um discurso cuidado e apropriado à faixa etária em questão e a aplicação de técnicas de abordagem ao instrumento adequadas ao grau cognitivo da criança, a meu ver, serão essenciais para promover esta empatia quer com o professor, quer com a própria actividade.”. Quanto à opinião da Dr.<sup>a</sup> Helena Roque, são focados alguns aspectos a reter, como a importância do “jogo”, “movimento”, “faz de conta”, assim como “ [...] a criação de situações que façam apelo a essa motivação intrínseca e à curiosidade natural pelos instrumentos e pelos sons”, no entanto, é considerado fundamental “o consagrar o princípio do aprender fazendo.”.

Quanto ao papel a ser desempenhado pelo professor encarregue da actividade, a Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico defende que além de professor, o encarregado da actividade tem também de ser educador, orientador e amigo. Apesar de sucinta, a resposta da Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães pode considerar-se de extrema

importância, quando diz que o professor tem de ser “ [...] sem dúvida um estimulador de emoções e sentimentos! [...] só este modelo de ensino faz sentido.”. A Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico salienta a importância das emoções nas aulas de contexto musical, afirmando que o papel do professor “ [...] não deve ficar redutor, limitado ao aspecto teórico, a música é emoção, por isso o professor/actor detentor e impulsionador de emoções é importante.”.

Em complemento ao papel do professor vêm também os valores a desenvolver ao longo das sessões. A Dr.<sup>a</sup> Helena Roque cita dois dos quatro pilares que a *UNESCO* colocou como desafio para a Educação no século XXI “*Aprender a Viver Juntos e Aprender a SER*” e termina dizendo que “ [...] o trabalho de grupo e a promoção de actividades que impliquem um modo de fazer colaborativo e cooperativo ao colocarem as crianças e jovens em situação que implica atingir objectivos comuns parecem-me assim, estratégias a privilegiar se quisermos desenvolver uma educação global, orientada por valores e para os valores.”. Um aspecto mencionado pela Prof.<sup>a</sup> Eugénia Bico é o desenvolver na criança o respeito pelos insucessos.

Por último, era questionado a pertinência do método *Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula*. A Prof.<sup>a</sup> Filomena Bico defende-o de forma positiva, afirmando que esta, além do desenvolvimento individual, fomenta a mediação de “ [...] trocas interactivas ajudando deste modo, na construção dos saberes daqueles têm mais dificuldades.”, posição partilhada pela Prof.<sup>a</sup> Joana Guimarães quando refere que neste processo educacional as crianças ajudam-se mutuamente “ [...] confiando uns nos outros para atingir um determinado fim.”.

### **Questionários aos Encarregados de Educação**<sup>35</sup>

No primeiro questionário pretendia obter-se informações relacionadas com os dados biográficos dos Encarregados de Educação e respectivos educandos, mas também conhecer melhor os hábitos musicais dos futuros participantes. A ausência de resposta a algumas questões, nomeadamente à primeira, poderá ter razão na forma como o questionário foi esquematizado. Tendo em conta esta

---

<sup>35</sup> Anexo Digital V.7 - Respostas do 2º Questionário aos Encarregados de Educação

falha, tentou-se elaborar o segundo questionário de forma mais eficaz e clara, tal como referido anteriormente.

### **Análise do 1º Questionário <sup>36</sup>**

62,5% dos Encarregados de Educação dos participantes do Grupo A são do sexo masculino e encontram-se numa faixa etária superior aos 36 anos de idade. Com excepção de um dos inquiridos, 62,5% possuem Licenciatura como habilitação académica, 18,75% o grau de Mestre e ainda 12,5%, Doutoramento. As áreas de profissão exercidas são diversas desde a engenharia, ao ensino, advocacia e gestão. 50% dos inquiridos têm dois filhos. 56,25% dos participantes no *Workshop* (um total de dezasseis), são do sexo feminino e encontram-se numa faixa etária entre os 3 e os 5 anos de idade. É de salientar que 100% dos participantes demonstraram interesse em participar no *Workshop*, mesmo nunca tido participado numa actividade semelhante, tornando muito positiva a sua motivação intrínseca. 75% dos participantes nunca tinham tido aulas num contexto formal de música, o que se revelou, à partida, um aspecto positivo quanto ao desafio pretendido pela orientadora do *Workshop*. Apesar de 43,75% dos Encarregados de Educação terem respondido que os seus educandos não conheciam o violoncelo, a verdade é que, segundo a Directora do Colégio, todos tiveram a oportunidade de assistir à Apresentação de Publicidade ao Violoncelo feita no ano lectivo anterior, a menos que tenham faltado nesse dia ao Colégio.<sup>37</sup> O facto de 100% dos alunos terem frequentemente contacto com música, seja através da rádio ou concertos, é também um aspecto positivo para o bom desenvolvimento da actividade.

93,75% dos Encarregados de Educação do Grupo B são do sexo feminino, 87,5% encontra-se numa faixa etária superior aos trinta e seis anos de idade e,

---

<sup>36</sup> Anexo K: Dados do primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

<sup>37</sup> Note-se que os alunos deste colégio não fazem parte dos resultados dos questionários feitos nas Apresentações, visto que estes não se encontravam num grau académico que lhes desse autonomia suficiente para a concretização da tarefa pretendida.

exceptuando um inquirido, que possui mestrado como habilitação académica, 93,75% têm um curso superior. As áreas da profissão que exercem são variadas, sendo de salientar as áreas de medicina, advocacia e economia. O número de filhos varia entre 1 e 8. 100% dos participantes são do sexo feminino, sendo que 62,5% se encontra no 1º ano de escolaridade. Apenas 31,25% dos participantes não tomaram iniciativa para a inscrição no Workshop, e apenas 6,25% (uma aluna) afirma ter tido aulas num contexto formal de música. Apesar de 56,25% dos participantes nunca ter assistido a concertos, 100% afirma que os seus educandos têm como hábito a audição de música dos mais variados tipos.

### **Análise do 2º Questionário <sup>38</sup>**

É de extrema importância uma análise aprofundada dos dados obtidos no segundo questionário, pois melhor que ninguém, os Encarregados de Educação sabem interpretar os interesses e gostos dos seus filhos. Foi-lhes pedido que respondessem às questões da forma mais completa e atentamente possível.

Na verdade, os resultados obtidos foram muito positivos, como se pode constatar nos dados recolhidos, sucintamente apresentados em seguida.

Apenas 6,67% (um) dos Encarregados de Educação do Grupo A afirmaram que o seu educando nunca teceu comentários sobre a actividade desenvolvida. Quanto aos restantes 93,33%, os comentários relativos às sessões eram muito positivos, uma vez que diziam gostar muito das aulas, da professora e do violoncelo ou até quando tentavam explicar o que tinham aprendido.

Dos quinze questionários recebidos (apenas um Encarregado de Educação não entregou a resposta), 66,67% responderam positivamente quanto ao facto das aulas em grupo terem desempenhado uma influência positiva no interesse pelo instrumento. Justificaram dizendo que as crianças em grupo ficam mais desinibidas, que a companhia dos amigos da turma na actividade foi uma base confortável e importante nesta fase inicial, devido aos amigos estarem todos juntos, “Os amigos têm muita influência nos interesses e na ultrapassagem das dificuldades.” Apenas 3,33% das respostas foram negativas (um aluno, devido a

---

<sup>38</sup> Anexo S: Dados do segundo Questionário aos Encarregados de Educação



este já ter experienciado aulas individuais) e 6,67% (um aluno) responderam não ter conhecimento de como funcionam as aulas individuais, daí não haver termo de comparação.

80% dos Encarregados de Educação responderam afirmativamente quando questionados se os seus educandos mostraram interesse na aprendizagem de um instrumento musical. A escolha do instrumento foi diversa, como exemplo o violoncelo, guitarra, bateria, fagote e o violino.

Quanto ao nível de incentivo em relação às sessões, este tinha de ser avaliado numa escala de um a cinco (sendo que 1 corresponde a um baixo incentivo e 5 alto incentivo), os resultados são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 6: Avaliação dos Encarregados de Educação do nível de incentivo dos educandos durante as sessões (Grupo A)

1	2	3	4	5	Não respondeu
N - %	N - %	N - %	N - %	N - %	N - %
0 - 0	0 - 0	1- 6,67	6 - 40	6 - 40	2 – 13,3

Foi também pedido aos inquiridos que justificassem a avaliação desse incentivo, do qual são referidos aspectos como a motivação e interesse pelas sessões, “Nos dias que sabia que tinha violoncelo ficava muito satisfeito”, “Normalmente não fala das actividades, excepto destas aulas”, “Através da presença no Workshop e dos relatórios do meu educando”, “Pela manifestação e desejo de ter um violoncelo e pelo desejo de voltar ao Workshop.”.

A seguinte questão dizia respeito à possibilidade que os Encarregados de Educação tiveram de assistir a alguma sessão do Workshop, note-se que 40% deles tiveram presentes em pelo menos uma sessão. São, por conseguinte, apresentadas duas opiniões, “Excelente. Aproveitei para tirar algumas fotografias com o telemóvel que partilhei com a família e que todos adoraram” e ainda “Gostei. Notei o interesse e o grau de aprendizagem muito bom para o pouco tempo de aulas.”.

Quanto ao interesse do Encarregado de Educação em que o seu educando tenha aulas de instrumento num contexto formal, 80% responderam

afirmativamente e destes, 33,33% afirmam que este interesse teve origem nesta actividade. Quanto à escolha do instrumento e à sua natureza as respostas são divergentes. A escolha do instrumento, na generalidade, não foi justificada, e desta forma, recaí a dúvida se a natureza da escolha é feita ou não pela criança, embora se contem quatro respostas (26,67%) em que a preferência ficou ao critério dos educandos.

A questão seguinte pedia que os inquiridos pontuassem (seguindo a escala de um a cinco, já usada numa questão anterior) a importância deste tipo de iniciativa.

Tabela 7: Avaliação dos Encarregados de Educação da iniciativa da actividade (Grupo A)

1	2	3	4	5
N - %	N - %	N - %	N - %	N - %
0 - 0	0 - 0	0 - 0	2 - 13.3	13 - 86.7

As justificações foram as seguintes: “Dá a conhecer às crianças e aos pais, de forma lúdica e apropriada à faixa etária, a música”, “Contacto com um instrumento que de outra forma dificilmente teria contacto”, “Excelente iniciativa, visto que permite contacto com a música e com um instrumento específico podendo criar o gosto”, “Faz bem em termos de concentração e espírito de grupo”, “Considero que a aprendizagem dum instrumento confere à pessoa mais capacidade de concentração, expressão de emoções e é uma mais valia na sua formação pessoal.”.

No que concerne ao contexto geral da actividade, a avaliação foi também muito positiva. São dados os seguintes exemplos: “Acho que a actividade teve um balanço francamente positivo, permitiu um contacto com o violoncelo às crianças e a possibilidade de poder partilhar a experiência com os pais.”, “De louvar. Criou um a expectativa e uma grande vontade de ter aulas de violoncelo em todas as sessões, e sempre muito entusiasmados.”, “Gostámos e aprendeu a estar em grupo (aula de grupo) e penso que é uma experiência que não vai esquecer,

motivou pelo interesse por um instrumento musical.”, “Devia ser uma actividade englobada no Projecto da Escola, ainda que fosse extra-curricular.”.

O facto de 100% dos alunos do Grupo B (apenas um Encarregado de Educação não entregou a resposta), comentarem a actividade de forma positiva com os seus Encarregados de Educação é, por si só, um aspecto relevante e positivo à análise geral do resultado dos questionários. Falavam sobre as sessões com entusiasmo e satisfação dizendo que gostavam de tocar violoncelo e tentavam explicar o que faziam durante as mesmas. 66,67% dos inquiridos é da opinião de que o facto das sessões serem em grupo teve alguma influência no interesse pelo mesmo, na medida em que, tratando-se de alunos muito jovens, a participação em grupo é mais motivadora e afectiva. No entanto é relevante citar uma das respostas: “Desperta o interesse por um instrumento que não conhecia e por isso, provavelmente, não se interessaria por optar a tocar”. Um dos Encarregados de Educação optou por não se pronunciar quanto à questão colocada justificando não ter termo de comparação.

86,67% dos alunos demonstrou vontade na continuidade da aprendizagem de um instrumento musical, nomeadamente o violoncelo, harpa e violino.

Quanto ao feedback das sessões a nível do incentivo pela actividade, as opiniões dos inquiridos dividem-se entre três pontuações, apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 8: Avaliação dos Encarregados de Educação do nível de incentivo dos educandos durante as sessões (Grupo B)

1	2	3	4	5
N - %	N - %	N - %	N - %	N - %
0 - 0	0 - 0	3 – 20	6 - 40	6 – 40

Algumas justificações apresentadas, “Não demonstrou vontade em trocar a participação nas sessões por outras actividades com as restantes colegas que não frequentaram o *Workshop*”, “Pela expectativa em que aguardava o dia em que ia ter a actividade”, “Pelo entusiasmo com que contava as aulas e o que tinha

aprendido.”, estas são citações que sobressaem quanto à forma de avaliação do incentivo pretendido.

Nenhum dos Encarregados de Educação teve oportunidade de assistir ao Workshop e embora alguns tenham vindo assistir à Apresentação Final, este questionário foi entregue anteriormente à data desta, daí a ausência da confirmação formal da sua presença.

60% dos inquiridos mostrou-se interessado que o seu educando tivesse aulas de instrumento num contexto formal, completando ainda que esse interesse teve origem nesta actividade. A escolha do instrumento é diversa, sendo que a maioria apresentou o violoncelo como o instrumento eleito, no entanto as respostas foram dadas de acordo com a escolha dos educandos.

A avaliação da iniciativa da actividade é apresentada na tabela seguinte:

Tabela 9: Avaliação dos Encarregados de Educação da iniciativa da actividade (Grupo B)

1	2	3	4	5
N - %	N - %	N - %	N - %	N - %
0 - 0	0 - 0	0 - 0	4 – 26.7	11 – 73.3

De todas as justificações apresentadas destacam-se algumas apresentadas de seguida, “São importantes porque permitem novas descobertas e talentos que um ensino formal nem sempre fomenta”, “O *Workshop* permite o conhecimento de um instrumento e só se gosta realmente aquilo que se conhece”, “Despertar o interesse e aumentar os conhecimentos num instrumento que não está nas preferências habituais.”.

A questão final pedia aos Encarregados de Educação que opinassem quanto ao contexto geral da actividade e as respostas são positivamente unânimes, caracterizando-a com citações como “Positiva e seria interessante outra repetição com outros instrumentos”, “Pelo feedback que me foi transmitido pela minha filha a actividade foi excelente. O entusiasmo com que falava das aulas (perdendo o intervalo para brincar), o trautear as melodias em casa, no carro e o querer mostrar o que tinha aprendido foi muito gratificante para ela e,

consequentemente, para os pais.”, “Muito interessante pois de outra maneira muitos alunos nunca iriam ter este tipo de experiência (falta de disponibilidade material ou de tempo)”, “A música é muito importante na vida. Poder oferecer às crianças iniciativas deste género permite que tenham contacto e conheçam de uma forma divertida e relaxada alguns instrumentos, o que permitirá escolher o instrumento a escolher mais a sério.”.

### **Entrevistas orais aos participantes<sup>39</sup>**

Todas as respostas às entrevistas orais aos participantes podem encontrar-se nas tabelas apresentadas em anexo.<sup>40</sup>

A resposta às duas questões comuns em todas as entrevistas mostram um evidente entusiasmo e apreço pela actividade.

Na primeira, referente ao que os intervenientes tinham gostado mais de fazer durante a actividade, a entrevista era feita a cada duas sessões. As opiniões divergiram consoante as dificuldades sentidas ao desempenhar as tarefas. As crianças têm uma maior propensão a gostar de novidades, no entanto estas podem ser encaradas de várias formas pelo agente activo. Se a actividade for de maior dificuldade e a criança não se sentir à vontade poderá expressar uma conexão negativa com a mesma. Se, pelo contrário, a tarefa a desenvolver for demasiado fácil, a criança perde o estímulo. A situação ideal é um compromisso entre desafio e sucesso e pode considerar-se, que na grande maioria, prevaleceu o gosto pela novidade, ou seja, os alunos tinham tendência a gostar mais do que lhes tinha sido ensinado nesse dia. Embora em menor número, houve casos de participantes que, à medida que as sessões iam avançando a par da dificuldade, mantinham o seu gosto pelas actividades mais simples, ou seja, aquelas que eram para eles mais fácil de controlar tecnicamente.

Na segunda questão, colocada em todas as aulas, era pedido aos inquiridos que escolhessem qual o nível (1 ou 2, ilustração figurativa de um *smile*) que eles

---

<sup>39</sup> Anexo Digital V.8: Respostas por turma e sessão às entrevistas orais feitas aos participantes

<sup>40</sup> Anexo N: Tabelas das respostas dadas nas entrevistas orais aos participantes

escolhiam para descrever a satisfação durante as duas sessões antecedentes. Quanto a este ponto pode observar-se uma inconstância na escolha no referente ao Grupo A, esta pode estar relacionada com os conteúdos abordados nas sessões como justificado no parágrafo anterior. A alusão constante por parte da orientadora ao jogo pode ser explicada segundo Dolto, “[...] o jogo é sempre uma esperança de prazer.” (Dolto, 1999, pág.116), consoante o prazer que a criança teve durante a sessão justifica-se a inconstância na sua avaliação. “Um jogo que não reserva mais nenhuma surpresa, que não questiona mais [...] ele estorva a criança.”. (Dolto, 1999, pág. 117) É muito importante para as crianças variar as suas brincadeiras com os quais experimentam a sua sensorialidade e a sua inteligência. No entanto, o Grupo B apresenta um aumento gradual da escolha do nível dois à medida que as sessões iam avançando, considerando-se assim que os participantes iam gostando cada vez mais da actividade.

Quando inquiridos sobre a sua vontade de continuar a frequentar as sessões, 100% dos alunos responderam afirmativamente. Seguem, por conseguinte, algumas justificações apresentadas: “Quero voltar mais vezes porque quero aprender.”, “Estou muito contente por isso quero voltar.”, “Quero voltar porque gosto das aulas e de todas as coisas”. Foi ainda, no Grupo A, sugerido “Quero voltar porque gosto de ti.”, uma resposta de todo o interesse sob o ponto de vista emocional que liga um professor/orientador ao aluno e, por consequência à actividade. Se o aluno estabelece uma relação positiva com o professor, esta passa a ter uma ligação directa ao gosto desenvolvido pela actividade.

No que diz respeito à questão “Que dirias aos teus amigos se eles te perguntassem sobre como é frequentar o *Workshop*?”, dos dezasseis alunos em cada grupo, a maioria (81,25% - grupo A; 93,75 – grupo B) respondeu que lhes diria para virem também. As justificações foram várias, como “Dizia-lhes que as aulas são muito divertidas e que iam gostar de tocar violoncelo.”, “Para virem porque é muito giro tocar violoncelo.”, “Dizia a todos que eu gosto muito e que eles também iam gostar.”. Apenas um dos alunos respondeu de forma negativa dizendo “Não lhes dizia nada porque só eu é que quero saber tocar.”, uma resposta que pode ter origem na personalidade individual da criança em questão.

A seguinte questão relacionava a possibilidade de participar em *Workshops* que abordassem outros instrumentos ou a continuação das aulas de violoncelo. Para análise, esta questão foi dividida tendo em conta os dois Grupos. Assim sendo, no Grupo A, 87,5% responderam querer experimentar outros instrumentos. A escolha recaiu sobre os instrumentos referidos como mais “populares”, como exemplo o piano, guitarra, bateria e violino. No caso das respostas do Grupo B, o interesse por parte de 50% dos participantes caiu sobre a continuidade das aulas de violoncelo. No entanto, dos que preferiam conhecer outros instrumentos as opções foram também dentro dos mesmos instrumentos escolhidos pelo Grupo A.

Quanto ao tipo de aulas, em grupo ou individuais, pode afirmar-se que 68,75% prefere aulas em grupo. No entanto, há que referir que não tendo os alunos meios de comparação, uma vez que apenas quatro dos participantes tiveram aulas individuais e de outro instrumento, a resposta não pode ser considerada como um dado absoluto, porém, é de salientar que no Grupo B, dada a faixa etária induzir uma maior consciencialização dos processos, 12,5% dos participantes responderam não saber escolher entre as duas.

Finalmente, um último grupo de três perguntas colocadas unicamente ao Grupo B, precisamente pela característica mencionada anteriormente, o facto destes participantes terem uma maior consciência e capacidade de pensamento/resposta.

A primeira pergunta foi colocada na primeira entrevista e questionava sobre, aquando a inscrição, os participantes tinham noção do tipo de actividade que iria ser realizada. Dado que um dos entrevistados faltou na sessão desta primeira entrevista, dos dezasseis no total, 68,75% responderam afirmativamente e 25% não tinham ideia do que se iria passar. Quanto aos últimos é importante salientar de que o impacto directo com a actividade foi positivo, chegando três dos participantes a afirmar que “Pensei que fosse mais chato, foi uma surpresa boa.”, “Não tinha ideia que fosse assim, mas estou a gostar muito.”, “São melhores do que o que eu estava à espera.”, respostas que podem ser consideradas como mais um elemento positivo à pertinência do *Workshop*.

Através das respostas à segunda pergunta feita unicamente ao Grupo B, pretendia-se averiguar o que na actividade/música/questão técnica, foi mais difícil

para os participantes. Na turma C, note-se que trata uma turma constituída por alunos da primeira classe (excepto um), a resposta geral foi de que “nada foi difícil”. Por outro lado, a análise desta resposta poderá realçar a característica anteriormente mencionada quanto à falta de consciência no rigor aquando as tarefas eram propostas pela orientadora. Justifica-se a afirmação anterior na análise das respostas da turma A, as quais apresentaram as suas dificuldades nomeando aspectos como a dificuldade da posição da mão esquerda, a de manter o cotovelo esquerdo suspenso ou a colocação do primeiro dedo na corda.

Por último foi pedido aos participantes que avaliassem o impacto do *Workshop*, ao qual foi dada a pontuação máxima por todos os participantes, excepto por um que faltou na última sessão na qual foi colocada esta questão.

### **Questionário aos elementos do júri <sup>41</sup>**

A análise das respostas dos questionários dos três elementos constituintes do júri (questionário respondido mencionando apenas qual a área exercida como docente) revelou-se de extrema importância, na medida em que, seria através destes, que questões de ordem mais técnica e musical seriam discutidas e apreciadas positiva ou negativamente. Numa primeira etapa fez-se uma análise das respostas estruturadas, através de uma síntese das mesmas em tabelas<sup>42</sup> e na seguinte etapa partiu-se para a reflexão sobre as justificações das respostas anteriormente mencionadas.

No referente à primeira etapa considera-se que o júri avaliou a actividade de uma forma positiva. Apesar de o questionário se encontrar dividido para o Grupo A e B, todos os pontos e aspectos assinalados foram considerados adequados quanto à actividade e à forma como foram orientados. A prestação dos alunos foi também avaliada positivamente quanto às suas atitudes e progressão das competências performativas.

No que concerne à segunda etapa de análise aos questionários são de salientar algumas justificações dadas pelos elementos dos júris, no entanto estas

---

<sup>41</sup> Anexo Digital V. 9: Respostas dos Questionários ao júri

<sup>42</sup> Anexo U: Dados recolhidos na Entrevista ao Júri



serão apresentadas de uma forma sucinta tendo como princípio a selecção daquelas que se tornam de maior interesse à avaliação da actividade.

Quanto ao Grupo A, o tipo de actividades desenvolvidas ao longo das sessões foram as adequadas tendo em conta a faixa etária, o tipo de aulas e de alunos, o júri 1 <sup>43</sup> justifica: “ O tipo de discurso utilizado, a duração da actividade, a dinâmica e o recurso à exploração do corpo, do movimento e da posição pareceu-me realmente muito adequado.”. As músicas seleccionadas foram consideradas de acordo com a actividade “Pela simplicidade e repetição do conteúdo, parece-me que as músicas seleccionadas foram adequadas ao objectivo pretendido.”, defende o Júri 3. <sup>44</sup> A forma como as sessões foram organizadas teve um impacto motivacional positivo, segundo o júri 2 <sup>45</sup> este pode constatar-se “pelo resultado final”. A disposição dos alunos na sala, segundo o Júri 3 “ [...] permitiu enquadrar todos por igual, além da percepção visual colectiva mais eficaz, nesta fase em que a imitação assume um papel de destaque! ”.

Avaliando a orientadora, todos os júris são unânimes quanto ao tipo de actividade escolhida ser a adequada para os resultados pretendidos, o júri 1 justifica: “Acho que as sessões estão muito bem estruturadas e as actividades cuidadosamente seleccionadas. A metodologia para chegar ao pretendido é muito eficaz e aliciante.”. No referente aos aspectos motivacionais fomentados foram, defende o júri 3, “ [...] valorizados os aspectos positivos e insistidos outros ainda com dificuldades.”. Quanto ao tipo de discurso utilizado pela orientadora durante as sessões o júri 2 responde que a esta foi “Muito comunicadora com as crianças e capaz de chamar a sua atenção.”.

Na questão seguinte foram enumerados alguns valores fomentados nas sessões, nomeadamente o trabalho de equipa, entreajuda e sentido de responsabilidade, o júri 3 justifica a sua avaliação adequada e justifica-a “Pensando sobre um grupo em aprendizagem os aspectos referidos são essenciais para a eficácia da tarefa.”, no entanto, o júri 1 foca outro aspecto importante, “Implementação de regras na sala, em trabalho de grupo, logo na 1ª

---

<sup>43</sup> Legenda: Júri 1, Professor de Coro e Expressão Musical

<sup>44</sup> Legenda: Júri 3, Professor de Violino

<sup>45</sup> Legenda: Júri 2, Professor de Violoncelo

aula é muito importante [...]”. A última pergunta no que concerne à orientadora questionava se houve uma demonstração adequada das tarefas a serem realizadas pelos participantes, em resposta a esta o júri 3 apesar de avaliar de forma adequada o pretendido faz uma crítica importante de salientar “A demonstração da orientadora antes da realização da tarefa foi fundamental! Talvez pudesse ter sido mais constante em algumas turmas, referindo o processo de imitação (para algumas crianças mais fácil de apreender).”.

Finalizando a avaliação do Grupo A, colocou-se uma questão quanto à continuidade das atitudes dos alunos, tais como o interesse e participação, responsabilidade, relacionamento como os colegas entre outros. Todos os elementos do júri foram unânimes respondendo positivamente. Unanimemente foi também respondida a última questão, esta perguntava se houve uma constante progressão das competências performativas, aplicação prática dos conhecimentos, coordenação motora, memorização e sentido rítmico.

Analisando as resposta referentes ao Grupo B, quanto ao tipo de actividades desenvolvidas o júri 3 considera-as adequadas justificando “A actividade seguiu a mesma estrutura que nas turmas do ensino pré-primário, embora tenham sido aprimorados os conteúdos programáticos de forma mais incisiva, naturalmente considerando a faixa etária, o tipo de aula e os alunos.” Quanto ao tipo de músicas seleccionadas para a actividade o júri 1 considera que estas “ [...] foram facilmente acolhidas pelas crianças, por serem alegres, ritmadas e acessíveis.”, opinião partilhada pelo júri 3 quando este escreve “Pela simplicidade, repetição de padrões, utilização constante de cordas soltas, mas também pela melodia sobreposta, viva e entusiástica. As crianças partiam do simples mas viam-se enquadradas no complexo!”. No referente à forma como as sessões foram organizadas e a sua ligação com a motivação dos alunos o júri 3 declara que “Os alunos mostravam ainda interesse quando relembavam os conteúdos de aprendizagem de aula para aula, tentando uma participação muito activa.”. A disposição dos alunos pela sala foi considerada adequada por unanimidade, sendo que as justificações apresentadas foram semelhantes às do Grupo A.

No que concerne à orientadora, o júri 1 considera que “As actividades foram criteriosamente escolhidas e muito bem estruturadas” e que os aspectos motivacionais fomentados foram os mais adequados, “O “aprender brincando” nesta faixa etária é muito importante e eficaz.”. Quanto ao tipo de discurso utilizado o júri 3 escreve “Parece-me que na generalidade a estrutura para o pensamento discursivo é similar entre todas as turmas [...], moldando pequenos pormenores que acompanham a maior ou menor maturidade dos sujeitos.”. Os valores fomentados, já apresentados anteriormente foram considerados adequados pelo júri 2, “Como se pode verificar nos vídeos e na apresentação/resultado final.”. Por último, quanto à orientadora, o júri 1 considera que houve uma demonstração adequada das tarefas a serem realizadas, sendo que esta foi “ [...] sempre clara, acompanhada de um grande entusiasmo e empenho.”.

Quanto à prestação dos alunos, os aspectos a considerar foram igualmente avaliados por unanimidade de forma positiva.

A última parte do questionário dizia respeito à actividade em geral. A primeira questão pretendia avaliar se o tipo de aulas, em grupo, teve alguma influência no impacto do *Workshop*. Os três elementos do júri são da opinião de que este tipo de aulas tem uma influência muito positiva numa fase inicial da aprendizagem, principalmente para “ [...] os alunos que não possuem um interesse intrínseco pela actividade.”, defende o júri 3. O júri 1 escreve que “Sem dúvida que as aulas de grupo, numa fase de adaptação, são mais motivantes para as crianças, que as individuais. Umas puxam pelas outras, sentem-se mais confiantes e seguras.”. As duas questões seguintes foram colocadas seguindo a mesma estrutura, em que primeiro era pedido uma avaliação (utilizando a escala de 1 a 5) e de seguida uma justificação. A primeira era referente à observação que os membros do júri tiveram do nível de incentivo dos alunos, tendo em conta o *feedback* do *Workshop*.

Tabela 10: Nível de incentivo dos alunos segundo o júri

1 N - %	2 N - %	3 N - %	4 N - %	5 N - %
0 - 0	0 - 0	0 - 0	1 – 33,3	2 – 66,6

Tal como se pode observar na tabela, dois elementos do júri avaliaram o nível de incentivo dos alunos com a escala máxima. O júri 3 avalia o incentivo respondendo que “Os alunos foram assíduos e pontuais, activos e entusiásticos, mostraram-se curiosos, aplicados e interessados em aprender. Todos estes pontos permitem avaliar um alto grau de incentivo para a actividade desenvolvida.”.

Tabela 11: Importância do tipo de iniciativa segundo o júri

1 N - %	2 N - %	3 N - %	4 N - %	5 N - %
0 - 0	0 - 0	0 - 0	0 - 0	0 - 100

Verificando os dados na tabela anterior, o júri é unânime na avaliação dada ao tipo de iniciativa (sendo que 1 seria nenhuma importância e 5 de extrema importância) “Dou bastante importância, pois é uma forma de incentivar as crianças a desenvolver o gosto pela música e pela aprendizagem de um instrumento, ajudando-as no seu processo de crescimento cognitivo, social e cultural.”, escreve o júri 1 como justificação.

Por fim é pedido ao júri que dê uma opinião do contexto geral da actividade, o júri 1 defende que esta devia ser fomentada em todas as escolas, o júri 2, considera-a muito positiva pois “ [...] permite desenvolver pontos essenciais nas crianças, principalmente de forma simples e concreta.”. No entanto, o júri 3 foca um aspecto relevante no que toca ao âmbito deste Projecto Educativo, “ [...] faço notar que esta actividade facilita a escolha na aprendizagem deste instrumento, o violoncelo, mas quando pensada para a aprendizagem de outros poderá ainda filtrar gostos e aptidões para o ensino posterior dos mesmos. Foi uma iniciativa bem pensada nos vários parâmetros de iniciação deste género de aprendizagem.”.

Tomando todos os dados apresentados anteriormente como referência à pertinência deste Projecto Educativo, pode considerar-se que estes vêm ao encontro pretendido quando foram colocadas as questões de investigação deste

documento. O capítulo *Discussão* apresenta, por fim, as implicações presentes e futuras do projecto em questão.

#### **IV. Discussão**

Tomando como positivos os resultados obtidos nas amostras, pode considerar-se que o presente Projecto obteve no final o impacto pretendido.

A pertinência da actividade foi considerada, em todos os parâmetros abordados, com um rácio positivo. Podem encontrar-se os dados que sustentam esta afirmação nas respostas aos questionários, ou seja na avaliação de todos os membros envolvidos na actividade, bem como dos sujeitos participantes.

É de salientar que nenhum dos participantes tinha mostrado anteriormente uma predisposição para o estudo do instrumento, o que ressalta os resultados anteriormente referidos quando colocada a questão da existência de interesse por parte destes em participarem na actividade. Note-se que no Grupo A 75% dos participantes nunca tinham tido aulas num contexto formal de música e no Grupo B apenas 6,25% (um participante) afirma já ter tido esse contacto.

O facto de os factores motivacionais e de interesse terem sido avaliados, tanto por parte dos Encarregados de Educação como pelos elementos do júri, como um aspecto sempre presente nas sessões fez com que as mesmas tenham tido um sucesso evidente.

O factor idade tornou-se um ponto de interesse ao longo de toda a investigação tendo em conta que esta pretendia estudar a importância de começar cedo a estudar um instrumento. Avaliando o conteúdo programático abordado nas sessões analisadas (1ª, 3ª e 5ª Sessões) e na Apresentação Final, não existe uma discrepância significativa dos mesmos, com excepção da turma A do Grupo B (tal como referido no capítulo referente ao conteúdo programático). Apesar do ritmo das aulas e do discurso utilizado terem sido diferentes, aspecto referido na avaliação do júri, todos os participantes demonstraram capacidades para o desenvolvimento de competências motoras, auditivas, extra-musicais e

performativas. Pretendia-se através desta Investigação averiguar o impacto da aprendizagem de um instrumento musical na aquisição das competências anteriormente mencionadas. Através dos resultados obtidos nas Apresentações e na avaliação dada, no segundo questionário aos Encarregados de Educação e no questionário ao júri, considera-se que todas essas componentes foram observadas de forma positiva. Note-se que a duração disponível não permitiu um estudo mais aprofundado como seria o ideal, no entanto pode observar-se uma evolução notória dos participantes aquando da primeira sessão de cada turma comparada com a Apresentação Final.

Tomando estes dados como referência, o impacto do Workshop preencheu os requisitos propostos. Apesar de 100% demonstrarem vontade na continuidade da actividade durante as sessões, quando inquiridos sobre a possibilidade de experimentar outros instrumentos num outro *Workshop*, 81,25% no Grupo A e 93,75% no Grupo B afirmaram positivamente. Através destas respostas, pode evidenciar-se a importância deste tipo de iniciativas e de uma posterior avaliação do impacto, sendo este positivo será de todo pertinente a existência de iniciativas desta natureza que abordem outros instrumentos.

Note-se que este Projecto apresenta alguns aspectos que podem ter influenciado os resultados obtidos quanto ao impacto da ferramenta *Workshop*. Pode dar-se como primeiro exemplo o facto da actividade ter sido experimentada em apenas um instrumento, ficando assim sem poder haver uma análise do impacto que teria com outros instrumentos e/ou com outro orientador/organizador. Outro aspecto a mencionar foi o facto dos elementos participantes do Grupo B pertencerem a um colégio feminino, não podendo assim integrar crianças do sexo masculino na actividade do referido grupo. O ambiente sócio-económico em que os participantes vivem pode também ser considerada uma condicionante, as crianças que frequentam ambos os Colégios são consideradas de classe média-alta. A experimentação do *Workshop* noutra patamar sócio-económico poderia ter uma influencia nos resultados, tendo em conta as diferenças da quantidade e qualidade de oportunidades divergentes.

Seria interessante saber se as respostas ao 2º questionário foram respondidas de acordo com o sucedido posteriormente, se houve um rácio positivo de participantes que iniciaram um estudo de um instrumento ou se procuraram a experimentação de outros. Salienta-se que no Grupo B 60% dos inquiridos responderam que o interesse na aprendizagem de um instrumento musical num contexto formal teve origem nesta actividade, já o Grupo A apenas 33,33% partilham desta opinião. Quanto ao sucesso na aprendizagem no instrumento escolhido este não poderá ser observado a curto-prazo. No entanto, segundo os dados recolhidos, se existir um interesse e motivação intrínseco por parte da criança, o processo de aprendizagem terá resultados consideravelmente positivos.

Por fim, é de referir que, não foi possível avaliar o envolvimento dos Encarregados de Educação na actividade dado que, no Grupo A, apenas 40% tiveram oportunidade de assistir a uma ou mais sessões. No Grupo B não houve presenças dos Encarregados de Educação nas sessões, no entanto, alguns disponibilizaram-se para assistir à Apresentação Final dos seus educandos.

## Conclusão

O presente documento de apoio ao Projecto Educativo teve como âmbito o estudo do impacto de um *Workshop* como ferramenta pedagógica para uma futura escolha de um instrumento musical.

Cabe aos professores da área de instrumento, criar actividades, independentemente dos moldes em que estas funcionem, e a responsabilidade pela mudança. As iniciativas devem partir de cada indivíduo, rejeitando a tendência de virar costas ao desconhecido, ao novo, ao surpreendente, ao diferente e ao radicalmente diferente. É necessária a exploração de todas as vias para desenvolver a inteligência potencial das pessoas e inventar formas mais holísticas de aprendizagem. (O Professor Aprendiz, 1995, pág. 8). Para que estas iniciativas façam parte do Projecto Educativo de uma Instituição, a criatividade necessita de se tornar a força motriz (não sendo encarada como um desperdício de tempo), capacitando os indivíduos de procurar novas percepções e produzir novas ideias.

Segundo os dados recolhidos dos questionários a professores de diferentes áreas, a escolha das actividades extracurriculares devem ser feitas de acordo com a opinião das crianças e dos Encarregados de Educação, tal como é o caso da escolha de um instrumento musical. Esta não tem de ser encarada como uma opção vitalícia, no entanto, quanto mais acertada se verificar a médio-prazo melhores serão os resultados. A concretização de actividades como *Descobrir a Música através do violoncelo*, são de todo o interesse para os pais e crianças envolvidas no processo de escolha. No entanto, esta escolha não deve ficar exclusivamente ao gosto das crianças, pois existem alguns factores inerentes a estas que podem limitar o seu processo de aprendizagem, nomeadamente as suas características anatómicas.

Note-se que, qualquer instituição de ensino musical que tome iniciativas deste género, dando a conhecer um maior número de instrumentos e possibilitando a experimentação dos mesmos, poderá ter alunos com um vínculo



de maior duração e sucesso. Quanto maior a motivação e interesse demonstrado pelo aluno maior será a duração que este se encontrará ligado à Instituição.

“Quanto mais cedo uma criança começar a beneficiar de um ambiente musical rico, mais cedo a sua aptidão musical começará a aumentar.” (Gordon, 2008, pág.18). Esta afirmação, que vem de acordo com os dados obtidos nos questionários, salientando a importância de uma criança começar a ter contacto com a música o mais cedo possível. Note-se que este contacto não tem que ser obrigatoriamente através de um instrumento em particular (existem outros tipos de abordagens possíveis que podem ser igualmente satisfatórios), sendo que existem alguns instrumentos musicais que, por razões anatómicas das crianças, não são aconselhados até esta atingir certos requisitos necessários ao estudo do instrumento. No caso dos instrumentos de corda, como é o exemplo do violoncelo, o factor da constante mudança anatómica da criança e a sua adaptação ao instrumento é feita de forma flexível e esta acompanha o processo de aprendizagem.

Embora a idade não seja um impedimento, o mesmo não acontece com o método de ensino. Este tem de ser adaptado à faixa etária da criança, o que implica da parte do professor um conhecimento de diferentes métodos que, de início, podem ter se desviado do método de ensino dito tradicional. Uma das formas de incentivo, na perspectiva dos professores de violoncelo inquiridos é o factor “novidade”. Esta afirmação leva-nos à questão de Investigação seguinte.

Nas escolas inovadoras desenvolvem-se métodos e estruturas pedagógicas que incidem no trabalho em equipa como a unidade básica de aprendizagem (ao invés de individual e estanque), reflectindo a necessidade de preparar os alunos para uma vida futura de trabalho em que a equipa será a estrutura organizacional básica e a capacidade de trabalhar em equipa uma competência matricial relevante. Os dados recolhidos demonstram-nos, em unanimidade, que toda a actividade feita em grupo se revela mais estimulante para a criança e, pode ainda, ultrapassar algumas barreiras como a timidez ou a falta de vontade de estar sozinho com um adulto que inicialmente lhe é

desconhecido. Mais uma vez, revela-se importante este tipo de actividade numa instituição de música na qual o orientador/professor tem um contacto anterior tanto com as crianças como com os pais. Deste contacto pode já haver uma selecção por ambas as partes. Note-se que este é apenas um modelo pedagógico introdutório ao conhecimento de um instrumento e não um método de ensino. Salienta-se este facto devido aos divergentes resultados que se obtêm quando um aluno tem oportunidade de receber aulas de instrumento individuais, que quando aliadas com aulas de conjunto se poderão tornar-se o processo ideal. Outro aspecto referido, o qual demonstra os benefícios deste tipo de aulas, é o factor desenvolvido em qualquer actividade feita em grupo e o desenvolvimento inerente das capacidades cooperativas e sociais.

O facto da atenção e predisposição dos participantes para a actividade terem sido captados, não tendo havido uma procura por parte das mesmas para o instrumento salienta ainda mais o impacto positivo do *Workshop*.

No capítulo Discussão foram nomeadas alguns aspectos importantes de referenciar e que serão de todo o interesse de consideração e análise numa Investigação posterior (ou no caso de um possível seguimento deste Projecto Educativo).

## Bibliografia

### Dicionários:

(2001). The new Grove Dictionary of Music and Musicians. USA. **24**.

### Artigos Científicos:

Bolduc, J. (2009). "Effects of a music programme on kindergartners phonological awareness skills." International Journal of Music Education **27**: 37- 47.

Calissendorff, M. (2006). "Understanding the learning style of pre-school children learning the violin." Music Education Research **8**: 83-96.

Creech, A. and S. Hallam (2009). "Interaction in instrumental learning: the influence of interpersonal dynamics on parents." International Journal of Music Education **27**: 94- 104.

Denac, O. (2009). "Place and role of music education in the planned Curriculum for Kindergartens." International Journal of Music Education **27**: 69-81.

Duke, R. A. (1999). " Teacher and student behavior in Suzuki string lessons: Results from the International Research Symposium on Talent Education." Journal of Research in Music Education **47(4)**: 293-307.

Gratzer, D. P. d. (1999). "Can music help to improve parent-child communication?: Learning music with parents- an Argentine experience." International Journal of Music Education **34**: 37- 56.

Gruhn, W. (2005). "Children need music." International Journal of Music Education **23**: 99-101.

Hallam, S. (2005). "How to advocate for music: Personal stories of music education advocacy: The power of music." International Journal of Music Education **23**: 144-148.

Higgins, L. (2008). "The creative music workshop:event, facilitation, gift." International Journal of Music Education **26**: 326- 338.

Jellison, J. A. (2004). "It's about time." Journal of Research in Music Education **52**: 191- 205.

Kahn, M. D. J. (1997). "Normal Musical Development." Medical Problems of Performing Artists: 83-88.

Mackenzie, K. and S. Clift (2008). "The MusicStart Project: an evaluation of the impact of a training programme to enhance the role of music and singing in educational settings for children aged three to five years " International Journal of Music Education **26**: 229-242.

Livros:

(1995). O professor aprendiz  
Criar o futuro, Programa Europeu PETRA II, ACÇÃO II.

Blackwell, K. a. D. (2002). Cello Time Joggers a first book of very easy pieces for cello. Oxford, Oxford University Press.

Crease, S. (2008). Lições de Música. Lisboa, Editorial Bizâncio.

Dolto, F. (1999). As etapas decisivas da infância. São Paulo, Martins Fontes

Fonseca, J. J. S. d. (2002). Metodologia da Pesquisa Científica. Ceará.

Gordon, E. E. (2008). Teoria da Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Lisboa, Serviço de Educação e Bolsas.

Hermann, E. (1981). Shinichi Suzuki: The man and his Philosophy. Miami, Summy- Birchard Inc.

Jordan-DeCarbo, J. Music and Early Childhood Education. The new handbook of research on music teaching and learning: 210- 241.

Kataoka, H. (1985). Thoughts on the Suzuki piano school: a Suzuki method symposium. USA, Summy-Birchard Inc.

Liaudet, J.-C. (2000). A criança explicada aos pais [ segundo Dolto], Pergaminho.

Lopes, J. and H. S. Silva (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula, Um Guia Prático para o professor Lisboa, Lidel.

Slone, K. C. (1988). They're rarely too young... and never too old " To Twinkle!, Shar Publications.

Suzuki, S. (2008). Educação é Amor, O Método Clássico da Educação do Talento. Brasil, Gráfica Editora Pallotti.

Young, P. Playing the String Game, strategies for teaching cello and Strings. USA, Shar Publications.

Sítios da Internet:

*Shinichi Suzuki*, acessado em 12 de Outubro de 2009, URL:  
<http://suzukiassociation.org/about/suzuki/>

*About the Suzuki Method*, acedido em 12 de Outubro de 2009, URL:  
<http://suzukiassociation.org/about/suzuki/aboutmethod/>

*História do Método Suzuki*, acedido em 5 de Outubro de 09;  
<http://www.suzukimusic.org.au/history.htm>

Lisa Miles, (2002), *A Suzuki Philosophy Perspective*, acedido em 3 de Outubro de 09, [http://theheartstring.org/suzuki\\_philosophy.htm](http://theheartstring.org/suzuki_philosophy.htm)

Partituras:

Blackwell, K. a. D. (2002). *Cello Time Joggers a first book of very easy pieces for cello*. Oxford, Oxford University Press.

## **Anexos**





## Anexo A

Carta aos Directores dos Colégios com a proposta do *Workshop*

Aveiro, 20 de Janeiro de 2010

Tatiana Mafalda Estevão Leonor

Exmo. Sra. Directora do Colégio Horizonte/ Cedros:

Assunto: Proposta para a realização de um *Workshop* de Violoncelo

Venho por este meio, e tal como combinado, enviar-lhe informação mais detalhada do Workshop que me proponho desenvolver.

Esta proposta surge no âmbito da disciplina Metodologias da Investigação que visa preparar o Projecto Educativo a desenvolver no 2º ano de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional, pretende-se que a investigação proponha um modelo pedagógico para a criação de um *Workshop* de iniciação ao violoncelo.

O *Workshop* será para alunos que nunca tenham tido contacto com o violoncelo com objectivo de enfatizar competências musicais para além da técnica do instrumento mas também captar a atenção para o instrumento. Vai ser criado um grupo de alunos (mínimo cinco) que frequentem o ensino Primário, dependendo do número de inscrições poderão ser divididos em sub-grupos.

O recrutamento vai ser feito no início do ano lectivo de 2010-2011 através de publicidade e por consequência inscrições dos alunos. Antes do primeiro contacto com estes será feito um questionário aos pais baseado em questões que hipoteticamente se tornarão determinantes do ponto de vista de futuras influências no sucesso da aprendizagem musical bem como autorizações de participações e de gravações. Todas as aulas irão ser gravadas em vídeo e passíveis de serem assistidas por quem o desejar.

As aulas serão dadas por mim em instalações a designar por V. Ex. (pretende-se que seja num local com dimensões adequadas para uma aula de conjunto) e terão uma duração de 60 minutos. Pretende-se que o espaço entre as sessões seja o mínimo possível e que o horário das mesmas seja o mais

conveniente possível para todos os intervenientes (nomeadamente os pais visto estes maioritariamente terem um horário de trabalho a cumprir), será então uma questão a ser discutida.

Ao longo das aulas serão exploradas as seguintes competências:

- Competências Motoras (ex: postura, coordenação, sentido rítmico);
- Competências auditivas (ex: ouvir e depois cantar);
- Competências extra-musicais (ex: responsabilidade, concentração, capacidade de raciocínio, memorização);
- Competências de performance (ex: saber estar em palco, enfrentar um público).

As competências acima mencionadas serão adquiridas através de jogos didácticos e lúdicos, pretende-se ainda o culto do espírito de grupo e entreajuda.

Todo o material necessário será posto à disposição dos alunos pela organizadora.

Calendarização provisória:

2010

Fevereiro- Reunião com os directores das Escolas, caso seja necessário;

Julho- Visita ao Local das aulas, caso seja necessário;

Setembro- Publicitação do Workshop nas escolas;

Outubro- Prazo máximo de entrega das inscrições;

Novembro- Entrega dos questionários aos pais;

2011

Fevereiro- Workshop.

Aguardo um vosso parecer, agradecendo desde já a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Tatiana Leonor

Contactos: [taaattiileonor@hotmail.com](mailto:taaattiileonor@hotmail.com) ou 964552550

## Anexo B

Questionário: *O papel de um Masterclass de Instrumento*



# **Departamento de Comunicação e Arte**

## **Mestrado em Música para o Ensino Vocacional**

### Questionário a Professores de instrumento

#### O papel de um *Masterclass* de instrumento

Este questionário insere-se no âmbito da disciplina de Projecto educativo do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional. As suas respostas serão confidenciais sendo, os conteúdos nela transmitidos, utilizados unicamente no âmbito deste trabalho e formação académica.

Sendo o trabalho composto pela realização de uma Masterclass de violoncelo para crianças gostaria de saber da sua opinião e experiência em função do mesmo.

Assim permita questioná-lo(a) através das questões:

1- Na sua opinião, qual o objectivo principal que deve nortear a realização de uma *Masterclass inserido num projecto desta natureza?*

2- Inserindo-se esta Masterclass no âmbito de um projecto educativo que visa captar a atenção de um público de tenra idade para um instrumento em particular, quais na sua opinião, e apelando á sua

experiência profissional, os aspectos a ter em conta para obter os resultados esperados?

3- Qual, na sua opinião, o papel do professor encarregado da actividade? Será somente um professor ou também um educador e um estimulador de emoções e sentimentos no jovem aprendiz?

4- Para si, faz sentido que todas as crianças, independentemente da idade, participem em *Masterclass*?

5- Partindo do pressuposto que devemos adequar o tipo de discurso à faixa etária dos alunos que se nos apresentam. Quais os elementos musicais, visuais e/ou auditivos que devem ser utilizados para captar a sua atenção?

6- Quais, na sua opinião, as matérias que devem ser enfatizados e o tipo de materiais que devem ser utilizadas para concretizar os objectivos pretendidos?

7- Que tipo de discurso e de actividades acha mais adequados à faixa etária em questão? Deverá ser utilizado um discurso mais formal ou mais lúdico?

8 - Considera importante perceber qual a perspectiva que o aluno tem do *Masterclass*? Se sim, indique o porquê.

9- Existe algum tipo de mensagem que considere relevante que os alunos levem no final no *Masterclass*?

Muito obrigada pela sua cooperação,  
Tatiana Leonor

## **Anexo C**

Questionário a professores de diferentes áreas



# **Departamento de Comunicação e Arte**

## **Mestrado em Música para o Ensino Vocacional**

### **Questionário a Professores de diferentes áreas**

Este questionário insere-se no âmbito da disciplina de Projecto educativo do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional. As suas respostas serão confidenciais sendo, os conteúdos nela transmitidos, utilizados unicamente no âmbito deste trabalho e formação académica.

Sendo este projecto a criação de um Workshop de iniciação ao violoncelo para crianças, gostaria de saber da sua opinião e experiência em função do mesmo.

Assim permita questioná-lo(a) através das questões:

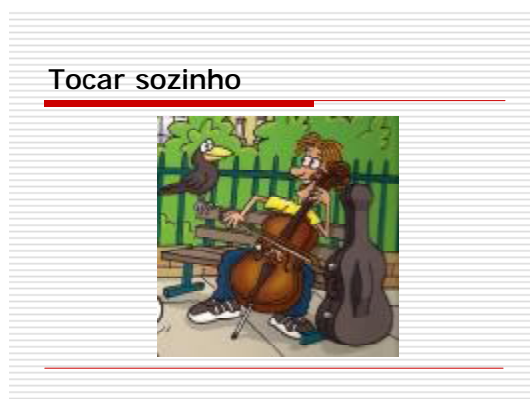
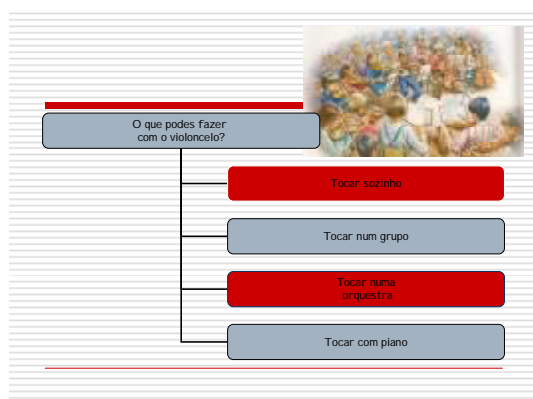
- 1- Dada a sua formação e experiência na área de educação, de que forma encara as actividades extra-curriculares no quotidiano das crianças?
- 2- Quanto a escolhas de actividades a frequentar pelos educandos, qual o papel que deve ser desempenhado pelo Encarregado de Educação? Deve escolher um grande leque ou focalizar tendo em conta as características da criança, por exemplo?

- 3- O papel que a música desempenha no desenvolvimento das crianças encontra-se bem claro e documentado em vários artigos científicos. Todos são unânimes na afirmação de que nenhuma actividade se equipara à música na sua complexidade e nos benefícios que potencia no desenvolvimento de competências desde a mais tenra idade. Qual/ Quais, na sua opinião são as alterações mais notórias após uma criança ter contacto com um curriculum musical?
- 4- Considera projectos como estes importantes na formação das crianças? Se sim, qual a razão? E qual o impacto que pode vir a ter no futuro das mesmas?
- 5- Inserindo-se este Workshop no âmbito de um projecto educativo que visa captar a atenção de um público de tenra idade para um instrumento em particular, quais na sua opinião, e apelando á sua experiência profissional, os aspectos que devem ser tomados em conta para obter os resultados esperados?
- 6- Qual, na sua opinião, o papel do professor encarregado da actividade? Será somente um professor ou também um educador e um estimulador de emoções e sentimentos no jovem aprendiz?
- 7- Quais os valores que considera mais importantes desenvolver em actividades de grupo para crianças?
- 8- A aprendizagem cooperativa na sala de aula é uma corrente cada vez mais posta em prática. Considera-a positiva? Justifique.

Muito obrigada pela sua cooperação,  
Tatiana Leonor

## Anexo D

Diapositivos em Power Point (2003) para as Apresentações de Publicidade ao Violoncelo



## Tocar com piano



## Canção

### Balão do João



## As 4 cordas do Violoncelo

Da esquerda para a direita:

Corda Lá  
Corda Ré  
Corda Sol  
Corda Dó



## Arco



## Posição de tocar Violoncelo

- Sentar na ponta do tampo da cadeira
- Costas direitas
- Pés direitos
- Violoncelo entre as pernas



## Vamos experimentar o violoncelo!



## Descobrir a Música Através do Violoncelo

### Certificado



Certifica-se que \_\_\_\_\_, participou na apresentação do violoncelo feita pela Professora Tatiana Leonor no dia 15 de Junho de 2010.  
A professora:

*Tatiana Leonor*



## Anexo E

Fotografias das Apresentações de Publicidade ao Violoncelo, realizadas em escolas do ensino pré-primário e primário em diferentes cidades



## **Anexo F**

Fotografias das Apresentações de Publicidade ao Violoncelo, realizadas nos Colégios onde decorreu a actividade



## Anexo G

Tabelas com resultados referentes às respostas dos questionários feitos aos participantes das Apresentações do Violoncelo

Já conhecias o violoncelo?

Sim N – %	Não N – %	Não respondeu N – %
102 – 84,30	17 – 14,05	2 – 1,65

Gostavas de aprender a tocar violoncelo?

Sim N - %	Não N - %	Não respondeu N - %
114 – 94,21	6 – 4,96	1 – 0,83

Qual é a carinha que escolhes para descrever a tua satisfação durante a apresentação?

Feliz N - %	Triste N – %	Não respondeu N – %
120 – 99,17	0 – 0,00	1 – 0,83

De que parte gostaste mais?

Cantar N – %	Dançar N – %	Experimentar tocar N – %	Ouvir N – %	Não respondeu N – %	Respostas várias <sup>46</sup> N – %
1 – 0,83	1 – 0,83	103 – 85,12	4 – 3,31	2 – 1,65	10 – 8,26

Idades:

Idades	6 N – 4,96%	7 N – 4,13%	9 N – 64,46%	10 N – 22,31 %	11 N – 4,31%	12 N – 0,83%
	6 – 4,96	5 – 4,13	78 – 64,46	27 – 22,31	4 – 3,31	1 – 0,83

<sup>46</sup> Os alunos escolheram mais que uma opção de resposta.

Sexo:

Feminino	N - % 65 - 53,72	Masculino	N - % 56 - 46,28
----------	---------------------	-----------	---------------------

Total	N - % 121 - 100
-------	--------------------

## Anexo H

Cartaz de publicidade do Workshop



## **Anexo I**

Prospecto de publicidade para futuras inscrições no Workshop



**Departamento de Comunicação e Arte**  
**Mestrado em Música para o Ensino**  
**Vocacional**

### **Descobrir a Música através do Violoncelo**



Para mais informações:

[tleonor@gmail.com](mailto:tleonor@gmail.com)

#### **Apresentação:**

*Esta proposta surge no âmbito da disciplina de Projecto Educativo do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional, a desenvolver no 2º ano da formação por Tatiana Leonor.*

**Descobrir a Música através do Violoncelo** direcciona-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos que manifestem o gosto pela aprendizagem de um instrumento musical, neste caso o violoncelo. As escolas ao permitirem a realização deste tipo de actividades contribuem para que pais e crianças conheçam um maior leque de instrumentos, fazendo posteriormente uma possível escolha mais informada. A actividade escolhida é o *Workshop*.

#### **A quem se destina:**

O *Workshop* será para alunos que nunca tenham tido contacto com o violoncelo e que terão neste projecto a sua primeira oportunidade. Neste primeiro contacto serão enfatizadas a aquisição de outras competências musicais para além da técnica do instrumento. Na aula de grupo serão feitos jogos didácticos e lúdicos que visam desenvolver aspectos auditivos acima de tudo mas também de coordenação motora, sentido rítmico, espírito de grupo, entreajuda e sentido de responsabilidade. Todas as actividades serão acompanhadas pela prática efectiva do violoncelo.

#### **Benefícios para as crianças:**

O papel que a música desempenha no desenvolvimento das crianças encontra-se bem claro e documentado em vários artigos científicos. Todos são unânimes na afirmação de que nenhuma actividade se equipara à música na sua complexidade e nos benefícios que potencia no desenvolvimento de competências desde a mais tenra idade. Nos últimos 40 anos foi feita uma grande aposta na aprendizagem musical demonstrando que a mesma fomenta um conjunto de efeitos que se demonstraram muito benéficos para as crianças. Tais como capacidades comunicativas, relações interpessoais, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento do QI, promoção da aprendizagem, facilidade na aquisição de uma segunda língua, facilidade na escrita desde a pré-primária.

### **Moldes de funcionamento:**

O Wokshop terá oito sessões com início dia 14 de Janeiro, com uma duração de 45 minutos cada, sendo que a última será uma apresentação pública dos participantes. As sessões terão lugar nas instalações do colégio terças e sextas, a primeira turma começará às 12h15 e a segunda às 13h, cada uma com um máximo de 5 alunos.

Todas as aulas serão gravadas em vídeo e passíveis de serem assistidas por quem o desejar, partindo do princípio que a sua presença não influenciará o estudo. As gravações terão de ser autorizadas pelos Encarregados de Educação na autorização que consta na ficha de inscrição. Nesta última constará também um pequeno questionário a ser preenchido pelos Encarregados de Educação.

Todo o material necessário será posto à disposição dos alunos pela organizadora e a participação é totalmente gratuita.

Aceitam-se inscrições até dia 17 de Dezembro.



## Anexo J

Inscrição/ Primeiro Questionário/ Autorização para o Workshop



### Inscrição no Workshop de Iniciação ao violoncelo

A preencher pelo Encarregado de Educação

#### Informação referente ao encarregado de educação

Está interessado, caso seja possível, em assistir ao Workshop?

##### A) Dados biográficos do Encarregado de Educação:

Nome:  
Idade: 20-25:            26-30:            31-35:            Mais de 36:  
Área da profissão que exerce:  
Habilitações Académicas:  
Número de filhos:

#### Informação referente ao seu educando

##### B) Aluno

Nome-  
Data de nascimento-  
Nome do Colégio -  
Ano de escolaridade-

	SIM	NÃO	
Demonstrou interesse na participação no Workshop?			Se sim, de que forma?
Já teve aulas de música num contexto formal?			Se sim, em algum instrumento?  Se não, já demonstrou interesse?

Já conhecia o instrumento?			Se sim, através de quê/quem?
Já assistiu a algum concerto de música clássica?			Se sim, é frequente?
Costuma ouvir música em casa ou no carro?			Se sim, de que tipo? Em que altura?
Já participou em alguma actividade semelhante a esta que se propõe?			Se sim, qual?

Muito obrigada pela sua colaboração.

### **AUTORIZAÇÃO**

Assunto: Autorização de participação no Workshop de Violoncelo

Ex. Sr. Encarregado de Educação:

No âmbito de uma investigação para a tese de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro irá ser organizado um Workshop de iniciação ao Violoncelo entre os dias 12 de Janeiro e 3 de Fevereiro com duração de 30 minutos cada, nas quais a sua presença será bem-vinda.

Para a participação do seu educando nesta actividade agradeço a devolução desta folha devidamente assinada até dia 17 de Dezembro.

Mais informações serão prestadas por Tatiana Leonor através de correio electrónico [tleanor@gmail.com](mailto:tleanor@gmail.com).

Sem outro assunto de momento.

Com os meus melhores cumprimentos,  
Tatiana Leonor

-----

Autorizo o meu educando \_\_\_\_\_ a participar no Workshop de iniciação ao violoncelo entre os dias 12 de Janeiro de 2010 e 3 de Fevereiro nas instalações do Colégio dos Cedros. Autorizo a gravação de imagens das sessões, as quais irão ser utilizadas apenas para fins académicos.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexo K

### Dados do primeiro Questionário aos Encarregados de Educação

Dados do primeiro Questionário
Cedros

### Informação referente ao Encarregado de Educação

Sexo	
Feminino	N – % 5 – 31,25
Masculino	N – % 10 – 62,50
Não revela	N – % 1 – 6,26

Faixa Etária			
20-25	26-30	31-35	Mais de 36
N – %	N – %	N – %	N – %
0 – 0,00	0 – 0,00	3 – 18,75	13 – 81,25

Área de Profissão que exerce	
Medicina	N – % 1 – 6,25
Ensino	N – % 3 - 18,75
Engenharia	N – % 5 – 31,25
Administração	N – % 1 – 6,25
Informática	N – % 1 – 6,25

Economia	N –% 1 – 6,25
Advocacia	N –% 1 – 6,25
Recursos Humanos	N –% 1 – 6,25
Função Pública	N –% 1 – 6,25
Gestão	N –% 1 – 6,25

Habilitações Académicas	
Ensino Secundário	N –% 1 – 6,25
Licenciatura	N –% 10 – 62,50
Mestrado	N –% 3 – 18,75
Doutoramento	N –% 2 – 12,50

Número de Filhos	
1	N –% 6 – 37,50
2	N –% 8 – 50,00
3	N –% 2 – 12,50

Informação referente ao Educando

Sexo	
Feminino	N –% 9 – 56,25
Masculino	N –% 7 – 43,75

Faixa Etária		
3	4	5
N –% 1 – 6,25	N –% 8 – 50,00	N –% 7 – 43,75

Demonstrou interesse na participação	
Sim	N –% 16 – 100
Não	N – % 0 – 0

De que forma	
Pediu para frequentar	N –% 3 – 18,75
Violinos	N –% 1 – 6,25
Através do placard de publicidade	N –% 1 – 6,25
Com entusiasmo	N –% 3 – 18,75
Gosto pela música	N –% 2 – 12,50
Pelos jogos	N –% 1 – 6,25

Não respondeu	N –% 5 – 31,25
---------------	-------------------

Já teve aulas de música num contexto formal?	
Sim	N –% 4 – 25,00
Não	N –% 12 – 75,00

Se sim, em que instrumento?	
Violino	N –% 1 – 25,00
Piano	N –% 2 – 50,00
Não respondeu	N –% 1 – 25,00

Se não, já mostrou interesse?	
Sim	N –% 5 – 41,64
Não	N –% 0 - 0,00
Não respondeu	N –% 7 – 58,33

Já conhecia o violoncelo?	
Sim	N –% 8 – 50,00
Não	N –% 7 – 43,75
Não respondeu	N – % 1 – 6,25

Se sim, através de quê/quem?	
Escola onde estuda outro instrumento	N –% 1 – 12,50
Familiares	N –% 2 – 25,00
Colégio	N –% 1 – 12,50
Concertos	N –% 3 – 37,50
Não respondeu	N –% 1 – 12,50

Já assistiu a concertos?	
Sim	N –% 10 – 62,50
Não	N –% 6 – 37,50

Se sim, é frequente?	
Sim	N –% 2 – 20,00
Não	N –% 7 – 70,00
Não respondeu	N –% 1 – 10,00

Costuma ouvir música?	
Sim	N –% 16 – 100,00
Não	N –% 0 – 0,00

Se sim, de que tipo?	
Todo o tipo	N –% 4 – 25,00
Pop Rock e Clássica	N –% 1 – 6,25
Comercial	N –% 1 – 6,25
Clássica e vários	N –% 1 – 6,25
Clássica	N – % 2 – 12,50
Infantil	N –% 2 – 12,50
Não respondeu	N –% 5 – 31,25

Local	
Carro	N –% 5 – 31,25
Carro e casa	N –% 6 – 37,50
Não respondeu	N –% 5 – 31,25

Já participou em alguma actividade semelhante?	
Sim	N –% 0 – 0,00
Não	N –% 16 – 100,00



Dados do primeiro Questionário
Horizonte

Informação referente ao Encarregado de Educação

Sexo	
Feminino	N –% 15 – 93,75
Masculino	N –% 1 – 6,25

Faixa Etária			
20-25	26-30	31-35	Mais de 36
N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 2 – 12,50	N –% 14 – 87,50

Área de Profissão que exerce	
Medicina	N –% 5 – 31,25
Ensino	N –% 1 – 6,25
Engenharia	N –% 1 – 6,25
Economia	N –% 3 – 18,75
Advocacia	N – 18,75% 3 – 18,75
Formação	N –% 1 – 6,25
Não respondeu	N –% 2 – 12,50

Habilitações Académicas	
Licenciatura	N – % 15 – 93,75
Mestrado	N – % 1 – 6,25

Número de Filhos	
1	N – % 1 – 6,25
2	N – % 6 – 37,50
3	N – % 4 – 25,00
5	N – % 1 – 6,25
7	N – % 2 – 12,50
8	N – % 2 – 12,50

Informação referente ao Educando

Sexo	
Feminino	N –% 16 – 100,00
Masculino	N –% 0 – 0,00

Ano de escolaridade no Ensino Primário			
1º	2º	3º	4º
N –% 10 – 62,50	N –% 2 – 12,50	N –% 1 – 6,25	N –% 3 – 18,75

Demonstrou interesse na participação	
Sim	N –% 11 – 68,75
Não	N –% 5 – 31,25

De que forma	
Pediu para frequentar	N –% 2 – 12,50
Disse que gostava de aprender a tocar violoncelo	N –% 2 – 12,50
Activa	N –% 1 – 6,25
Manifestando curiosidade na actividade	N –% 1 – 6,25
Pede já algum tempo aulas de violino	N –% 1 – 6,25
Não respondeu	N –% 1 – 25,00

Já teve aulas de música num contexto formal?	
Sim	N –% 1 – 6,25
Não	N –% 15 – 93,75

Se sim, em que instrumento?	
Violino	N –% 1 – 100,00

Se não, já mostrou interesse?	
Sim	N –% 3 – 20,00
Não	N –% 12 – 80,00

Já conhecia o violoncelo?	
Sim	N –% 8 – 50,00
Não	N - % 7 – 43,75
Não respondeu	N –% 1 – 6,25

Se sim, através de quê/quem?	
De uma escola de Música	N –% 1 – 12,50
Amigos	N –% 1 – 12,50
Familiares	N –% 1 – 12,50

Minha apresentação	N –% 2 – 25,00
Um quadro que tem em casa	N –% 2 – 25,00
Não respondeu	N –% 1 – 12,50

Já assistiu a concertos?	
Sim	N –% 7 – 43,75
Não	N –% 9 – 56,25

Se sim, é frequente?	
Sim	N –% 3 – 42,86
Não	N –% 2 – 28,56
Esporadicamente	N –% 1 – 14,28
Não respondeu	N –% 1 – 14,28

Costuma ouvir música?	
Sim	N –% 16 – 100,00
Não	N –% 0 - 0,00

Se sim, de que tipo?	
Clássica e Contemporânea	N –% 1 – 6,25
Vários	N –% 2 – 12,50
Clássica, pop, infantil	N –% 1 – 6,25
Clássica e ligeira	N –% 1 – 6,25
Clássica	N –% 1 – 6,25
Pop Rock	N –% 2 – 12,50
Jazz, Bossa Nova e Soul	N –% 1 – 6,25
Clássica, Pop, Bandas Sonoras	N –% 2 – 12,50
Não respondeu	N –% 5 – 31,25

Local	
Carro	N –% 1 – 6,25
Sempre que pode	N –% 1 – 6,25
Brincar, em viagem, quando vai dormir	N –% 1 – 6,25
De manhã	N –% 2 – 12,50
De manhã e de tarde	N –% 1 – 6,25
Não respondeu	N –% 10 – 62,50

Já participou em alguma actividade semelhante	
Sim	N –% 0 – 0,00
Não	N –% 15 – 93,75
A resposta dada não é referente ao educando	N –% 1 – 6,25

## **Anexo L**

Lista de distribuição de alunos por turma

<b>Descobrir a Música através do Violoncelo</b> <b>Colégio dos Cedros</b>
--

### **Lista de alunos por turma**

• <b>Turma A – 13.00h às 13h30</b>
------------------------------------

Dias 12, 13, 19, 20, 26, 27 de Janeiro, 2 e 3 de Fevereiro

- Ana Rita Pinto (5 anos)
- Rita Corte Real (5 anos)
- Diogo Silva (5 anos)
- Maria Francisca Cardoso (5 anos)
- Maria Luísa Moura (5 anos)

• <b>Turma B – 13h30 às 14.00h</b>
------------------------------------

Dias 12, 13, 19, 20, 26, 27 de Janeiro, 2 e 3 de Fevereiro

- Leonor Camboa (4 anos)
- Clara Sá e Sousa (4 anos)
- José Pedro Neto (4anos)
- Daniel Filipe (5 anos)
- Afonso Costa (5 anos)

• <b>Turma C – 13.30h às 14h00</b>
------------------------------------

Dias 9, 10, 16, 17, 21, 23, 24 e 25 de Fevereiro

- Diogo Colaço (3 anos)
- Madalena Jacob (4 anos)
- Manuel Lapa (4 anos)
- Dinis Mendes (4 anos)
- Inês Teixeira Pinto (4 anos)
- Marta Castro (4 anos)



**Descobrir a Música através do Violoncelo**  
**Colégio Horizonte**

**Lista de alunos por turma**

• **Turma A – 12.15h às 13h00**

Dias: 14, 18, 21, 25, 28 de Janeiro, 1,4 e 8 de Fevereiro.

- Beatriz Felgueiras (4º ano)
- Mafalda Salvador (4º ano)
  - Rosarinho (4º ano)
- Rita Rebordão (2º ano)
- Teresinha Aragão (2ºano)

• **Turma B – 13h00 às 13.45h**

Dias: 14, 18, 21, 25, 28 de Janeiro, 1,4 e 8 de Fevereiro.

- Bárbara Salvador (1º ano)
- Mafalda Pereira (1º ano)
- Victória Silva (1º ano)
- Margarida Freitas (1º ano)
- Salomé Freitas (1º ano)

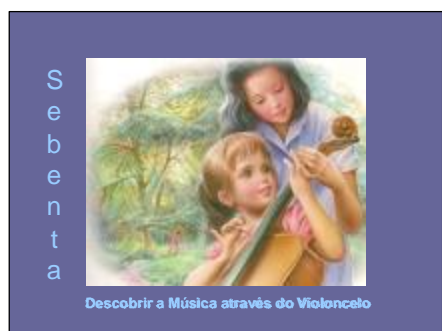
• **Turma C - 13h00 às 13h45**

Dias 17, 24, 31 de Janeiro, 7, 11,14, 18 e 21 de Fevereiro.

- Maria Beatriz Rocha (1º ano)
- Maria Carolina Gouveia (1ºano)
  - Carlota Pereira (1º ano)
  - Joana Cardoso (1º ano)
  - Maria Carlota (3º ano)
  - Mariana (1º ano)


## Anexo M

### Sebenta de apoio às sessões do Workshop

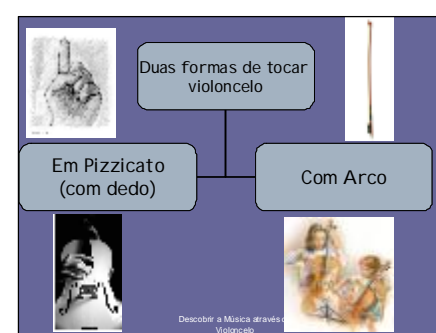


### A vénia

- De pé
- Pés juntos
- Costas direitas
- Não dobrar os joelhos
- Contar até três a olhar para o chão




Descobrir a Música através do Violoncelo



### Posição de tocar Violoncelo

- Costas direitas
- Sentar na ponta da cadeira
- Cravelha por cima da orelha
- Pés direitos
- Violoncelo apoia no corpo de lado



Descobrir a Música através do Violoncelo

### Cordas do Violoncelo

Lá Ré Sol Dó

Descobrir a Música através do Violoncelo

## Jogo das Vezes

Descobrir a Música através do Violoncelo

## Arco em baixo



Sol Sol Sol Sol Ré Ré Ré Ré



Sol Sol Sol Sol Ré Ré Sol Sol

Descobrir a Música através do Violoncelo

## Jogo do Soldado

Ouvir a música.  
Bater as palmas ao som da música.  
Marchar e bater as palmas ao som da música.



Descobrir a Música através do Violoncelo

## Jim and Josie



Ré Ré Ré Ré Sol Sol Sol Sol



Ré Ré Ré Ré Lá Lá Ré Ré



Descobrir a Música através do Violoncelo

## Jogo das Cópias

- Ao som da música os alunos imitam a coreografia feita pela professora.



Descobrir a Música através do Violoncelo

## Canção do Lá- Ré

Lá (para - baixa) Ré (para- levanta)  
Lá ( para- baixa ) Ré (dedo nº 1)  
1, 2, 3, 4, 5, 6

Ré (para-pára) Ré (para- levanta)  
Lá (para- baixa) Ré (para- levanta)  
Lá (para- baixa) Ré (dedo nº 1)  
1, 2, 3, 4, 5, 6  
Ré



Descobrir a Música através do Violoncelo

## O Primeiro dedo



Sol Ré 1 Ré Sol Ré 1 Ré Lá 1 Lá Ré Ré 1 Ré



Sol Ré 1 Ré Sol Ré 1 Ré Lá Lá Ré Ré Sol, (1,2)



X x x (1) x x x (1) x x x (1) x (1,2,3)

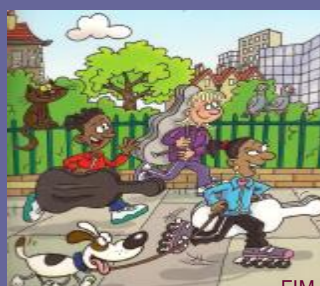


Sol Ré 1 Ré Sol Ré 1 Ré Lá Lá 1 Lá Ré Ré 1 Ré



Sol Ré 1 Ré Sol Ré 1 Ré Lá Lá Ré Ré Sol, (1,2)

Descobrir a Música através do Violoncelo



FIM

## Anexo N

Tabelas das respostas dadas nas entrevistas orais aos participantes

### Respostas dos participantes do Colégio dos Cedros:

O que gostaste mais de fazer ao longo das sessões?

#### Sessões nº 1/2

Tocar	N – % 6 – 37,50
Tocar em pizzicato	N – % 3 – 18,75
Fazer a vénia	N – % 1 – 6,25
Gostei de tudo	N – % 1 – 6,25
Aprender as notas das cordas.	N – % 1 – 6,25
Pegar no arco	N – % 2 – 12,50
Pegar na varinha	N – % 1 – 6,25
(Faltas)	N – % 1 – 6,25

#### Sessões nº 3/4

Tocar com arco a 1ª e a 2ª música	N – % 2 – 12,50
Tocar em pizzicato	N – % 1 – 6,25
Tocar com arco a Canção do Lá-ré	N – % 1 – 6,25

Tocar com arco	N –% 2 – 12,50
Tocar com vontade	N –% 1 – 6,25
Dançar	N –% 1 – 6,25
Ontem gostei mais de tocar em pizzicato, hoje foi com arco	N –% 1 – 6,25
Cantar e tocar com arco	N –% 1 – 6,25

#### Sessões nº5/6



Tocar com arco	N –% 8 – 50,00
Tocar em pizzicato e tocar com 1º dedo	N –% 1 – 6,25
Tocar Canção do Lá-Ré em pizzicato	N –% 1 – 6,25
Tocar com arco a 1ª música	N –% 1 – 6,25
Tocar a Canção do Lá-ré	N –% 2 – 12,50
Tocar com 1º dedo	N –% 1 – 6,25
Bater o tempo no violoncelo e tocar com arco.	N –% 1 – 6,25
(Faltas)	N –% 1 – 6,25

### Sessão nº7



Tocar com arco	N –% 9 – 56,25
Tocar em pizz	N –% 1 – 6,25
Tocar em pizz a Canção do Lá-ré	N –% 4 – 25,00
Pegar no Violoncelo	N –% 1 – 6,25
(Faltas)	N –% 1 – 6,25

Qual é a carinha que escolhes para descrever a tua satisfação durante as sessões?



### Sessões nº1/2

	N –% 5 – 31,25
	N –% 10 – 62,50
(Faltas)	N – 6,25% 1 – 6,25



### Sessões nº3/4

	N –% 4 – 25,00
	N –% 12 – 75,00
(Faltas)	N –% 0 – 0,00

Sessões nº5/6

	N - % 7 – 43,75
	N – % 8 – 50,00
(Faltas)	N – % 1 – 6,25

Sessão nº7

	N – % 4 – 25,00
	N – % 11 – 68,75
(Faltas)	N – % 1 – 6,25

	Sim	Não
Tens vontade de continuar a frequentar as restantes sessões?	N – % 16 – 100,00	N – % 0 – 0,00
Algumas justificações:		
<p>§ Quero voltar porque gosto do violoncelo.</p> <p>§ Quero voltar porque gosto de ti.</p> <p>§ Quero voltar porque gosto das aulas e de todas as coisas.</p>		

	Para virem	Não dizia nada	Não sei	(Faltas)
Que dirias aos teus amigos se eles te perguntassem sobre como é frequentar ao <i>Workshop</i> ?	N - % 13 – 81,25	N – % 1 – 6,25	N – % 1 – 6,25	N – % 1 – 6,25
Algumas justificações:				
§ Dizia a todos que eu gosto muito e que eles também iam gostar.				

§	Porque iam ficar orgulhosos de nós.
§	Dizia às meninas com quem eu brinco porque elas também iam gostar de vir brincar comigo com o violoncelo.
§	Não lhes dizia nada porque só eu é que quero saber tocar.

	Violoncelo	Mais <i>Workshops</i>	(Faltas)
Gostarias de continuar a aprender a tocar violoncelo ou frequentar mais <i>Workshops</i> para ficares a conhecer outros instrumentos?	N –% 1 – 6,25	N –% 14 – 87,50	N –% 1 – 6,25
Se sim, qual?			
§ Piano (3) § Guitarra eléctrica e bateria § Violino (2) § Tambor § Bateria (2) § Guitarra (3) § Órgão e acordeão § Todos			

	Individuais	Grupo	(Faltas)
Gostarias de ter aulas individuais de instrumento ou preferes em grupo?	N –% 4 – 25,00	N –% 11 – 68,75	N –% 1 – 6,25
Algumas justificações:			
§ Gosto das aulas em grupo. § Gostava sozinho.			



Respostas dos participantes do Colégio Horizonte:

O que gostaste mais de fazer ao longo das sessões?

Sessões nº1/2

Tocar em pizzicato	N – % 3 – 18,75
Tocar com arco	N – % 6 – 37,50
Gostei de tudo	N – % 1 – 6,25
Tocar as músicas em pizzicato e arco	N – % 1 – 6,25
Gostei da varinha	N – % 2 – 12,50
(Não responderam)	N – % 2 – 12,50
(Faltas)	N – % 1 – 6,25

Sessões nº 3/4

Tocar em pizzicato, porque gosto mais do som	N – % 1 – 6,25
Tocar em pizzicato	N – % 4 – 25,00
Tocar com arco	N – % 6 – 37,50
Tocar com arco com a ajuda da professora	N – % 1 – 6,25
Aprender novas músicas, porque gosto muito de aprender coisas novas	N – % 1 – 6,25
Tocar a Canção do Lá-Ré em Pizz.	N – % 2 – 12,50

Aprender a tocar com o dedo número 1	N –% 1 – 6,25
--------------------------------------	------------------

#### Sessões nº5/6

Tocar em pizzicato porque gosto mais do som	N –% 1 – 6,25
Tocar com arco, porque gosto do som	N –% 3 – 18,75
Tocar em pizzicato porque é fácil	N –% 1 – 6,25
Tocar em pizzicato a 1ª música que aprendemos	N –% 1 – 6,25
Tocar com arco a 1ª música que aprendemos	N –% 2 – 12,50
Tocar com o 1º dedo	N –% 1 – 6,25
Tocar a Canção do Lá-Ré em Pizz.	N –% 2 – 12,50
Tocar a Canção do Lá-Ré com arco	N –% 4 – 25,00
(Faltas)	N –% 1 – 6,25



#### Sessão nº7

Tocar em pizzicato todas as músicas	N –% 2 – 12,50
Tocar a Canção do Lá-Ré com arco	N –% 1 – 6,25
Tocar com arco porque gosto do som	N –% 1 – 6,25
Tocar com arco	N –% 3 – 18,75



Tocar a Canção do Lá-Ré em Pizz.	N –% 1 – 6,25
Tocar a 1ª música com arco	N –% 7 – 43,75
(Faltas)	N –% 1 – 6,25

Qual é a carinha que escolhes para descrever a tua satisfação durante as sessões?



#### Sessões nº1/2

	N –% 4 – 25,00
	N –% 11 – 68,75
(Faltas)	N –% 1 – 6,25



#### Sessões nº3/4

	N –% 2 – 12,50
	N –% 14 – 87,50
(Faltas)	N –% 0 – 0,00

#### Sessões nº5/6

	N –% 3 – 18,75
	N –% 12 – 75,00
(Faltas)	N –% 1 – 6,25

Sessão nº7

	N –% 0 – 0,00
	N –% 15 – 93,75
(Faltas)	N –% 1 – 6,25

	Sim	Não
Tens vontade de continuar a frequentar as restantes sessões?	N –% 16 – 100,00	N –% 0 – 0,00
Algumas justificações:		
§ Quero voltar mais vezes porque quero aprender. § Estou com muita vontade de voltar. § Estou muito contente por isso quero voltar.		

	Para virem	Não sei
Que dirias aos teus amigos se eles te perguntassem sobre como é frequentar ao <i>Workshop</i> ?	N –% 15 – 93,75	N –% 1 – 6,25
Algumas justificações:		
§ Para virem porque é muito giro tocar violoncelo. § Se elas quisessem experimentar para virem cá. § Gostava que elas viessem para saber se gostavam. § Dizia-lhes que as aulas são muito divertidas e que iam gostar de tocar violoncelo.		

	Violoncelo	Mais <i>Workshops</i>	(Faltas)
Gostarias de continuar a aprender a tocar violoncelo ou frequentar mais <i>Workshop</i> para ficares a conhecer outros instrumentos?	N –% 8 – 50,00	N –% 7 – 43,75	N –% 1 – 6,25
Se sim, qual?			
§ Guitarra e bateria § Violino § Guitarra § Bateria § Violoncelo e viola de arco § Violoncelo e guitarra (2)			

	Individuais	Grupo	Não respondeu	Não sei	(Faltas)
Gostarias de ter aulas individuais de instrumento ou preferes em grupo?	N –% 1 – 6,25	N –% 11 – 68,75	N –% 1 – 6,25	N –% 2 – 12,50	N –% 1 – 6,25
Algumas justificações:					
§ Em grupo, é o ideal. § Não sei bem, mas gosto das de grupo. § Prefiro aulas individuais.					

Questões colocadas unicamente aos participantes do Colégio Horizonte:

	Sim	Não	Faltas
Quando foi feita a tua inscrição era este tipo de actividade que estavas à espera?	N –% 11 – 68,75	N –% 4 – 25,00	N –% 1 – 6,25

Algumas justificações
§ Pensei que fosse mais chato, foi uma surpresa boa.
§ Não tinha ideia que fosse assim, mas estou a gostar muito.
§ São melhores do que o que eu estava à espera.

O que achaste mais difícil ao longo das sessões?
§ A mão do arco, mas foi ficando cada vez mais fácil.
§ Manter o cotovelo esquerdo levantado.
§ Nada foi difícil.
§ Pegar no violoncelo foi difícil.
§ Posição do dedo número 1.

	1	2	3	4	5	(Faltas)
Qual era a pontuação, de 1 a 5, para o <i>Workshop</i> ? (1- não gostei nada, 2- não gostei, 3- gostei, 4- gostei muito, 5- adorei)	-	-			N –% 15 – 93,75	N –% 1 – 6,25

## Anexo O

Certificado de participação no Workshop

### **Descobrir a Música Através do Violoncelo** *Certificado*



*Certifica-se que \_\_\_\_\_ ,  
participou no Workshop “Descobrir música  
através do Violoncelo” orientado pela  
Professora Tatiana Leonor entre Janeiro e  
Fevereiro de 2011.*

*A Professora:*

---

## Anexo P

### Fotografias das sessões do Workshop





## Anexo Q

### Fotografias das Apresentações do Workshop



## Anexo R

### Segundo Questionário aos pais



#### Departamento de Comunicação e Arte Mestrado em Música para o Ensino Vocacional

#### Workshop de Iniciação ao violoncelo

Caros Encarregados de Educação, antes de mais queria agradecer o facto de terem autorizado os seus educandos a participarem no Workshop, pois sem eles a actividade teria sido impossível de se concretizar.

A resposta a este questionário pretende obter uma visão geral do impacto que o Workshop teve nos seus intervenientes. Para isso, peço-lhe que responda o mais atentamente e da forma mais completa que lhe for possível e entregue na secretaria do Colégio até dia 23 de Fevereiro.

#### Informação referente ao seu educando

	SIM	NÃO	
Durante o período das sessões do Workshop, o seu educando tecia algum tipo de comentário sobre as mesmas?			Se sim, de que forma? _____ _____ _____ _____
Acha que o tipo de aulas, em grupo ao invés das normais aulas individuais de instrumento, teve alguma influência no interesse pelo instrumento?			Justifique: _____ _____ _____ _____ _____
O seu educando mostrou interesse em continuar a aprendizagem de um instrumento?			Se sim, qual? _____

Tendo em conta o feedback das sessões que nível de incentivo considera que o seu educando teve ao longo do Workshop, (sendo que 1 corresponde a um baixo	1	2	3	4	5
	De que forma conseguiu avaliar esse incentivo? _____ _____ _____				

incentivo e 5 alto incentivo)?	
--------------------------------	--

<b>Informação referente ao encarregado de educação</b>
--

	SIM	NÃO	
Teve oportunidade de vir assistir a alguma(s) das sessões do Workshop?			Se sim, qual a sua opinião da (s) mesma(s)? _____ _____ _____ _____ -
Estaria interessado em que o seu educando tivesse aulas de instrumento num contexto formal?			Se sim, esse interesse teve origem nesta actividade? _____ _____ Qual seria o instrumento? E o porquê dessa escolha? _____ _____ _____

Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 seria nenhuma importância e 5 de extrema importância), que importância dá a este tipo de iniciativa?	1	2	3	4	5
	Se possível, justique a sua escolha: _____ _____ _____ _____				

Muito obrigada pela sua colaboração,  
Tatiana Leonor

## Anexo S

Dados do segundo Questionário aos Encarregados de Educação

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação Alunos do Colégio dos Cedros
---

	Sim	Não
Durante o período das sessões do Workshop, o seu educando tecia algum tipo de comentário sobre as mesmas?	N –% 14 – 93,33	N –% 1 – 6,67
Se sim, de que forma:		
<ul style="list-style-type: none"><li>§ Falava como tocava e como mexia o arco e que as cordas eram de cabelo de cavalo</li><li>§ Comentou que estava a gostar e reproduzia o que tinha aprendido.</li><li>§ Falava com entusiasmo da aula de violoncelo</li><li>§ Manifestou interesse em voltar e relatava os acontecimentos em casa.</li><li>§ Como uma conquista quando lhe foi permitido “tocar” o violoncelo.</li><li>§ Contava sempre como tinham corrido as sessões e de que forma tinha colaborado</li><li>§ Dando explicações sobre o violoncelo e colocação dos dedos e sons emitidos</li><li>§ Gostava muito das aulas</li><li>§ Gostou muito da experiência</li><li>§ Todos os dias que tinha aulas conversava sobre o que tinha aprendido e tinha feito nas mesmas.</li><li>§ Sempre apressada para ir para o Colégio pois tinha aula de violoncelo. Adorou aprender a fazer a vénia.</li><li>§ Imitava a professora, imaginando que estava numa aula. Colocava algo a imitar o violoncelo, dizia algumas sequências e mexia as mãos.</li><li>§ Queria um violoncelo para tocar.</li><li>§ Ela dizia que o violoncelo era capaz de falar.</li></ul>		

	Sim	Não	Não respondeu	Outras
Acha que o tipo de aulas, em grupo ao invés das normais aulas individuais de instrumento, teve alguma influência no interesse pelo instrumento?	N –% 10 – 66,67	N –% 3 – 20,00	N –% 1 – 3,33	<sup>47</sup>

Justificações:
<p>§ Não sei, pois nunca teve aulas individuais (2)</p> <p>§ Porque em grupo as crianças estão mais desinibidas</p> <p>§ Porque cria espírito de equipa e sentem-se mais à vontade</p> <p>§ A companhia dos amigos da turma na actividade foi uma base confortável libertando a criança para o interesse pelo instrumento e pela música.</p> <p>§ Foi o primeiro contacto com o violoncelo. Andou interessado e entusiasmado desde a 1ª sessão à última sessão.</p> <p>§ A aprendizagem junto dos colegas e amigos facilita o gosto e a assimilação.</p> <p>§ Já toca violino pelo que o seu gosto pela música já foi adquirido.</p> <p>§ A motivação é maior.</p> <p>§ Dessa forma ele pode estabelecer comparações entre a sua aprendizagem e interpretação e a dos seus colegas.</p> <p>§ Talvez na fase inicial, pois tinha os amigos a acompanhar.</p> <p>§ Devido à idade da criança, o interesse por este tipo de instrumentos e sua aprendizagem funciona melhor em grupo.</p> <p>§ Os amigos têm muita influência nos interesses e na ultrapassagem das dificuldades.</p>

<sup>47</sup> O Encarregado de Educação respondeu que não tinha dados comparativos que lhe permitissem opinar.

	Sim	Não
O seu educando mostrou interesse em continuar a aprendizagem de um instrumento?	N –% 12 – 80,00	N –% 3 – 20,00
Se sim, qual?		
§ Fagote ou violoncelo § Violoncelo (3) § Guitarra e bateria § Violoncelo ou viola § Violino (2) § Violoncelo, violino ou viola § Flauta e bateria § Já pratica piano. § Violoncelo e guitarra.		

	1	2	3	4	5	Não respondeu
Tendo em conta o feedback das sessões que nível de incentivo considera que o seu educando teve ao longo do Workshop, (sendo que 1 corresponde a um baixo incentivo e 5 alto incentivo)?	-	-	N –% 1 – 6,67	N –% 6 – 40,00	N –% 6 – 40,00	N –% 2 – 13,33
Forma de avalio do incentivo:						
§ Nos dias que sabia que tinha violoncelo ficava muito satisfeito. § Mostrou-se sempre muito motivada e estava ansiosa pela próxima aula § Normalmente não fala das actividades, excepto destas aulas. § Através da presença no Workshop e dos relatórios do meu educando						

- § O interesse em contar como eram as aulas e querer sempre que chegasse o dia do violoncelo.
- § Explicações dadas e ouvindo alguma música clássica
- § Pelo entusiasmo
- § Estava contente e manifestou interesse em frequentar aulas
- § Trazia comentários quanto à sua actuação assim como dos seus companheiros
- § Sempre interessada, o que aprendeu de novo e a vénia com o violoncelo.
- § Começou a imitar as aulas e a querer falar sobre elas.
- § Pela manifestação e desejo de ter um violoncelo e pelo desejo de voltar ao Workshop.
- § Vontade de continuar.

	Sim	Não	Viria à última	Não respondeu
Teve oportunidade de vir assistir a alguma (s) das sessões do Workshop?	N –% 6 – 40,00	N –% 7 – 46,66	N –% 1 – 6,67	N –% 1 – 6,67
Se sim, opinião?				
§ Gostei. Notei o interesse e o grau de aprendizagem muito bom para o pouco tempo de aulas. § Gostei das actividades desenvolvidas e do grau informal com que decorreram. § Foi boa § Gostámos bastante § Excelente. Aproveitei para tirar algumas fotografias com o telemóvel que partilhei com a família e que todos adoraram.				
<u>Resposta apresentada depois:</u> A apresentação final. Considero que estava bem conseguida quer pelos alunos quer pelo trabalho realizado. Vim apenas à apresentação.				

	Sim	Não	Não respondeu
Estaria interessado em que o seu educando tivesse aulas de instrumento num contexto formal?	N –% 12 – 80,00	N –% 3 – 20,00	-

Se sim, esse interesse teve origem nesta actividade?	
Sim	Não
N –% 5 – 33,33	N –% 7 – 66,67

Qual seria o instrumento? E o porquê da escolha?
<p>§ Não e também como foi o primeiro dele com um instrumento. Ainda não sei, para o instrumento que ele preferir, por isso este Workshop foi interessante para ele e para os pais.</p> <p>§ O meu educando frequenta aulas de piano desde os 3 anos (agora 5)</p> <p>§ Deixaria a escolha à minha filha</p> <p>§ Reavivou o interesse em tocar um instrumento. Violino seria a escolha, pela opinião da filha seria o violoncelo mas é muito grande, gostava de experimentar o violino</p> <p>§ Violino, viola ou violoncelo.</p> <p>§ Violino, pelo método</p> <p>§ Violino, aulas permitem adquirir o gosto pela música clássica</p> <p>§ Piano ou violino. São os instrumentos musicais preferidos.</p> <p>§ Violoncelo, violino, flauta ou piano.</p> <p>§ Piano ou viola clássica, pelo facto de ter em casa ambos os instrumentos.</p> <p>§ Guitarra ou violoncelo, por vontade da minha filha.</p>



	1	2	3	4	5
Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 seria nenhuma importância e 5 de extrema importância), que importância dá a este tipo de iniciativa?	—	—	—	N –% 2 – 13,33	N –% 13 – 86,67

Se possível, justifique a sua escolha:
<p>§ Formar e sensibilizar as crianças para a música também é importante na sua educação.</p> <p>§ Acho importante para as motivar para o gosto da música.</p> <p>§ A educação musical é muito importante nomeadamente no desenvolvimento cognitivo.</p> <p>§ Dá a conhecer às crianças e aos pais, de forma lúdica e apropriada à faixa etária, a música.</p> <p>§ Estímulo à aprendizagem de um instrumento.</p> <p>§ Contacto com um instrumento que de outra forma dificilmente teria contacto.</p> <p>§ Estas experiências são enriquecedoras para o conhecimento musical das crianças.</p> <p>§ Excelente iniciativa, visto que permite contacto com a música e com um instrumento específico podendo criar o gosto, apurar o ouvido.</p> <p>§ Sou favorável a todas as iniciativas que possam desenvolver a criança de uma forma saudável.</p> <p>§ É sempre bom terem novas experiências e estarem em contacto com a música faz bem em termos de concentração e espírito de grupo.</p> <p>§ É uma excelente forma de desenvolver nas crianças o interesse pela música.</p> <p>§ É extremamente importante a formação musical num aluno.</p> <p>§ Considero que a aprendizagem dum instrumento confere à pessoa mais</p>

capacidade de concentração, expressão de emoções e é uma mais valia na sua formação pessoal.

- § A actividade musical desenvolve as capacidades de concentração, pensamento criativo, disciplina, ...
- § Não foi apresentada nenhuma justificação (1)

Qual a sua opinião do contexto em geral da actividade?

- § Foi de muito interesse, pena durar tão pouco
- § Acho que foi uma actividade muito interessante e muito importante para as crianças.
- § Muito positiva/ positiva
- § Acho que a actividade teve um balanço francamente positivo, permitiu um contacto com o violoncelo às crianças e a possibilidade de poder partilhar a experiência com os pais.
- § De louvar. Criou uma expectativa e uma grande vontade de ter aulas de violoncelo em todas as sessões, e sempre muito entusiasmados.
- § Muito bom e obrigada pela oportunidade.
- § Estou muito satisfeita pelo trabalho conseguido em tão pouco tempo.
- § Gostámos e aprendeu a estar em grupo (aula de grupo) e penso que é uma experiência que não vai esquecer, motivou pelo interesse por um instrumento musical.
- § Muito positiva, porque como já disse anteriormente desenvolve-lhes o interesse pela música, clássica em especial e o espírito de equipa ao tocarem em conjunto.
- § Foi muito bom expor o aluno a outro instrumento musical.<sup>48</sup>
- § Muito boa, porque é uma experiência para a criança e talvez o início de uma motivação futura para iniciar a aprendizagem de música.
- § Devia ser uma actividade englobada no Projecto da Escola, ainda que fosse extra-curricular.
- § Para continuar.
- § Não foi apresentada nenhuma opinião.(1)

<sup>48</sup> A aluna já estuda piano num contexto formal.

Segundo Questionário aos Encarregados de Educação  
Alunos do Colégio Horizonte

	Sim	Não
Durante o período das sessões do Workshop, o seu educando tecia algum tipo de comentário sobre as mesmas?	N -% 15 – 100,00	N –% 0 – 0,00
Se sim, de que forma:		
§ Gostou em especial do instrumento e disse que adorou tocar com arco § Contava o que se tinha passado nas aulas (3) <sup>49</sup> § Sobre as notas musicais que teve oportunidade de aprender e sobre a nomenclatura do instrumento (terminologia) § Estava sempre a contar o que fazia na escola e imitava as posições § Satisfação (2) § Falando do instrumento § Com entusiasmo § Dizendo que gostava muito e gostava de tocar, ter aulas formais § Elogiando a forma como a professora dava as aulas § Dizendo o que gostava § Comentários a respeito das posições e técnicas para tocar um instrumento § Informava sempre que tinha “aula” e o que tinha feito		

	Sim	Não	Não respondeu
Acha que o tipo de aulas, em grupo ao invés das normais aulas individuais de instrumento, teve alguma influência no interesse pelo instrumento?	N –% 10 – 66,67	N –% 3 – 20,00	N –% 2 – 13,33

<sup>49</sup> Número de respostas iguais ou semelhantes.

Justificações:
§ As amigas “puxam” umas pelas outras, é mais divertido. Mostrou grande entusiasmo.
§ As aulas em conjunto motivam mais a aprendizagem e várias vezes lamentava não estarem presentes mais amigas.
§ Dado tratar-se de alunos muito jovens, penso que a participação em grupo é mais motivadora
§ Pois ela já toca violino mas adora o violoncelo
§ Ajuda a não ter vergonha de ir às aulas
§ Não posso responder por falta de comparação
§ Deu a conhecer um instrumento pelo qual nunca tinha manifestado interesse.
§ O facto de estar com as suas amigas tornou as aulas mais afectivas.
§ Desperta o interesse por um instrumento que não conhecia e por isso, provavelmente, não se interessaria por optar a tocar
§ Não observei nenhuma motivação em particular
§ Nestas idades, aprender em equipa estimula a vontade
§ Não foi apresentada nenhuma justificação (3) <sup>50</sup>

	Sim	Não
O seu educando mostrou interesse em continuar a aprendizagem de um instrumento?	N –% 13 – 86,67	N –% 2 – 13,33
Se sim, qual?		
§ Harpa		
§ Violoncelo (9)		
§ Violino (3)		
§ Por coincidência começou a apreender violino na mesma altura deste workshop		

<sup>50</sup> Número de questionários sem resposta.

	1	2	3	4	5
Tendo em conta o feedback das sessões que nível de incentivo considera que o seu educando teve ao longo do <i>Workshop</i> , (sendo que 1 corresponde a um baixo incentivo e 5 alto incentivo)?	-	-	N –% 3 – 20,00	N –% 6 – 40,00	N –% 6 – 40,00
Forma de avalio do incentivo:					
§ Não demonstrou vontade em trocar a participação nas sessões por outras actividades com as restantes colegas que não frequentaram o Workshop § Falou em casa das aulas e do instrumento com entusiasmo (2) § Pela expectativa em que aguardava o dia em que ia ter a actividade § Comentários positivos (3) § Pelo entusiasmo e alegria que falava nos dias das sessões § Pelo interesse em continuar a aprender a tocar § Pela forma elogiosa como se referia às aulas § Referia várias vezes o que a professora lhe explicava § Sabia os dias em que tinha a aula e mostrava-se interessada em participar § Pelo entusiasmo com que contava as aulas e o que tinha aprendido § Não respondeu (2)					

	Sim	Não	Se sim, opinião?
Teve oportunidade de vir assistir a alguma(s) das sessões do <i>Workshop</i> ?	N – % 0 – 0,00	N – % 15 – 100,00	N – % 0 – 0,00

	Sim	Não	Não respondeu
Estaria interessado em que o seu educando tivesse aulas de instrumento num contexto formal?	N – % 9 – 60,00	N – % 4 – 26,67	N – % 2 – 13,33

Se sim, esse interesse teve origem nesta actividade?	
Sim	Não
N – 55,56% 5 – 55,56	N – % 4 – 44,44
	51

Qual seria o instrumento? E o porquê da escolha?
§ Não sabe, mas a filha diz que adora o violoncelo
§ Harpa ou piano, de acordo com a preferência da filha
§ Não, porque já estuda violino (2)
§ Violoncelo, porque ela agora pede
§ Violoncelo, porque ficou muito entusiasmada
§ Violoncelo, familiarizou-se com o instrumento
§ Ainda sem escolha
§ Julgo que a escolha do instrumento, pelo menos nestas idades, passará por lhes “mostrar” ou fazer experimentar, e a criança deverá escolher.

<sup>51</sup> Na presente fase não considera uma actividade extracurricular primária.

Não pode ser imposta. Neste momento a minha filha está a aprender violino, por livre escolha.

§ Eu gostaria muito que fosse piano porque é um instrumento completo e lindo, mas a escolha será dela.

§ Não foi apresentada nenhuma justificação (1)

	1	2	3	4	5
Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 seria nenhuma importância e 5 de extrema importância), que importância dá a este tipo de iniciativa?	—	—	—	N – % 4 – 26,67	N – % 11 – 73,33

Se possível, justifique a sua escolha:

- § Trata-se de uma oportunidade de enriquecimento pessoal, pela experiência em si.
- § São importantes porque permitem novas descobertas e talentos que um ensino formal nem sempre fomenta
- § É muito bom conhecerem instrumentos e música
- § Possibilita a criança a ter contacto com o instrumento e ajuda no processo de escolha do instrumento a escolher para a aprendizagem
- § Oportunidade de contactar com uma realidade que não lhe está próxima
- § O *Workshop* permite o conhecimento de um instrumento e só se gosta realmente aquilo que se conhece.
- § Permite o contacto com o instrumento num contexto menos formal. Talvez seja é curto o prazo para se concluir sobre as capacidades do educando
- § Acho importante este tipo de iniciativa, porque desperta o interesse pela

música nas crianças

- § Despertar o interesse e aumentar os conhecimentos num instrumento que não está nas preferências habituais
- § É uma oportunidade para as crianças poderem, de uma forma coordenada, terem contacto com a música e aquilo que a sua aprendizagem pode representar (trabalho individual, trabalho em equipa, esforço, treino...)
- § É sempre muito bom estimular as crianças para a música e oferecer-lhes “conhecimentos” para poderem escolher seus caminhos.
- § Não foi apresentada nenhuma justificação (3)

Qual a sua opinião do contexto em geral da actividade?

- § É um bom meio de divulgação junto dos mais novos da música e de certos instrumentos
- § A música é muito importante na vida, pelo que actividades relacionadas com música e com instrumentos ajudam a conhecer e estimulam a as crianças para esta arte.
- § Positiva e seria interessante outra repetição com outros instrumentos
- § Pelo feedback que me foi transmitido pela minha filha a actividade foi excelente. O entusiasmo com que falava das aulas (perdendo o intervalo para brincar), o trautear as melodias em casa, no carro e o querer mostrar o que tinha aprendido foi muito gratificante para ela e, consequentemente, para os pais. Muito obrigada pelos bons momentos que proporcionou à minha filha.
- § Muito bom por ser dentro do horário escolar
- § Parece-me que a actividade é muito útil para o educando contactar com os instrumentos diferentes e julgo que este tipo de actividade é útil na concentração e disciplina dos educandos.
- § Muito interessante pois de outra maneira muitos alunos nunca iriam ter este tipo de experiência (falta de disponibilidade material ou de tempo).
- § Penso tratar-se de uma actividade interessante e reveladora da importância da música no ensino.
- § Parece-me muito interessante



- § Muito interessante, as alunas podem ter contacto com a música e instrumentos que não seria possível sem dispêndio de tempo e dinheiro.
- § Excelente. Foi pena ser tão pouco tempo. Elas gostaram.
- § A música é muito importante na vida. Poder oferecer às crianças iniciativas deste género permite que tenham contacto e conheçam de uma forma divertida e relaxada alguns instrumentos, o que permitirá escolher o instrumento a escolher mais a sério.
- § Não foi apresentada nenhuma opinião. (2)

## Anexo T

### Questionário ao júri do Workshop



### **Workshop de Iniciação ao violoncelo** **Questionário ao júri**

Este Questionário insere-se no âmbito da disciplina de Projecto Educativo do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional. As suas respostas serão confidenciais sendo, os conteúdos nela transmitidos, utilizados unicamente no âmbito deste trabalho e formação académica. Sendo que o objectivo é o de avaliar o impacto e sucesso ou insucesso do *Workshop* de iniciação ao violoncelo, pretende-se que as suas respostas sejam o mais críticas e completas que achar conveniente. Estas terão como referência a visualização dos vídeos das sessões e dos resultados dos questionários feitos aos pais e participantes através dos quais estes deram o seu parecer acerca do impacto da actividade.

Perfil do júri:

Área de ensino musical: \_\_\_\_\_

Turmas do ensino Pré-Primário

Quanto à actividade:

Considera o tipo de actividades desenvolvidas ao longo das sessões adequadas quanto:	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
À faixa etária			
Tipo de aulas			
Tipo de alunos			

	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		
Considera as músicas seleccionadas de acordo com o tipo de actividade?	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		
Considera que a forma como as sessões foram organizadas tiveram um impacto motivacional positivo?	Sim	Não	
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		
Considera que a disposição da sala foi feita da forma mais adequada?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		

Quanto à orientadora:

Considera o tipo de actividade escolhida adequada aos resultados pretendidos?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada

	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Considera os aspectos motivacionais fomentados adequados?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Considera o tipo de discurso utilizado durante as sessões adequado?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Considera os valores fomentados ao longo das sessões adequados aos pretendidos:	Inadequados	Pouco adequados	Adequados
	Trabalho em equipa		
	Entreajuda		
	Sentido de responsabilidade		
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

	<hr/> <hr/> <hr/>		
Houve uma demonstração adequada das tarefas a serem realizadas pelos participantes?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

Quanto aos alunos:

Quanto à continuidade das atitudes dos alunos, estas foram constantes ao longo das sessões?	Sim	Não
Interesse e participação		
Responsabilidade		
Auto-confiança		
Autonomia		
Comportamento		
Relacionamento com os colegas		
Relacionamento com o orientador		

Caso tenha respondido negativamente a alguma questão, esta teve a ver com algum aluno/turma em especial?
Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

	Sim	Não
Houve uma constante progressão das competências performativas?		
Aplicação prática dos conhecimentos		
Coordenação motora		
Memorização		
Sentido rítmico		

Turmas do Ensino Primário

Considera o tipo de actividades desenvolvidas ao longo das sessões adequadas quanto:	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
À faixa etária			
Tipo de aulas			
Tipo de alunos			
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____ _____		

Considera as músicas seleccionadas de acordo com o tipo de actividade?	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		
Considera que a forma como as sessões foram organizadas tiveram um impacto motivacional positivo?	Sim	Não	
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		
Considera que a disposição da sala foi feita da forma mais adequada?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		

Quanto à orientadora:

Considera o tipo de actividade escolhida adequada aos resultados pretendidos?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: _____ _____ _____ _____ _____		

Considera os aspectos motivacionais fomentados adequados?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Considera o tipo de discurso utilizado durante as sessões adequado?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Considera os valores fomentados ao longo das sessões adequados aos pretendidos:	Inadequados	Pouco adequados	Adequados
Trabalho em equipa			
Entreajuda			
Sentido de responsabilidade			
	Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Houve uma demonstração adequada das tarefas a serem realizadas pelos participantes?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			

Quanto aos alunos:

Quanto à continuidade das atitudes dos alunos, estas foram constantes ao longo das sessões?	Sim	Não
Interesse e participação		
Responsabilidade		
Auto-confiança		
Autonomia		
Comportamento		
Relacionamento com os colegas		
Relacionamento com o orientador		

Caso tenha respondido negativamente a alguma questão, esta teve que a com algum aluno/turma em especial? Justifique: <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--

	Sim	Não
Houve uma constante progressão das competências performativas?		

Aplicação prática dos conhecimentos		
Coordenação motora		
Memorização		
Sentido rítmico		

<p>Caso tenha respondido negativamente a alguma questão, esta teve a ver com algum aluno/turma em especial?</p> <p>Justifique:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--

Quanto à actividade em geral:

Acha que o tipo de aulas, em grupo ao invés das normais aulas individuais de instrumento, teve alguma influência no impacto do <i>Workshop</i> ?	Sim		Não		
	Justifique:				
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>				
Tendo em conta o <i>feedback</i> das sessões, que nível de incentivo considera que os alunos tiveram ao longo do <i>Workshop</i> , (sendo que 1 corresponde a um baixo incentivo e 5 alto incentivo)?	1	2	3	4	5
	De que forma conseguiu avaliar esse incentivo?				
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>				

	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>				
<p>Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 seria nenhuma importância e 5 de extrema importância), que importância dá a este tipo de iniciativa?</p>	1	2	3	4	5
	<p>Justifique a sua escolha:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>				
<p>Qual a sua opinião do contexto em geral da actividade?</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>				

Muito obrigada pela sua cooperação,  
Tatiana Leonor

## Anexo U

Dados recolhidos no Questionário ao júri

Legenda<sup>52</sup>:

Júri 1 - Professor de Coro e Expressão Musical

Júri 2 - Professor de Violoncelo

Júri 3 – Professor de Violino

### Turmas do ensino Pré-Primário

Quanto à actividade:

Considera o tipo de actividades desenvolvidas ao longo das sessões adequadas quanto:	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
À faixa etária			1,2,3
Tipo de aulas			1,2,3
Tipo de alunos			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- O tipo de discurso utilizado, a duração da actividade, a dinâmica e o recurso à exploração do corpo, do movimento e da posição pareceu-me realmente muito adequado.</p> <p>Júri 2 – Desenvolve a sensibilidade e sentido musical, concentração e capacidade motora.</p> <p>Júri 3 – Considero os aspectos referidos adequados pela forma como foram estruturados alguns conteúdos de aprendizagem.</p>		
Considera as músicas seleccionadas de acordo com o tipo de actividade?	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- Parece-me de acordo com o tipo de actividades uma vez que são músicas com ritmo acentuado, de fácil pulsação e de carácter alegre.</p> <p>Júri 2 – Simples no ritmo e melodia.</p> <p>Júri 3 – Pela simplicidade e repetição do conteúdo, parece-me que as músicas seleccionadas foram adequadas ao objectivo pretendido.</p>		

<sup>52</sup> A legenda indicada irá ser utilizada ao longo das tabelas, considerando as respostas dadas por cada elemento do júri estas serão colocadas com o número que lhe foi atribuído na avaliação dada pelos mesmos.

Considera que a forma como as sessões foram organizadas tiveram um impacto motivacional positivo?	Sim		Não	
	N – % 3 – 100,00		N – % 0 – 0,00	
	1,2,3			
Justificações:	Júri 1-O processo de envolvimento dos alunos com o instrumento foi muito bem pensado. Sente-se que as crianças criaram uma empatia rápida quer com o violoncelo, quer com a orientadora. Júri 2 – Pelo resultado final. Júri 3 –As crianças pareciam entusiasmadas, curiosas e interessadas na actividade.			
Considera que a disposição da sala foi feita da forma mais adequada?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	
	N – 0,00% 0 – 0,00	N – % 0 – 0,00	N – % 3 – 100,00	
			1,2,3	
	Júri 1- A disposição em “meia lua” é, no meu entender, a ideal para uma actividade de grupo. Júri 2 – Porque todos (alunos e professor) estão em contacto visual. Júri 3 – A disposição circular permitiu enquadrar todos por igual, além da percepção visual colectiva mais eficaz, nesta fase em que a imitação assume um papel de destaque!			

Quanto à orientadora:

Considera o tipo de actividade escolhida adequada aos resultados pretendidos?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N – % 0 – 0,00	N – % 0 – 0,00	N – % 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- Acho que as sessões estão muito bem estruturadas e as actividades cuidadosamente seleccionadas. A metodologia para chegar ao pretendido é muito eficaz e aliciante.</p> <p>Júri 2 – Pelo desenvolvimento e motivação que se cria nas crianças.</p> <p>Júri 3 – Se o objectivo da actividade é despertar a motivação e interesse pela aprendizagem do violoncelo pareceu-me inteligente escolher uma actividade colectiva, onde as crianças podem</p>		

	partilhar a nova experiência como um jogo em conjunto.		
Considera os aspectos motivacionais fomentados adequados?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- O uso de um discurso lúdico e da aplicação desse discurso aos termos técnicos da aprendizagem do instrumento é muito importante nesta faixa etária.</p> <p>Júri 2 – É importante trabalhar em grupo; saber fazê-lo com respeito e vontade.</p> <p>Júri 3 – Foram valorizados os aspectos positivos e insistidos outros ainda com dificuldades.</p>		
Considera o tipo de discurso utilizado durante as sessões adequado?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- Sim, um discurso informal, apelativo, lúdico e carácter carinhoso. Atentar ao uso abusivo do “ok”.</p> <p>Júri 2 – Muito comunicadora com as crianças e capaz de chamar a sua atenção.</p> <p>Júri 3 – Foi um discurso bastante próximo da faixa etária a cativar, directo e curto, importante para reter a atenção das crianças.</p>		
Considera os valores fomentados ao longo das sessões adequados aos pretendidos:	Inadequados	Pouco adequados	Adequados
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
Trabalho em equipa			1,2,3
Entreajuda			1,2,3
Sentido de responsabilidade			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- Implementação de regras na sala, em trabalho de grupo, logo na 1ª aula é muito importante. Em trabalho de grupo, o sentido de responsabilidade e de entre-ajuda são essenciais.</p> <p>Júri 2 – Considero tudo adequado embora na entreajuda e um pouco no sentido de responsabilidade.</p> <p>Júri 3 – Pensando sobre um grupo em</p>		

	aprendizagem os aspectos referidos são essenciais para a eficácia da tarefa.		
Houve uma demonstração adequada das tarefas a serem realizadas pelos participantes?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- A demonstração e a explicação de cada tarefa foi sempre feita de uma forma muito clara e perceptível.</p> <p>Júri 2 – Muito bem.</p> <p>Júri 3 – A demonstração da coordenadora antes da realização da tarefa foi fundamental! Talvez pudesse ter sido mais constante em algumas turmas, referindo o processo de imitação (para algumas crianças mais fácil de apreender).</p>		

Quanto aos alunos:

Quanto à continuidade das atitudes dos alunos, estas foram constantes ao longo das sessões?	Sim	Não
	N –% 3 – 100,00	N –% 0 – 0,00
Interesse e participação	1,2,3	
Responsabilidade	1,2,3	
Auto-confiança	1,2,3	
Autonomia	1,2,3	
Comportamento	1,2,3	
Relacionamento com os colegas	1,2,3	
Relacionamento com o orientador	1,2,3	

	Sim	Não
	N –% 3 – 100,00	N –% 0 – 0,00
Houve uma constante progressão das competências performativas?		
Aplicação prática dos conhecimentos	1,2,3	
Coordenação motora	1,2,3	
Memorização	1,2,3	
Sentido rítmico	1,2,3	

Turmas do Ensino Primário

Quanto à actividade:

Considera o tipo de actividades desenvolvidas ao longo das sessões adequadas quanto:	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
À faixa etária			1,2,3
Tipo de aulas			1,2,3
Tipo de alunos			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- O tipo de discurso usado adequou-se à idade, conseguindo assim captar a atenção dos alunos e promover a interacção.</p> <p>Júri 2 – Através de uma demonstração mais madura, considero essencial o contacto com um instrumento musical. Neste caso o violoncelo.</p> <p>Júri 3 – A actividade seguiu a mesma estrutura que nas turmas do ensino pré-primário, embora tenham sido aprimorados os conteúdos programáticos de forma mais incisiva, naturalmente considerando a faixa etária, o tipo de aula e os alunos.</p>		
Considera as músicas seleccionadas de acordo com o tipo de actividade?	Inadequadas	Pouco adequadas	Adequadas
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- As músicas escolhidas foram facilmente acolhidas pelas crianças, por serem alegres, ritmadas e acessíveis.</p> <p>Júri 2 – Fácil compreensão mental (quanto ao ritmo e melodia) e de coordenação motora.</p> <p>Júri 3 – Pela simplicidade, repetição de padrões, utilização constante de cordas soltas, mas também pela melodia sobreposta, viva e entusiástica. As crianças partiam do simples mas viam-se enquadradas no complexo!</p>		
Considera que a forma como as sessões foram organizadas tiveram um impacto motivacional positivo?	Sim		Não
	N –% 3 – 100,00		N –% 0 – 0,00
	1,2,3		
Justificações:	<p>Júri 1- Notou-se um grande entusiasmo por parte das crianças, em todas as sessões, mostrando-se sempre bastante motivadas.</p>		



	<p>Júri 2 – Muito positivo a avaliar pelas apresentações finais.</p> <p>Júri 3 – (ver resposta nas turmas do ensino pré-primário); Os alunos mostravam ainda interesse quando relembavam os conteúdos de aprendizagem de aula para aula, tentando uma participação muito activa.</p>		
Considera que a disposição da sala foi feita da forma mais adequada?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- A disposição escolhida é a mais adequada para o trabalho em grupo, uma vez que permite que todos os elementos do grupo se vejam.</p> <p>Júri 2 – Contacto visual entre os alunos e orientadora.</p> <p>Júri 3 – (ver resposta nas turmas do ensino pré-primário); Note-se que a disposição referida permite que a coordenadora uma supervisão mais eficaz, para além dos outros aspectos já referidos.</p>		

Quanto à orientadora:

Considera o tipo de actividade escolhida adequada aos resultados pretendidos?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- As actividades foram criteriosamente escolhidas e muito bem estruturadas.</p> <p>Júri 2 – (Não apresentou justificação).</p> <p>Júri 3 – (ver resposta nas turmas do ensino pré-primário); Não considero um fosso entre os dois sujeitos.</p>		
Considera os aspectos motivacionais fomentados adequados?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N –% 0 – 0,00	N –% 0 – 0,00	N –% 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- O “aprender brincando” nesta faixa etária é muito importante e eficaz.</p> <p>Júri 2 – Pela clareza do discurso e de como desenvolver o objectivo.</p> <p>Júri 3 – (ver resposta nas turmas do ensino pré-</p>		

	primário).		
Considera o tipo de discurso utilizado durante as sessões adequado?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N – % 0 – 0,00	N – % 0 – 0,00	N – % 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- O tipo de discurso foi adequado à faixa etária, simples, perceptível e apelativo.</p> <p>Júri 2 – Muito acessível na comunicação com as crianças.</p> <p>Júri 3 – Parece-me que na generalidade a estrutura para o pensamento discursivo é similar entre todas as turmas (ver resposta nas turmas do ensino pré-primário), moldando pormenores que acompanham a maior ou menor maturidade dos sujeitos.</p>		
Considera os valores fomentados ao longo das sessões adequados aos pretendidos:	Inadequados	Pouco adequados	Adequados
	N – % 0 – 0,00	N – % 0 – 0,00	N – % 3 – 100,00
Trabalho em equipa			1,2,3
Entreajuda			1,2,3
Sentido de responsabilidade			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- É essencial que as crianças saibam como trabalhar em grupo; que a entre ajuda e o sentido de responsabilidade são fundamentais neste processo.</p> <p>Júri 2 – Como se pode verificar nos vídeos e na apresentação/resultado final.</p> <p>Júri 3 – (ver resposta nas turmas do ensino pré-primário)</p>		
Houve uma demonstração adequada das tarefas a serem realizadas pelos participantes?	Inadequada	Pouco adequada	Adequada
	N – % 0 – 0,00	N – % 0 – 0,00	N – % 3 – 100,00
			1,2,3
Justificações:	<p>Júri 1- A demonstração foi sempre clara, acompanhada de um grande entusiasmo e empenho.</p> <p>Júri 2 – Muito clara e objectiva.</p> <p>Júri 3 – (ver resposta nas turmas do ensino pré-primário)</p>		

Quanto aos alunos:

Quanto à continuidade das atitudes dos alunos, estas foram constantes ao longo das sessões?	Sim	Não
	N – 100,00% 3 – 100,00	N – % 0 – 0,00
Interesse e participação	1,2,3	
Responsabilidade	1,2,3	
Auto-confiança	1,2,3	
Autonomia	1,2,3	
Comportamento	1,2,3	
Relacionamento com os colegas	1,2,3	
Relacionamento com o orientador	1,2,3	

	Sim	Não
Houve uma constante progressão das competências performativas?	N – % 3 – 100,00	N – % 0 – 0,00
Aplicação prática dos conhecimentos	1,2,3	
Coordenação motora	1,2,3	
Memorização	1,2,3	
Sentido rítmico	1,2,3	

Quanto à actividade em geral:

Acha que o tipo de aulas, em grupo ao invés das normais aulas individuais de instrumento, teve alguma influência no impacto do <i>Workshop</i> ?	Sim	Não
	1,2,3	
Justificações:	<p>Júri 1 - Sem dúvida que as aulas de grupo, numa fase de adaptação, são mais motivantes para as crianças, que as individuais. Uma puxam pelas outras, sentem-se mais confiantes e seguras.</p> <p>Júri 2 – Sem dúvida, porque as crianças se sentem mais motivadas para cumprir o objectivo e se entreeajudarem uma vez que todos dependem para um bom trabalho final.</p> <p>Júri 3 – Parece-me que os alunos que não possuem um interesse intrínseco pela actividade são mais facilmente motivados para esta com a</p>	

	experiência em grupo.				
Tendo em conta o <i>feedback</i> das sessões, que nível de incentivo considera que os alunos tiveram ao longo do <i>Workshop</i> , (sendo que 1 corresponde a um baixo incentivo e 5 alto incentivo)?	1	2	3	4	5
				2	1,3
	<p>De que forma conseguiu avaliar esse incentivo?</p> <p>Júri 1- As expressões, as atitudes e o entusiasmo em todas as sessões foram notórias e manifestos de alegria e motivação, por parte das crianças.</p> <p>Júri 2 – Pelo entusiasmo geral das crianças no momento da Apresentação do trabalho realizado aos pais.</p> <p>Júri 3 – Os alunos foram assíduos e pontuais, activos e entusiásticos, mostraram-se curiosos, aplicados e interessados em aprender. Todos estes pontos permitem avaliar um alto grau de incentivo para a actividade desenvolvida.</p>				
Numa escala de 1 a 5 (sendo que 1 seria nenhuma importância e 5 de extrema importância), que importância dá a este tipo de iniciativa?	1	2	3	4	5
					1,2,3
	<p>Júri 1- Dou bastante importância, pois é uma forma de incentivar as crianças a desenvolver o gosto pela música e pela aprendizagem de um instrumento, ajudando-as no seu processo de crescimento cognitivo, social e cultural.</p> <p>Júri 2 – Contacto com a música, com um instrumento, com arte. Permite desenvolver sensibilidade, responsabilidade e trabalho em equipa.</p> <p>Júri 3 – Mais uma vez parece-me fundamental uma iniciativa deste género para despertar o interesse musical nas crianças que têm menos contacto com esta área, podendo fomentar o desenvolvimento das suas capacidades técnicas, expressivas e criativas. O trabalho em grupo facilita ainda aprimorar o seu sentido de responsabilidade e respeito pelo trabalho comum.</p>				
Qual a sua opinião do contexto em geral da actividade?	<p>Júri 1- É uma actividade que, no meu entender, deveria ser fomentada em todas as escolas, pois as repercussões a curto, médio e longo prazo serão evidentes na formação da criança como ser humano.</p> <p>Júri 2 – Considero muito positiva a actividade que permite desenvolver pontos essenciais nas</p>				

	<p>crianças, principalmente de forma simples e concreta.</p> <p>Júri 3 – Tendo ainda em conta a resposta anterior, que serve de complemento a esta, faço notar que esta actividade facilita a escolha na aprendizagem deste instrumento, o violoncelo, mas quando pensada para a aprendizagem de outros poderá ainda filtrar gostos e aptidões para o ensino posterior dos mesmos. Foi uma iniciativa bem pensada nos vários parâmetros de iniciação deste género de aprendizagem.</p>
--	--

**Anexo V**  
Anexos em Formato Digital